



This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

### Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

### About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>



Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

### **Diretrizes de uso**

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.  
A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.
- Evite consultas automatizadas.  
Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento óptico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.
- Mantenha a atribuição.  
A "marca d'água" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.
- Mantenha os padrões legais.  
Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As consequências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

### **Sobre a Pesquisa de Livros do Google**

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em <http://books.google.com/>





Vet. Fr. II. B. 532

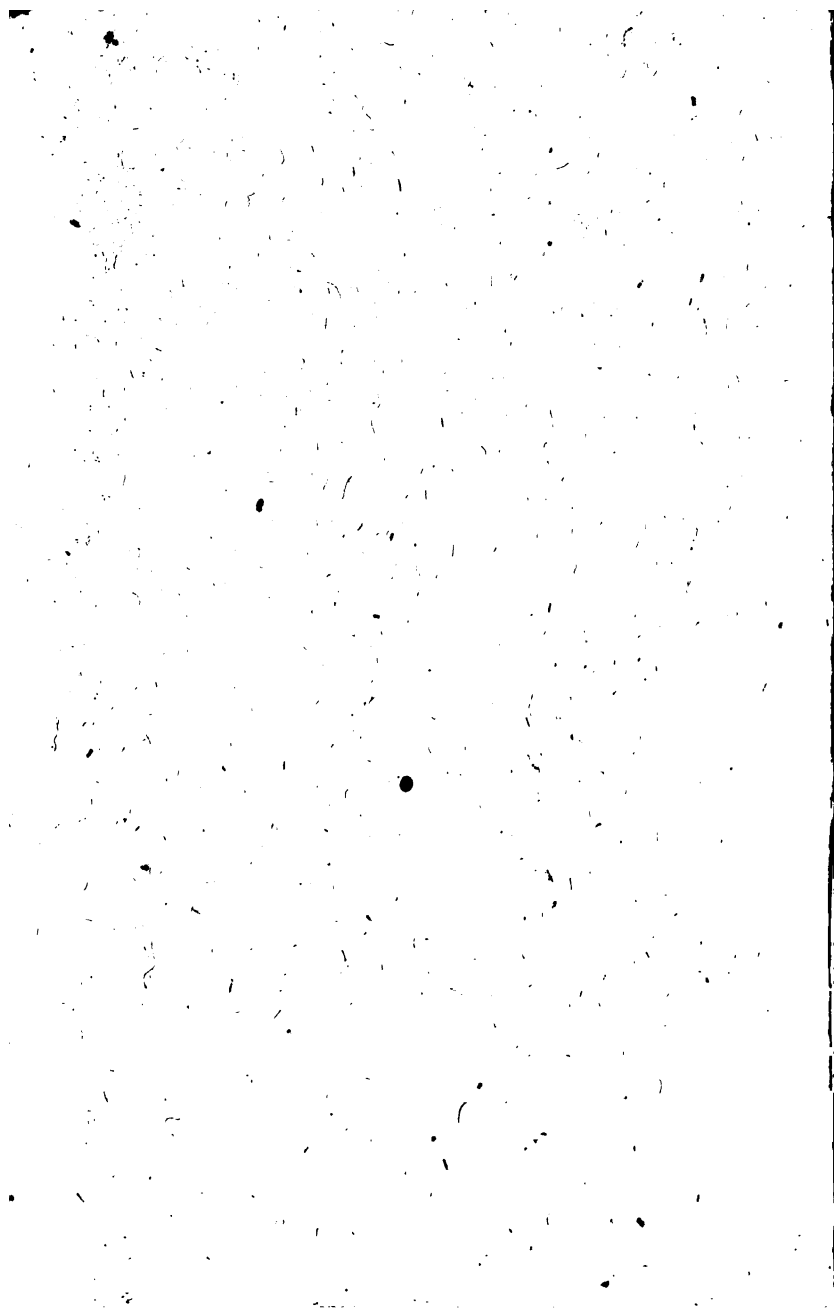






Vet. Fr. II B. 532









Candido Luritano he  
Francisco José Freire  
author da historia  
do infante D. Henrique,  
Lisboa 1758. — 2o

ao Serenissimo Senhor D.  
Henrique de Prussia —

em testemunho  
de obsequio e reve-  
rencia —

Serenissimo Senhor: D. V. A. P. bibliotecario  
criado e vovvo 2o

**ATHALIA,**  
**TRAGEDIA**  
**DE MONSIEUR RACINE ,**  
*Traduzida , illustrada , e offerecida*  
**A' SERENISSIMA SENHORA**  
**D. MARIANNA**  
**INFANTA DE PORTUGAL**  
**POR CANDIDO LUSITANO.**



**L I S B O A ,**  
**Na Offic. Patriarcal de Francisco Luiz Ameno:**

---

**MD CCLXII.**

*Com as licenças necessarias.*  
Vende-se na logea de Borel e Réy mercadores de livros  
ao Poço Novo abaixo dos Paulistas.





SERENISSIMA SENHORA,

**J** *A' mais houve Escriitor, que  
para os seus livros buscasse o poderoso  
amparo dos Principes com tão nobre*  
\* ii *vai-*

*vaidade ; como eu busco para esta Traducção o sagrado asylo do Real Nome de V. Alteza. Bastava-me, Senhora Serenissima, a gloria de ser eu o primeiro, que aos pés de V. Alteza se prostra com huma litteraria offerta ; porém mais fortes, e mais nobres são os motivos, que me fazem vaidoso.*

*Busco para a protecção deste livro a huma Princeza, que o devera ser por seus dotes, e virtudes, quando a Natureza não tivesse sido tão sabia : huma Princeza de comprehensão tão sublime, e de calidades tão singulares, quaes nunca soberão idear em suas Epopeas os primeiros Pintores dos tempos heroicos : por dizer tudo em pouco, huma Princeza digna Filha de huns Soberanos, para cujas virtudes guardaria a Providencia a Monarquia uni-*

*universal, se lho merecessem; como os Portuguezes, os demais Povos do Mundo.*

*Oh que nobre, e bem fundada vaidade ! Saber eu descobrir hum meyo de fazer não só applaudido, mas até como immortalizado hum livro, que na parte em que he meu, merecia morrer apenas nascido ! Infinitamente exaltado seja pois hum Nome tão poderoso, que assim obra tão raro prodigio; mas crie Deos hum Escriitor, que ao consagrar-lhe suas Obras, o saiba exaltar, como V. Alteza por suas unicas virtudes soube fazelo singularmente venerado.*

*Em quanto de hum Nome tal não nascer o digno pregoeiro, contentemo-nos os presentes com adorarlo, como hum Nome, que augmenta a grandeza às virtudes, a honra às sci-*

*Sciencias ; e a Portugal a gloria.*

*Prosperere Deos , como havemos  
mister , a Serenissima Pessoa de V.  
Alteza , cuja Real mão beijo reve-  
rente , e agradecido pela incompa-  
ravel honra da sua benigna protec-  
ção. Lisboa 30 de Junho de 1762.*

*Candido Lusitano.*

**PRO.**



# PROLOGO

D'E

MONSIEUR RACINE.

**H**E cousa bem sabida, que o Reino de Judá se compunha das duas Tribus de Judá, e de Benjamin; e que formavaõ o de Israel as outras dez Tribus rebelladas contra Roboam. Sendo os Reys de Judá da geração de David, estando nos seus dominios a Cidade, e Templo de Jerusaleem, todos os Sacerdotes, e Levitas se retiraraõ para este Reino, e foraõ sempre fieis aos seus Principes. Depois que Salamaõ edificou o Templo, ficou sendo illicito fazer sacrificios a Deos em outro lugar, e todos os altares, que se lhe levantavaõ sobre montes (a que a Escriitura chama lugares altos) naõ lhe eraõ agradaveis. Daqui vem, que o culto legitimo ao Senhor sómente subsistia em Judá; e as dez Tribus, exceptuando poucos, eraõ ou idolatras, ou scismaticas.

Os Sacerdotes, e Levitas per si sós faziaõ huma Tribu muy numerosa. Dividiraõ-se em diversas classes, para assim servirem alternadamente o Templo desde hum Sabbado até outro. Os Sacerdotes eraõ do sangue de Aaraõ, e só os desta Estirpe he que podiaõ  
fa-

fazer as funções do Sacerdocio. Os Levitas lhes viviaõ subordinados, e entre outras cousas, tinhaõ cuidado do canto, de preparar as victimas, e de guardar o Templo. Algumas vezes se dá o nome de Levita a todos os que eraõ desta Tribu.

Os que estavaõ de semana viviaõ (como igualmente o Summo Sacerdote) nos porticos, ou galarias; que cercavaõ o Templo, e faziaõ delle huma grande parte. Todo este Edificio se comprehendia debaixo do nome de *Lugar Santo*; porém com mais particularidade se dáva este nome àquella parte interior do Templo, onde estava o Candelabro de ouro, o Altar dos perfumes, e a Mesa dos pães de proposição; e esta parte era distincta do *Santa Sanctorum*, onde estava a Arca, e onde só o Summo Sacerdote podia entrar huma vez no anno. Era constante tradiçaõ, que o monte, em que se erigio o Templo, era o mesmo, em que Abrahão offereceo em sacrificio a seu filho Isac.

Expliquey todas estas particularidades, a fim de que os que não estaõ muy presentes na Historia do antigo Testamento, não parem, ignorando algumas cousas ao ler esta Tragedia. O assumpto della he *Joas* reconhecido, e elevado ao throno. Segundo as regras devia eu intitullalla *Joas*; porém não a conhecendo a mayor parte dos que a leraõ, eu viaraõ representar, senão pelo nome de *Abalia*, entendi ser conveniente, não sair agora a publico com ella, dando-lhe outro titulo. Além

lém de que, Athalia he huma Figura muy consideravel, que com a sua morte dá fim à Tragedia. Mas para melhor conhecimento do que nella se contém, he preciso, que refiramos huma parte dos principaes successos, que precederaõ a esta grande Acção.

Joram filho de Josaphat, e VII. Rey de Judá da Casa de David, teve por Esposa a Athalia filha de Acab, e Jesabel, Reys de Israel, e ambos famosos, especialmente Jesabel pelas suas sanguinolentas perseguições aos Profetas. Athalia não menos impia, que sua Mãy, em breve tempo induzio o marido a abraçar a idolatria, e não se contentando ainda com isto, levantou em Jerusalem hum Templo a Baal, Deos de Tiro, e de Sidon, onde Jesabel nascera.

Depois que Joram vio mortos às mãos dos Arabes, e Filisteos todos os Principes seus filhos, exceptuando Ocosias, veyo a morrer miseravelmente de huma longa enfermidade, que lhe corrompeo as entranhas. A sua morte, sendo tão funesta, não foy bastante, para que Ocosias não imitasse a impiedade de seu Pay, e não menos a de sua Mãy Athalia. Porém este Principe depois de hum só anno de reinado, indo a visitar a ElRey de Israel, Irmão de sua Mãy, ficou incluído na ruina da casa de Acab, sendo morto por ordem de Jeú, a quem Deos mandara por seus Profetas consagrar Rey de Israel, para o fazer Ministro da sua vingança.

Jeú fez com que acabasse toda a posteridade

ridade de Acab, e mandou lançar de hum janella a Jesabel, a qual [segundo a profecia de Elias] foy devorada por cães na vinha daquelle mesmo Nabot, a quem ella mandara tirar a vida, para lhe tirar os seus bens. Athalia em Jerusalem tendo noticia desta mortandade, empredeu da sua parte extinguir inteiramente toda a geração Real de David, mandando matar todos os filhos de Ocofias seus netos. Porém Josabet, irmã de Ocofias, e filha de Joram, posto que de outra mãy, achando-se acasó na occasião, em que matavao a seus sobrinhos, achou modo de salvar a hum delles, chamado Joas; o qual ainda era de peito; e juntamente com a Ama que o criava, o entregou ao Summo Sacerdote seu marido. Este, escondendo ambos no Templo, o criou com todo o cuidado, e segredo, até que foy acclamado Rey de Judá. A Historia dos Reys refere, que esta acclamação fora ao setimo anno de sua idade; mas o Texto Grego do Paralipomenon, seguido por Severo Sulpicio, affirma que fora no oitavo. Com esta authoridade he que me animey a dar a este Principe oito, ou nove annos, para assim o fazer capaz de responder às perguntas, que se lhe fazem.

Entendo, que nada ponho na sua boca, que exceda a capacidade de hum menino destes annos, que mostra engenho, e memoria. Mas quando se julgar, que excedi os limites, considere-se no mesmo tempo, que Joas he hum menino de idade extraordinaria; e que



e que fora educado no Templo pelo Summo Sacerdote, o qual conservando-o como unica esperanza da sua Nação, o havia bem instruido nas obrigações da Religião, e do Principado.

Além disto, os meninos Hebreos tinham diversa educação, da que tem a mayor parte dos nossos. Ensinavaõ-lhes as Letras Sagradas, não só quando chegavaõ ao uso da razão, mas [para me servir da expressão de S. Paulo] quando ainda estavaõ no berço. Todo o Judeo tinha obrigação de escrever huma vez na vida todo o volume da Ley; e os Reys estavaõ obrigados a copiallo duas vezes, e tinhaõ preceito de o ter sempre diante dos olhos. Posso dizer, que hoje tem França hum Principe amabilissimo, que na idade de oito annos e meyo dá hum illustre exemplo do que pôde obrar em hum menino huma indole feliz, ajudada de huma educação excellente. Tal he nelle a excellencia dos seus dotes, que se eu dêsse a Joas a mesma viveza, e discernimento, que brilhaõ neste nosso Principe, alguns me accusariaõ com razão de haver transgredido as regras do verosimil.

Como nesta Tragedia não se infinda, que idade tenha Zacharias, filho do Summo Sacerdote, pôde-se suppor, que tenha dous, ou tres annos mais do que Joas.

Segui a explicação de muitos Commentadores de authoridade, os quaes provaõ com o mesmo Texto da Escritura, que todos os Soldados, que por ordem da Rainha, ou Joas,

co-

como lhe chamã Joseph Hebreto , se armaraõ com as armas consagradas a Deos por David , e eraõ Sacerdotes , e Levitas ; e não menos os cinco Centuriões , que os commandavaõ. Com effeito ( dizem os Interpretes ) tudo devia ser santo , em huma acção tão santa , e que per si estava excluindo a todo o profano.

Nella não só se tratava de conservar o sceptro na Casa de David , mas igualmente de conservar a tão grande Rey aquella serie de descendentes , dos quaes havia nascer o Messias ; *porque Este tantas vezes promettido como filho de Abrabaõ , devia tambem ser filho de David , e de todos os Reys de Judd*. Por isso o illustre , e doutissimo Bispo de Meaux , de quem saõ as referidas palavras , chama a Joas preciosa reliquia da Casa de David. Joseph falla nos mesmos termos , e a Escriitura diz expressamente , que Deos não acabara de todo com a Familia de Joram , porque queria conservar a David aquella luz , que lhe promettera : e que outra luz era esta , senão aquella , que em algum dia havia ser revelada às gentes ?

A Historia não especifica o dia , em que Joas fora acclamado : alguns Expositores querem , que fosse em hum dia de festa. Estribado nestas authoridades , escolhi a de *Pentecoste* , que era huma das tres mayores solemnidades dos Hebreos. Nella se celebrava a memoria da publicação da Ley no Monte Sinay , e se offerenciaõ a Deos os primeiros pães da nova colheita ; e por isso tambem lhe chama-  
vaõ

vão *Festa das Primicias*. Escolhi este dia, porque entendi, que taes circumstancias me daria alguma variedade para os cantos do Coro.

Este compoem-se de meninas da Tribu de Levi, e ponho como cabeça dellas hum menina, que faço Irmã de Zacharias. Introduz ella o Coro a sua Mãe, canta nelle, falla em nome de todas, e finalmente faz todos os officios daquelle Actor dos antigos Córros, chamado *Corifeo*. Tambem fiz muito por incitar os antigos naquella continuacão de Accão, que faz, com que o theatro sempre esteja cheio, servindo os intervallos de cada hum dos Actos para as moralidades do Coro, as quaes dizem relacão ao que se representa.

Algun juizo escriptuloso me accusará de atrevimento em pôr na Scena a hum Profeta inspirado por Deos, e predizendo futuros, mas cessará a accusacão, se se reparar na cautella, com que não lhe faço proferir termos, que não sejam tirados dos mesmos Profetas. Posto que a Escriitura não diga em palavras expressas, que Joaz tivesse espirito profetico, assim como o diz de seu filho; com tudo falla delle, como de hum homem cheio de espirito Divino. Além de que, não parece que está dizendo o Evangelho, que elle como Summo Sacerdote pederia profetizar?

Supponho pois, que elle veja em espirito, e funesta mudança de Joas, que depois de hum piissimo reinado de trinta annos, se deixou levar dos pessimos conselhos dos aduladores,

ladores , chegando a cometter a enormissima acção da perfida morte de Zacarias , filho , e successor do mesmo Summo Sacerdote ; o que fez , com que a Justiça Divina descarregasse o acoite da sua ira sobre os Judeos.

Desde o dia deste assassinio entende-se que inteiramente cessarão no Santuario as repostas Divinas ; o que me deu lugar para fazer predizer successivamente a Joad a destruição do Templo , e a ruina de Jerusaleem. E como os Profetas ordinariamente remataõ as ameaças com consolações , e por outra parte se trata de pôr no Throno hum dos Ascendentes do Messias , tomey disto occasião para fallar em termos mysteriotos da vinda do Consollador , pela qual suspiravaõ com tanto ardor os antigos justos. Esta Scena póde-se dizer , que he hum Episodio ; que naturalmente conduz a musica ; porque muitos dos Profetas , quando se viaõ arrebatados do Espirito do Senhor , buscavaõ a harmonia dos instrumentos. Confirmem isto aquelles Profetas , que sahiraõ ao encontro a Saul com arpas , e liras ; e o mesmo Eliseo , que perguntado pelos Reys de Judá , e de Israel sobre o futuro , disse ( como Joad nesta Tragedia ) *Adducite mibi Psaltem*. Accrescente-se ao que fica ponderado , que esta profecia contribue muito para se augmentar a perturbação da Tragedia , pela angustia , e diversos movimentos , em que poem ao Coro , e aos principaes Actores.

DIS-

# DISSERTAÇÃO

## DO TRADUCTOR

*Sobre a presente Tragedia.*

**P**ARA instrucção daquelles, que não sabem as leys do Theatro, e para satisfazermos a alguns reparos dos escrupulosos intelligentes, feitos ou sobre a constituição desta Fabula, ou sobre os costumes dos seus Actores, ou sobre outros diversos pontos, publicamos esta Dissertação, cujos fundamentos nos ministram as indispensaveis leys da Poesia Tragica; e como della entre nós não he vulgar a instrucção, parece-nos, que faremos beneficio a alguns com este Discurso, extrahido de diversos Authores Francezes.

Hum menino Hebreo, unico, e legitimo herdeiro dos Reys de Judá por obra de mãe piedosa furtivamente escapa à mortandade, em que huma Rainha poderosa, astuta, e de Religião idolatra sacrificara ao seu furor todos os Principes da Casa de David. Criou-se o Menino occultamente no Templo; porém porque a Rainha excitada de hum sonho profetico, e de hum conselheiro iniquo, pretende tirallo do Templo, sem conhecer quem era, os Sacerdotes, e Levitas por obra do seu Summo Sacerdote, o restituem ao Throno, e lhe vingão o sangue, matando-lhe a homicida usurpadora.

Es-

Este he o argumento da presente Tragedia, da qual o Menino, ou Joas, he o principal sujeito, porque a elle se encaminha tudo o mais, ou como obstaculo para a sua perdicão, ou como meyo para a sua salvação. Daqui resulta huma Acção, que tem por fim, ou objecto restituir o Reino ao verdadeiro herdeiro. O seu principio, e progresso he a sublevação dos Levitas, e a coroação de Joas; o termo he a acclamação de toda Jerusaleem, e a morte da usurpadora.

Quem conduz desde o principio até o fim a Acção, he Joad, cujo zelo se deve reputar como huma especie de santa ira, e diz tanto respeito à Acção desta Tragedia, como a ira de Achilles à Acção da *Iliada*.

He elle quem a prepara, dispondo o animo de Abner, introduzindo os Levitas no Templo, e recorrendo ao auxilio divino. He quem a começa, dando armas aos Levitas, sagrando a Joas, e acclamando-o Rey à vista de todos os que estavaõ no Templo. He quem a continúa, quando, declarado o legitimo herdeiro, distribue em diversas partes os Sacerdotes, e Levitas em defensão delle, e pactea com Abner a entrada da Rainha no Templo para a entrega do Menino, e do thesouro de David, mas debaixo de varias condições. Em fim he Joad quem termina a Acção, quando fazendo por hum modo invencivel, com que a mesma Athalia reconheça a Joas por verdadeiro Rey, ordena, que se tire a vida à usurpadora.

Póde ser que ~~alguem~~ condemne o engano, com que Joad tenta a Athalia, para entrar no Templo; Mas isto seria não conhecer a obrigação, que tinha o Summo Sacerdote de restituir ao throno a todo o custo o seu legitimo Rey; nem pezar bem a barbaridade de Athalia em usurpar o Reino dos Judeos com a mortandade de todos os Principes da Casa de David. Eu quero, que não seja permitido matar a hum Tyranno usurpador; mas não está decidido, que não se possa enganallo para hum fim rectissimo, e não se servindo de outro meyo, mais que da mesma paixão, que o ouza a metter no perigo.

Affim como o engano, que urde o Summo Sacerdote he huma essencial circumstancia da Acção, porque della depende o fim; affim a Profecia de Joad he huma circumstancia episodica, mas que sempre tem connexão com o objecto principal da Tragedia; porque mostra claramente a assistencia divina, de que elle tanto necessitava para dirigir, e aperfeiçoar huma empreza tão superior às forças humanas. A luz profetica inspirava prudencia, e animo no Profeta; e de huma, e outra cousa necessitava Joad, para livrar Joas do grave perigo, a que o expunhaõ de huma parte o poder, e furor de Athalia, e de outra o interesse, e astucia de Mathan.

Mas quanto he mayor o perigo de Joas, tanto mayor efficacia tem os grãos da compaixão, e do terror, paixões dominantes nesta Tragedia. E que compaixão não move hum

hum Menino , a quem huma mulher furiosa procura matar , para lhe usurpar o Reino ? hum Menino criado como hum orfão vive no Templo , e sem mais forças , que as de Sacerdotes , e Levitas ; gente incapaz de resistir à sanha da Rainha , e de seus Soldados . A idade de Joas , a sua innocencia , o seu animo , a sua graça , tudo conspira para a sua perdicaõ . O seu perigo cresce à medida dos ciumes da Rainha , e o auditorio sente a mais viva compaixão , e angustia , quando Athalie para ter em seu poder o Menino , se resolve a arrazar o Templo , e matar o seu Pontifice , e Sacerdotes . Une-se aqui a compaixão ao terror ; porque no mesmo tempo , em que a alma se enternece pela innocencia , e desgraça do Menino , teme , e se espanta pelo poder , e furor de quem lhe póde tirar a vida .

Estes dous affectos do terror , e da compaixão são muy proprios do auditorio causado pela Pessoa fatal da Tragedia . A isto he que os Francezes chamaõ elegantemente *Unidade do interesse* , isto he , que quanto se fizer ou no dispor , ou no começar , ou no proseguir , ou terminar da Acção , se faça de maneira , que se interesssem os animos dos ouvintes por hum só , e não por muitos Actores . De outro modo augmentando-se os objectos da compaixão , e do terror , virão a distrahir-se estes affectos , e a impedirem-se huns a outros , de sorte que pela multiplicidade virão a perder a força , e a não fazer algum effecto .

Es-



Estas duas unidades de Acção, e de interesse são essenciais, ou intrinsecas à Tragedia; porém as unidades do Tempo, e do Lugar são humas certas medidas extrinsecas, mas necessárias; porque huma Acção ordinariamente se faz em hum lugar, e em hum tempo. Com tudo nestas materias não se ha de tomar o tempo como medida de hum acto momentaneo, nem o lugar como immutavel em todas as suas partes. Huma Acção Trágica he humo sistema de diversos actos successivos, a que corresponde hum certo tempo, seja duravelente o povo mais, ou menos; segundo a variedade, e novidade das cousas que se representam, e igualmente conforme a especialidade, e efficacia com que nelles se interessa. O desejo da novidade quer com tudo, que haja alguma alteração na unidade do lugar: a arte está em saber conciliar a variedade do lugar com a unidade delle.

Pelo que respeita ao tempo desta Tragedia, dispondo-se a Acção ao romper do dia deveria acabar às nove horas da manhã; como se cohe da mesma Tragedia; porém a impaciencia de Athalia obriga o Summo Sacerdote a apressar a coroação de Joas; donde vem, que a medida do tempo da Acção, não he diversa da do tempo da duração do espectáculo; o que certamente faz este Drama muito mais perfeito.

Em quanto ao lugar da Acção, escolheu o Poeta o Atrio do Templo; e he sumamente engenhoso o artificio, com que nel-



le por duas vezes fez entrar a Athalia: a primeira por causa do sonho espantoso, que não a deixava socegar; e a segunda por causa da resposta equivocada do Summo Sacerdote. Todos os outros Actores são obrigados a entrar neste lugar pela necessidade da Acção. Sempre o Poeta nos diz o motivo, porque cada hum delles entra; e quando o não aponta, a Acção per si mesma o manifesta.

Sem mudar de lugar, achou Monsieur Racine modo [digamos assim] de variar a Scena, levantando a cortina, que escondia o interior do Templo, onde se vem postos em armas todos os Sacerdotes, e Levitas. Mas o que faz o espectáculo não só magnifico, mas terno, he a acclamação, e coroação de Joas, e muito mais a prospectiva, em que se poem o seu Throno, quando Athalia entra no Templo com Abner.

O Coro he huma parte da Acção, e serve a solemnisar a Festa de Pentecostes, que se celebrava para implorar o auxilio divino, a fim de conduzir a empreza, porque só nelle fundava Joad as suas esperanças. Serve tambem para manifestar os juizos do Ceo na inspiração da Profecia, e nos prodigios obrados na Acção. Sem o Coro ficaria a Scena vazia, porque Joad, e Josabet, principaes Personagens do Templo, estão por necessidade da Acção occupados, em quanto canta o Coro.

Examinadas assim, tanto as circumstancias internas, como externas deste Drama, que são as duas cousas que formão a materia da

Tra-

Tragedia; passemos a tratar da sua fórma, isto he, da gradação da Acção, que he no que o Poeta deve pôr o seu mayor artificio. Mas antes de passar a este ponto, convem observar, que as noticias historicas, ou fabulosas, necessarias à Tragedia para individuar a Acção, e fazella proveitosa aos costumes por meyo de verdadeiros preceitos, se não são bem familiares ao auditorio, não produzem nelle o pretendido effeito; porque lhe distrahem as reflexões, e lhe entibião os affectos. Esta advertencia teve o insigne Racine nesta Tragedia, epilogando nella a parte mais importante, e terna do Antigo Testamento. Da primeira vez nem todos percebem bem isto; mas observando-a com reflexão, não se pôde deixar de admirar, não digo só a sagacidade do Poeta, mas a brevidade, a força, e a util doutrina, que nella se encerraõ. Nem isto se deve attribuir a defeito; porque suppoz justamente Racine, que todo o homem polido, e bem educado não pôde ignorar aquellas historias, que são o fundamento da sua crença.

Supposto pois, que o auditorio tem humma adequada intelligencia de tudo o que concorre a individuar a materia da Tragedia; para elle vir a sentir em si aquelle summo deleite, que procura na imitação tragica, he preciso, que o Poeta lho proponha de hum modo, que o surprenda, e mova. A nossa alma não têm outro gosto, mais que o de discurrir, e moverse com paixões; mas nunca dis-

discorre com delicto, e claramente não se lhe ministra o antecedente, donão sem trabalho possa tirar a consequência; não se move com paixões, quando estas se confundem entre si, e humas com outras quebrão a sua força, ou ao menos a diminuem.

He preciso pois na Tragedia preparar à alma os discursos, e affectos, para que ella per si mesma encaminhe, e desembarace a Acção representada; e nella distribua os grãos de paixão correspondente aos movimentos, que se imprimirão. Tudo isto faz a alma sem arte. A arte he do Poeta, porque graduando a Acção, desperta successivamente na alma as idéas, e sentimento, que a delectaõ.

A Acção Tragica desde o principio caminha por hum certo meyo ao seu fim; sem achar obstaculo, e interrupção. Sempre os seus Actores estão entre si contendendo; e depende esta contenda dos diversos impulsos das paixões, que os agitaõ, e dos diversos fins, que cada hum a si propoem, segundo os ditos impulsos. Posto que a Acção seja hum só, e hum só o objecto, e termo a que se encaminha, com tudo huns Actores procuraõ chegar a este termo, e outros impedir, que a elle se chegue. Daqui vem o enredo, e contenda: deste modo começa, cresce, toma força, e descahe, até que se conclue, e se formão as cinco partes, ou Actos da Tragedia, que distinctos pelo canto do Coro, servam para fixar como em cinco pontos o en-

entendimento, e o coração do auditorio, para que tenha tempo de ordenar bem em si mesmo os sentimentos, e idéas.

Eu compare estes cinco Actos, ou intervallos, que dividem a Acção Tragica, aos cinco dedos da mão, que crescem até hum certo ponto, e depois vão diminuindo. Assim he a Fabula Dramatica; por meyo da sua gradação cresce, e diminue, para assim formar o seu todo. Porém como nesta materia tem-se dado muitas regras estereis, frivolas, e inuteis, eu entendo, que para organizar, e graduar bem huma Tragedia, basta investigar bem a natureza, e força das paixões, que se querem excitar; determinar aquillo, em que ellas convem, e differem; de que modo se contrapezaõ, e se combinaõ com as contingencias das cousas externas, ou com as idéas da Providencia. Destas paixões, e dos seus impulsos, fins, conselhos &c. se deve formar hum todo, e unillo, não segundo as leys das cousas necessarias, mas sim das contingentes; nem he necessario escolher para isto o mais verosimil, e provavel, como pedé a Historia; mas basta aquelle verosimil, que tem mais disposiçaõ para produzir instrucçaõ, e deleite no animo dos ouvintes, e isto não em hum gráo ordinario, mas excellente, e sublime.

Com esta arte graduou Monsieur Racine esta sua insigne Tragedia; nem eu posso mostrar melhor esta verdade, do que expondo particularmente cada hum dos cinco Actos.

No

Na primeiro expõem *Joad* o objecto da Tragedia, isto he, a Agnição, e coroação de *Joas*, e o faz, não só respondendo mysteriosamente às duvidas de *Abner*, mas confortando as desconfianças de *Josabet*. Deste modo a exposição diz respeito à Acção, e o que se aponta sobre a avareza, os homicidios, e usurpações de *Atbalia*, tudo isto mais são circumstancias preparatorias da Acção, e que narrações introduzidas para intelligencia dos ouvintes. Por exemplo, a narração de *Josabet* he suggerida pelo temor, que se augmenta à vista do perigo, e quer com ella exhortar o marido a não emprender cousa alguma contra huma Rainha tão feroz.

No Acto segundo o sonho de *Atbalia*, as instigações de *Mathan*, as perguntas a *Joas*, e as ameaças, com que a Rainha atemorisa a *Josabet*, e *Abner*, perturba a Acção, e o principio da perturbação consiste na narração de *Zacharias*, a qual no mesmo tempo mostra o que passara nos intervallos do Acto.

No terceiro Acto cresce tanto a perturbação com o recado de *Mathan*, e com os temores de *Josabet*, que chega a suspensão ao mayor auge; mas a confiança, que *Joad* tem em Deos, contrapeza de modo ao perigo, que fica a Acção em equilibrio; e por isso o auditorio fica no mais alto grão de suspensão. No intervallo do Acto o Summo Sacerdote entrega aos Levitas as armas de El-Rey David.

No quarto Acto a declaração da pessoa de

de Joas, ou exhortações de Joad aos Levitas, a resolução intrépida destes, e o seu juramento dispoem a fim da Acção; o que se suspende por estar o Templo cercado, e preso Abner. No intervallo deste Acto se faz a saguação, e oeroação de Joas.

Finalmente no quinto Acto a avareza, o ciuismo, e o furor de Athalia a cegaõ de modo, que fapde-se sem mais exame nas promessas de Joad, entra no Templo, conhece a Joas, e perde a vida.

Nesta gradação bem se está vendo, que quanto mais a Acção se apressa ao seu fim, tanto mais crescem as paixões do auditorio pela apprehensão do perigo de Joas, e pela insufficiencia de meyo para o vencer; mas a confiança de Joad em Deos, e a justiça da causa tem suspenso os ouvintes; e este combate de affectos sempre vay a crescer, ou seja pela compaixão a que move Joas, ou pelo odio, que causa Athalia.

Até aqui só se tem examinado a Acção, e os grãos de conducção desta Tragedia, considerando-a como huma pintura no seu desenho, e na collocação das suas figuras. Falta agora examinar os caracteres dos Actores, as suas expressões, e o que diz respeito aos costumes, que he o colorido do quadro.

Os dous caracteres dominantes são os de Athalia, e Joad. O deste consiste em ser zelosissimo pela Religião, amante, e fiel ao sangue de David, prudente, e sagaz em preparar os Sacerdotes, e Levitas a huma em-  
preza

preza tão perigosa. O forte do carácter de Athalia he a impiedade, a tyrannia, a avareza, e a arrogante confiança nas suas forças, e usurpações.

Athalia teve hum sonho profetico, como teve Nabuco, e o Copeiro de Faraó, mas o sonho nella só faz o effeito de a irritar mais, e de a precipitar em huma coga desesperação; e que por huma parte mostra a fraqueza do seu sexo, e por outra o castigo de Deos. Joad teve huma visão profetica, como tiveram Isaias, Ezequiel, Jeremias, e outros Profetas; mas esta visão contribue a inspirar-lhe vigor, e animo, pelo qual antes do tempo prefixo entra na empreza. Athalia ajunta os seus Tirios, e poem cerco ao Templo; Joad ajunta os seus Sacerdotes, e Levitas, e os anima a morrer pela vida do seu Rey. Athalia prende a Abner, e Joad expulsa do Templo a Mathan. A Rainha confiando tudo das suas forças, cega-se de modo, que cahe no laço armado pelo Summo Sacerdote; e este pondo só em Deos as suas esperanças, encaminha de maneira a empreza, que engana a Athalia.

He perpetua a contenda destes dous caracteres dominantes; mas o carácter de Joad não contende menos com o de Josabet, do que com o de Athalia, posto que os motivos, e circumstancias sejam diversas. O forte do carácter de Josabet he o temor, e ternura materna, e hum, e outro affecto cresce nella à proporção, que cresce o perigo.

Pri-



Primeiramente faz pôr dissuadir a Joad da empreza , representando-lhe as fraças forças dos Levitas , e a crueldade de Athalia. Crescendo o perigo pela ordem que traz Mathan da parte da Rainha , quer Josabet segurar Joas nos dominios de Jeú ; mas augmenta-se a sua afflicção , vendo que o Summo Sacerdote não attende às razões , que ella aponta com tanta efficacia de rogos , e de affectos. Ouvindo depois o cerco do Templo , e a prisão de Abner , o temor a induz a desconfiar de Deos , cousa porque merece a grave reprehensão de Joad ; se bem que nem por isso se diminuem seus temores , especialmente vendo que Athalia acompanhada de seus Soldados entra no Templo.

Não fallo dos caracteres de Joas , e de Zacharias , porque o Author na sua Prefação já elcêveo , quanto neste ponto se podia dizer. E se algum defeito se achou no caracter de Zacharias , he defeito , que mais assenta na pompa das suas narrações , do que na propriedade do seu caracter. Se hey de dizer o meu parecer , não posso concordar com este reparo ; porque em hum mancebo criado no Templo , filho do Summo Sacerdote , e educado não só como Principe , mas como successor da alta Dignidade de seu Pay , bem natural he , que falle em termos expressivos , nobres , e cheyos de energia ; e isto também não só porque presenciara , o que refere , mas por ser muy proprio dos annos verdes contar as cousas com toda a miudeza , entendendo ,  
que

que se affirm'o não fazem , não se perceberá bem o que querem dizer.

Mathan he hum conselheiro de Athalia, affirm como Abner he hum ministro, de quem se quer servir Joad. Mathan excita o furor , e desperta a avareza da Athalia; Abner mostra-se prompto em seguir , e approvar as idéas de Joad ; mas a Rainha cegamente se deixa levar dos conselhos do seu ministro , o que a faz cahir no laço armado ; e o Summo Sacerdote não quer descobrir o seu projecto a Abner, e não lho descobrindo, engana com mais segurança a Athalia. Deste modo Mathan, e Abner , cada hum por diverso caminho , contribuem a aperteioar a idéa de Joad, isto he , o objecto da Tragedia.

Daqui se vê , que estes dous caracteres inferiores , subordinados aos principaes , apparecem maravilhosamente em huma tal gradação , que servem de claro , e escuro ao quadro. Hum , e outro he bem conduzido ; mas a arte , com que está pintado o caracter de Abner , prefere à com que se representa Mathan. Abner falla pouco ; porém as suas acções , mais do que as suas palavras , manifestão , qual seja a sua fidelidade , a sua religião , e a sua sinceridade. Pelo contrario Mathan falla muito ; mas nos seus discursos logo dá a ver os effeitos de hum homem apostata.

Das combinações dos caracteres , e paixões resulta aquella grande contenda de affectos nos ouvintes , a que os Francezes chamão

maõ *situaçaõ* ; porque fica o animo como situado naquelle ponto de vista , que mais o perturba. Tres grandes situaçoẽs tem esta Tragedia. A primeira he na Scena VII. do Acto II. , em que Athalia faz perguntas ao Menino Joas , porque nella mostra o desasocego , a compaixão , a impaciencia , e a soberba , affectos que successivamente a estaõ agitando. Interrompe-se a Scena , querendo Josabet sahír para fóra com Joas , mas Athalia os faz deter , è tornando à mesma materia , mostra que sabe qual seja o animo de Joas , e o de Joad. Enfurece-se , ameaça , e depois paga de si mesma , acaba com estas taõ expressivas , e soberbas palavras : *Queria ver , e vi*. Tanto a cega a sua impiedade , que tendo-a expulso do Templo o Summo Sacerdote , na primeira occasião , em que nelle entrara , torna segunda vez a elle , e sem usar da sua authoridade , podendo levar consigo o Menino , e focegar por este modo as suas inquietaçoẽs. O dialogo desta Scena he perfeito , ou se considerem as perguntas de Athalia ou as respostas de Joas.

Muito terna he igualmente a Scena III. do Acto IV. , em que Joad se prostra aos pés de Joas , e o reconhece por seu Rey. Esta acção de hum velho , e veneravel Pontifice humilhado a hum Menino innocente , no mesmo tempo que mostra o zelo , e fidelidade do primeiro , augmenta a compaixão a favor do segundo.

A Scena V. do ultimo Acto contém a  
ma-

mayor , e mais magnifica de todas as situa-  
ções desta Tragedia , porque corrido a cor-  
tina , se vê Joas no throno , e a hum lado  
della Josabet , e Zacharias prostrados , e do ou-  
tro admirada a Ama , que o criara occulta-  
mente no Templo. No mesmo lugar , não  
muy distante do throno , se vê a Joad , mos-  
trando à cruel Rainha o occulto Rey , e lan-  
çando-lhe em rosto a sua barbaridade. Abner  
já prevenido pelo Summo Sacerdote tambem  
de joelhos reconhece o desconhecido Menino  
por seu legitimo Rey. Athalia ameaça , pos-  
to que veja por toda a parte Levitas arma-  
dos , e timidos os seus Soldados : toma ani-  
mo , ouvindo o som da trombeta , tomándose  
por hum final de impetuoso assalto , que dá  
os seus Tirios para a livrarem , quando só era  
final para a acclamação de Joas , e não me-  
nos effeito da alegria da Cidade pela morte  
de Mathan , e pelo saque do Templo de Baal.  
Quantos objectos diversos se offerecem todos  
a hum tempo nesta Scena , e com que arte  
suspende o Poeta até o fim o exito desta Ac-  
ção !

Mas por occasião de fallarmos do arti-  
ficio de Monsieur Racine nesta Tragedia ,  
será preciso , que apontemos algumas Scenas,  
em que maravilhosamente reluz este tão difi-  
cultoso requisito na Poesia Tragica. Não  
esclaremos senão daquelle raro artificio , com  
que a Scena começa pelo meyo do successo  
para tornar ao principio , o que augmenta  
muito a suspenção. Deste modo a primeira  
Sce-

Scena, em que Joad tenta a Abner, só fica bem illustrada com a Scena II., em que se expõem com tantos affectos os intentos de Joad.

Na Scena III. do Acto II. se começa a pintar a inquietação de Athalia, e deste seu desasosiego só se dá conta na Scena V. em que ella falla do seu sonho, e pede conselho a Mathan, e a Abner. Na I. Scena do Acto I. claramente mostra o Summo Sacerdote a Abner quaes sejam os seus occultos sentimentos, sem lhe participar o segredo da coroação de Joas: mas não he menos artificiosa a Scena segunda do Acto V., na qual Joad resiste à petição de Abner, sem se enternecer, nem dos rogos, nem das lagrimas de Josabet.

Nada diremos da Scena III. do Acto IV., em que Joad falla aos Levitas. Na sua falla usa de toda a arte de hum grande Orador, e no mesmo tempo mostra toda a vigilancia de hum grande Capitão, distribuindo os postos aos Levitas, e dando as ordens necessarias para a entrada da Rainha no Templo. O enlaxamento que tem todas estas acções com o temor, e ternura de Josabet, além de variarem a Acção, fazem-na taõ digna de compaixão, que não he facil vella, e reprimir as lagrimas.

O artificio, com que Josabet despede Mathan, respondendo-lhe só com ameaças, e asperas reprehensões a quanto pede, he digno de summo louvor, não menos que a artificiosa arte; com que Joad faz crer a Abner,

ner , que póde vir Athalia ao Templo buscar o Menino , e o thesouro de David. Outras muitas cousas se poderiaõ observar assim no artificio das Scenas todas , como no dos dialogos , mas como temos ponderado as principaes , deixamos as outras para as Notas , que faremos em beneficio dos pouco intelligentes , observando toda a arte , e delicadeza desta grande Tragedia , quanto cabe em nossas poucas forças.

Em quanto à locução deste Drama , alguns a criticaraõ de muy abundante de epithetos , sem advertirem , que Racine deste modo quiz imitar o caracter da locução Hebraica , muito mais figurada , do que a nossa , para o que se valeo igualmente de muitas frases já consagradas pela Escritura , fazendo desta maneira mais veneravel o estylo , e mais proporcionado à materia tirada do mesmo sagrado Texto. Nos Coros introduzio o Poeta muitos passos dos Píalmos , o que fez com tanta arte , como naturalidade : e he para admirar , que estudando elle continuamente pelos Tragicos Gregos , como bem se vê pelos seus Dramas , neste da Athalia tanto mostrou , que se esquecera delles , e que só se fundara nas expressões , e bellezas da Escritura , que o que tirou de Euripedes , tudo accommodou nobremente aos costumes dos Hebreos.

Restava fecharmos este nosso Discurso , dizendo alguma cousa da nossa Traducção : diga-o o Leitor ingenuo , e intelligente , e esta-

estaremos com docilidade pelo seu juizo. Mas reservamo-nos para as Notas, pelo que respeita a darmos a razão de algumas vozes de que usamos, as quaes talvez que escandalizem os melindrosos ouvidos daquelles, a que eu costumo chamar *puritanos da lingua*. Não direy tambem cousa alguma a respeito do verso solto hendecasyllabo, de que uso na Traducção, assim porque tratey deste ponto com a extenção precisa nas Illustrações à *Poetica de Horacio* já impressa, e à *Merope*, que, querendo Deos, brevemente sahirá a publico, como porque são muitos os exemplos, em que me fundey, e o do nosso insigne Ferreira na sua *Castro* he para mim de mayor excepção.

E que homem de bons estudos em Poesia Dramatica não sabe, que a rima (*maldita* lhe chama o grande Traductor Salvini) a cada passo está fazendo violencia à expressão da idéa do Poeta, que he imprópriissima no dialogo, e que tira toda a força ao que he verdadeira harmonia? A variedade do enlaçamento, que póde ter o verso solto com os que se lhe seguem, sostem, e diversificação o periodo, fazendo-o tanto mais proprio do dialogo, quanto elle, podendo-se cortar em diversissimas partes, introduz com muita propriedade no fallar ligado quasi todas as liberdades do fallar solto. Os Francezes se não vão pelo nosso caminho, e se prendem aos seus Alexandrinos, he porque não podem, e os seus melhores Poetas são os mesmos, que o confessão.

\*\*\*

Se

Se te tira a rima aos versos francezes, tiras-  
lhe o seu bordão, e forçosamente haõ de ca-  
hir. Aos Portuguezes naõ succede assim, e isto  
he naõ pequena gloria da magestade, da  
força, da energia, e melodia de huma lingua,  
que o bom intelligente della

Com pouca corrupção crê que he latina.

Rogamos ao Leitor, que ao supportar  
benignamente os defeitos desta Traducção,  
estime em *Fansa*, onde quer que dissemos  
*Penda*, traduzindo o *Bandeau* do Original. Fia-  
mo-nos de Dictionarios pouco seguros, naõ  
nos occorrendo, que o Padre Vieira no *tom. 4.*  
*pag. 74.* chama *Fansa* ao Diadema dos Reys  
Hebrios.



# L I C E N Ç A S.

## Dô Santo Officio.

**V**ista a informação, pode-se imprimir a Tragedia, de que se trata, e depois voltará conferida para se dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa, no Paço de Palhavá, 24 de Novembro de 1758.

*Silva. Trigofo. Sylveiro Lobb.*

## Do Ordinario.

**V**ista a informação, póde-se imprimir o livro de que se trata, e depois torne para se dar licença para correr. Lisboa, 29 de Abril de 1760.

*D. J. A. de Lacedemonia.*

## Do Desembargo do Paço.

**Q**ue se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará à Mesa conferido, para se dar licença para que corra. Lisboa, 22. de Agosto de 1760.

*Com cinco Rubricas.*

**ACTE**

## A C T E U R S.

Joas, *Roi de Juda, Fils d' Okofias.*

Athalie, *Veuve de Joram, Ayeule de Joas.*

Joad, *autrement Joaida, Grand-Prêtre.*

Josabet, *Tante de Joas, Femme du Grand-Prêtre.*

Zacharie, *Fils de Joad & de Josabet.*

Salomith, *Sœur de Zacharie.*

Abner, *l'un des principaux Officiers des Rois de Juda.*

Azarias.

Imacl.

Et les trois autres Chefs des Prêtres & des Levites.

Mathan, *Prêtre Apostat, Sacrificateur de Baal.*

Nabal, *Confident de Mathan.*

Agar, *Femme de la Suite d' Athalie.*

Troupe de Prêtres & de Levites.

Suite d' Athalie.

La Nourrice de Joas.

Chœur de jeunes Filles de la Tribu de Lévi.

La Scene est dans le Temple de Jerusalem, dans un vestibule de l' Appartement du Grand-Prêtre.

PES-

# P E S S O A S.

*João*, Rey de Juda, filho de Ocozias.

*Athalia*, viuva de Joraão, avó de Joas.

*Joad*, ou *Joiada*, summo Sacerdote.

*Josabet*, tia de Joas, mulher de Joad.

*Zacharias*, filho do summo Sacerdote.

*Salomithe*, irmã de Zacharias.

*Abner*, hum dos principaes Officiaes do Rey de Juda.

*Azarias*.

*Ismael*.

*E outros tres cabeças de Sacerdotes.*

*Mathã*, Sacerdote Apostata, e Ministro do Templo de Baal.

*Nabal*, confidente de Mathan.

*Agar*, criada de Athalia.

*A Ama* de Joas.

*Coro de meninas da Tribu de Levi.*

*A Acção se representa em hum atrio da habitação do summo Sacerdote.*

A

ATHA



# ATHALIE, TRAGÉDIE.

---

---

## ACTE PREMIER.

### SCÈNE I.

*Joad, Abner.*

*Abner.*

**O**ui, je viens dans son Temple adorer l'Eternel,  
Je viens, selon l'usage antique & solennel,  
Célébrer avec vous la fameuse journée,  
Où sur le mont Sina la Loi nous fut donnée.  
Que les temps sont changés ! Si-tôt que de ce jour  
La trompette sacrée annonçoit le retour,  
Du Temple, orné par-tout de fessons magnifiques,  
Le



# ATHALIA, TRAGEDIA.

---

## ACTO PRIMEIRO.

### S C E N A I.

Joab , e Abner.

*Abner.*

**S**Im ; a adorar o Eterno no seu Templo  
Venho , e segundo o antigo uso solemne ,  
Comtigo celebrar o grande dia ,  
Em que a Ley se nos deu no santo Monte.  
Que mudança de tempos ! Ao primeiro  
Toque da sacra Tuba annunciadora  
Da vinda desta Festa , o santo povo

A ii

Em

*Le Peuple saint en foule inondoit les portiques ;  
Et tous devant l'Autel avec ordre introduits ,  
De leurs champs dans leurs mains portant les nou-  
veaux fruits*

*Au Dieu de l'Univers consacroient ces prémices ,  
Les Prêtres ne pouvoient suffire aux sacrifices .  
L'audace d'une Femme , arrêtant ce concours ,  
En des jours ténébreux a changé ces beaux jours .  
D'Adorateurs zélés à peine un petit nombre  
Ose des premiers temps nous retracer quelque om-  
bre :*

*Le fêste pour son Dieu montre un oubli fatal ;  
Ou même s'empressant aux Autels de Baal  
Se fait initier à ses honteux mystères ,  
Et blasphème le nom qu'ont invoqué leurs Pères .  
Je tremble qu' Athalie , à ne vous rien cacher ,  
Vous-même de l'Autel vous faisant arracher ,  
N'achève enfin sur vous ses vengeances funestes ,  
Et d'un respect forcé ne dépouille les restes .*

Joad.

*D'où vous vient aujourd'hui ce noir pressentiment ?*

Abner.

*Pensez-vous être saint & juste impunément ?  
Dès long-temps elle hait cette fermeté rare  
Qui rehausse en Joad l'éclat de la Tiare .  
Dès long-temps votre amour pour la Religion  
Est traité de révolte & de sédition .  
Du mérite éclatant cette Reine jalouse ,*

*Hait*

## T R A G E D I A.

5

Em devoto tropel sempre inundava  
Os porticos do Templo, que se ornava  
De pomposos festões por toda a parte;  
E todos do seu campo os novos frutos  
Nas mãos trazendo, eraõ introduzidos  
Por ordem ao Altar, onde as primicias  
Ao Senhor do Universo consagravaõ;  
E para os sacrificios eraõ poucos  
Os Sacerdotes. Hoje a hum tal concurso  
Embarga audaz mulher, e nos converte  
Em trevas os bons dias. Saõ muy raros  
Os zelosos fieis adoradores,  
Que apenas huma sombra desses tempos  
Nos pintaõ na memoria. Os demais mostraõ  
De seu Senhor ingrato esquecimento,  
E correndo a Baal, em seus altares  
A infames ministerios se dedicaõ,  
E blasfemaõ do nome, que invocaraõ  
Seus Pays. Eu tremo ( se hey de dizer tudo):  
Eu tremo, de que a barbara Athalia  
Chegandote a arrancar do Altar, a sua  
Vingança em ti remate, e o que lhe resta  
De hum forçado respeito, em fim deponha.

*Joad.*

E donde nasce esse fatal receyó?

*Abner.*

Pois crês, que santo, e justo impunemente  
Podes ser? Ha já muito, que ella a rara  
Constancia, com que augmentas mais os lustres  
Da Tiara, abomina. Ha longo tempo,  
Que chama sedicão ao religioso  
Teu zelo. Sobre tudo esta Rainha

In-

*Hait sur-tout Josabet votre fidèle Epouse.  
 Si du Grand-Prêtre Aaron Joad est successeur ,  
 De notre dernier Roi Josabet est la Sœur.  
 Mathan d'ailleurs , Mathan , ce Prêtre sacrilège ,  
 Plus méchant qu' Athalie , à toute heure l'assiege ;  
 Mathan de nos Autels infâme déserteur ,  
 Et de toute vertu zélé persécuteur.  
 C'est peu que , le front ceint d'un Mitre étrangère ,  
 Ce Léuite à Baal prête son ministère.  
 Ce Temple l'importune , & son impiété  
 Voudroit anéantir le Dieu qu'il a quitté.  
 Pour vous perdre , il n'est point de ressorts qu'il  
     n'invente ;  
 Quelquefois il vous plaint , souvent même il vous  
     vante.  
 Il affecte pour vous une fausse douceur ;  
 Et par-là , de son fiel colorant la noirceur ,  
 Tantôt à cette Reine il vout peint redoutable ,  
 Tantôt , voyant pour l'or sa soif insatiable ,  
 Il lui feint qu'en un lieu , que vous seul connois-  
     sez ,  
 Vous cachez des trésors par David amassés.  
 Enfin , depuis deux jours , la superbe Athalie  
 Dans un sombre chagrin paroît enſévelie.  
 Je l'observois hier , & je voyois ses yeux ;  
 Lancer sur le Lieu saint des regards furieux ;  
 Comme si , dans le fond de ce vaste Edifice ,  
 Dieu cachoit un Vengeur armé pour son supplice.  
 Croyez-moi , plus j'y pense , & moins je puis dou-  
     ter  
 Que sur vous son courroux ne soit près d'éclater ;  
 Et que de Jézabel la Fille sanguinaire*



T R A G E D I A.

7

Invejosa de hum merito sublime,  
 Josabet aborrece tua Espôsa.  
 Pois se de Aaraõ, supremo Sacerdote,  
 Joad he successor, do Rey de Juda  
 He Josabet Irmã. Por outra parte  
 Mathan, aquelle Iniquo Sacerdote,  
 Mais impio que Athalia, sempre assiste  
 A seu lado; Mathan do nosso Templo  
 Infame desertor, e da virtude  
 Fero perseguidor. E não contente  
 De cingir Mitra estranha homem Levita;  
 E de servir Baal, quizera o Templo,  
 E o Deos aniquilar, que impio deixara.  
 Em teu damno mil maquinas inventa;  
 Humas vezes te chora, outras te louva;  
 Affecta em teu favor falsa doçura,  
 Encobrando o seu fel; ora à Rainha  
 Formidavel te pinta, ora lhe tenta  
 A infaciavel sede de riquezas,  
 Fingindo, que em lugar, que só tu sabes,  
 Os thesouros escondes, que ajuntara  
 David. Em fim dous dias ha que sinto  
 A soberba Athalia sepultada  
 De profunda tristeza em negra sombra.  
 Hontem reflecti nella, e vi, que olhava  
 Para o santo lugar com feroz vista,  
 Como te lá no centro deste vasto  
 Edificio tivesse Deos occulto  
 Para a punir, hum vingador armado.  
 Crême; quanto mais cuido, mais receyo,  
 Que a despedir o rayo esteja prompta,  
 E que de Jesabel a filha iniqua

No

*Ne vienne attaquer Dieu jusqu'en son Sanctuaire.*

*Joad.*

*Celui qui met un frein à la fureur des fots ,  
Sait aussi des Méchans arrêter les complots.  
Soumis avec respect à sa volonté sainte ,  
Je crains Dieu , cher Abner , & n'ai point d'au-  
tre crainte.*

*Cependant je rends grace au zèle officieux  
Qui sur tous mes périls vous fait ouvrir les yeux.  
Je vois que l'injustice en secret vous irrite ,  
Que vous avez encor le cœur Israélite.  
Le Ciel en soit béni. Mais ce secret courroux ,  
Cette aigre vertu , vous en contentez-vous ?  
La foi qui n'agit point , est-ce une foi sincère ?  
Huit ans déjà passés , une impie Etrangère  
Du Sceptre de David usurpe tous les droits ,  
Se baigne impunément dans le sang de nos Rois ,  
Des Enfants de son Fils détestable homicide ,  
Et même contre Dieu leve son bras perfide.  
Et vous , l'un des soutiens de ce tremblant Etat ,  
Vous , nourri dans les Camps du saint Roi Josaphat ,  
Qui sous son Fils Joram commandiez nos Armées ,  
Qui rassurâtes seul nos Villes allarmées ,  
Lorsque d'Okofias le trépas imprévu  
Dispersa tout son Camp à l'aspect de Jéhu ,  
Je crains Dieu , dites-vous , sa vérité me touche.  
Voici comme ce Dieu vous répond par ma bouche :  
Du zèle de ma loi que sert de vous parer ?  
Par de stériles vœux pensez-vous m'honorer ?*

*Quel*

No mesmo Santuario a Deos assalte.

*Joad.*

Quem freyo poem às furibundas ondas,  
Sabe impedir dos impios as filladas.  
Respeitando submisso os seus decretos,  
Eu temo a Deos, Abner, mais ninguém temo.  
Agradeço com tudo o teu bom zelo,  
Que tanto te faz ver os meus perigos.  
Coração Israelita inda em ti vejo,  
E que em segredo clamas contra o injusto.  
Bemdito seja o Céo. Mas tu de ociosa  
Virtude, e de ira occulta te contentas?  
Fé que não obra, será fé sincera?  
Oito annos ha, que impia estrangeira usurpa  
Do sceptro de David todo o direito,  
E de seus netos barbara homicida,  
Derrama impunemente o regio sangue,  
E contra o mesmo Deos até levanta  
Perfida mão. E tu, sendo hum dos fortes  
Arrimos deste Reino vacillante;  
Tu que criado foste lá nos campos  
Do santo Josaphat, e que reinando  
Joraõ seu filho, as armas commandaste  
Do povo do Senhor; e nossas terras  
Assustadas tu só desalombraste,  
Quando a morte improvisa de Ocozias  
Veyo a desbaratar todo o seu campo  
A' vista de Jehù: sim, tu que dizes,  
Eu sou temente a Deos, e tenho zelo  
Da sua Ley: \* pois ouve, o que responde  
Por minha boca Deos: E de que serve,  
Que em vós haja esse zelo? Por ventura

En

*Quel fruit me revient-il de tous vos sacrifices ?  
 Ai-je besoin du sang des boucs & des génisses ?  
 Le sang de vos Rois crie, & n'est point écouté.  
 Rompez, rompez tout pacte avec l'impiété.  
 Du milieu de mon Peuple exterminerez les crimes,  
 Et vous viendrez alors m'immoler vos victimes.*

Abner.

*Hé que puis-je au milieu de ce Peuple abattu ?  
 Benjamin est sans force, & Juda sans vertu.  
 Le jour qui de leurs Rois vit éteindre la race,  
 Eteignit tout le feu de leur antique audace.  
 Dieu même, disent-ils, s'est retiré de nous.  
 De l'honneur des Hébreux autrefois si jaloux,  
 Il voit sans intérêt leur grandeur terrassée,  
 Et sa miséricorde à la fin s'est lassée.  
 On ne voit plus pour nous ses redoutables mains  
 De merveilles sans nombre effrayer les Humains.  
 L'Arche sainte est muette, & ne rend plus d'oracles.*

Joad.

*Et quel temps fut jamais si fertile en miracles ?  
 Quand Dieu, par plus d'effets, montra-t-il son pouvoir ?  
 Auras-tu donc toujours des yeux pour ne point voir,  
 Peuple ingrat ? Quoi toujours les plus grandes mer-  
 veilles,  
 Sans ébranler ton cœur, frapperont tes oreilles ?  
 Faut-il, Abner, faut-il vous rappeler le cours  
 Des prodiges fameux accomplis en nos jours ?*

*Des*

Entendeis , que me honrais com vãos desejos ?  
E que fruto de vossos sacrificios  
Venho-a tirar ? Cuidais , que eu necessito  
Do sangue de animaes ? Clama , e não se ouve,  
De vossos Reys o sangue. Com perversos  
Quebray , quebray os pactos : do meu povo  
Exterminay delictos , e holocaustos  
Vinde então offrecer em meus altares.

*Abner.*

Pois eu que posso entre abatido povo ?  
Força não ha em Benjamin , em Juda  
Não ha virtude. O dia em que vio morta  
A estirpe dos seus Reys , tambem o fogo  
De sua antiga audacia vio extincto.  
Deos [ dizem elles ] Deos em desamparo  
Nos deixou : algum dia tão zeloso  
Da honra dos Hebreos , a sua grandeza  
Vê agora abatida , e fica immovel.  
Em fim veyo a cançar de ser piedoso ,  
E para nós a mão Omnipotente  
Já não espanta o mundo com prodigios ,  
Nem a Arca muda Oraculos profere.

*Joad.*

Que tempo houve mais fertil de portentos ,  
E quando exprimentámos mais effeitos  
Do poder do Senhor ? Ingrato povo ,  
Olhos sempre has de ter , para não veres ?  
Como ? Sempre as mayores maravilhas  
Os ouvidos sómente haão de ferirte ,  
E o duro coração nunca moverte ?  
Abner , dize he preciso , que te lembre  
Tanto prodigio obrado em nossos dias ,

E

*Des Tyrans d'Israël les célèbres disgraces ,  
 Et Dieu trouvé fidèle en toutes ses menaces ;  
 L'impie Achab détruit , &c. , de son sang trempé  
 Le champ , quo par le meurtre il avoit usurpé ;  
 Près de ce champ fatal Jézabel immolée ,  
 Sous les pieds des chevaux cette Reine foulée ;  
 Dans son sang inhumain les chiens desaltérés ,  
 Et de son corps hideux les membres déchirés ;  
 Des Prophètes menteurs la troupe confondue ,  
 Et la flamme du Ciel sur l'Autel descendue ;  
 Elie aux Elémens parlant en Souverain ,  
 Les Cieux par lui fermés &c devenus d'airain ,  
 Et la Terre trois ans sans pluie &c sans rosée ;  
 Les Morts se ranimant à la voix d'Elisée :  
 Reconnoissez , Abner , à ces traits éclatans ,  
 Un Dieu , tel aujourd'hui qu'il fut dans tous les  
 temps.  
 Il fait , quand il lui plaît , faire éclater sa gloi-  
 re ,  
 Et son Peuple est toujours présent à sa mémoire .*

Abner.

*Mais où sont ces bonheurs à David tant promis ,  
 Et prédits même encor à Salomon son Fils ?  
 Hélas , nous espérons que de leur race heureuse  
 Devoit sortir de Rois une suite nombreuse ;  
 Que sur toute Tribu , sur toute Nation ,  
 L'un d'eux établiroit sa domination ,  
 Feroit cesser par-tout la discorde &c la guerre ,  
 Et verroit à ses pieds tous les Rois de la terre .*

Joad,

E as celebres desgraças dos Tyrannos  
 De Israel? he preciso, que te mostre  
 A Deos sempre fiel nas ameaças?  
 Vencido o impio Acab, e do seu sangue  
 Baphada a terra alheya, que homicida  
 Roubara? A Jesabel sacrificada  
 Junto ao campo fatal; seu corpo hediondo  
 Pizado dos cavallos; a pedaços  
 Reduzidos os membros, e faciados  
 Os vingadores cães no cruel sangue?  
 O tropel de Profetas mentirosos  
 Confundidos, e a chamma que descera  
 Do Ceo sobre os altares? O dominio  
 Soberano de Elias, que fallando  
 Aos Elementos, faz os Ceos de bronze,  
 Por tres annos negando à secca terra  
 Orvalho, e chuva? e os mortos resurgidos  
 Ao baço de Eliseu? Destes portentos  
 Tira, e confessa, Abner, que Deos he hoje,  
 Qual sempre foy. Do seu poder a gloria  
 Sabe fazer brilhar, quando he servido,  
 E do seu povo amado já mais perde  
 A memoria. *Abn.* Mas onde estão as honras  
 A David tantas vezes promettidas,  
 E ao filho Salomaõ vaticinadas?  
 Ay! tanto se esperava, que brotasse  
 Longa serie de Reys a clara Estirpe,  
 E que extendendo hum delles seu imperio  
 Sobre toda a Nação, e toda a Tribu,  
 Cessar fizesse guerras, e discordias,  
 E tivesse a seus pés os Reys do mundo.

*Joad.*

Joad.

*Aux promesses du Ciel pourquoi renoncez-vous ?*

Abner.

*Ce Roi, Fils de David, où le chercherons-nous ?*

*Le Ciel même peut-il réparer les ruines*

*De cet arbre séché jusques dans ses racines ?*

*Athalie étouffa l'Enfant même au berceau.*

*Les Morts, après huit ans, sortent-ils du tombeau ?*

*Ah, si dans sa fureur elle s'étoit trompée ;*

*Si du sang de nos Rois quelque goutte échappée ...*

Joad.

*Hé bien, que feriez-vous ?*

Abner.

*O jour heureux pour moi !*

*De quelle ardeur j'irois reconnoître mon Roi ?*

*Doutez-vous qu'à ses pieds nos Tribus empressées ...*

*Mais pourquoi me flatter de ces vaines pensées ?*

*Déplorable héritier de ces Rois triomphans,*

*Okosias restoit seul avec ses Enfans.*

*Par les traits de Jéhu je vis percer le Père ;*

*Vous avez vu les Fils massacrés par la Mère.*

Joad.

*Je ne m'explique point. Mais quand l'astre du jour*

*Aura sur l'horison fait le tiers de son tour,*

*Lorsque la troisième heure aux prières rappelle,*

*Retrouvez-vous au Temple avec ce même zèle.*

*Dieu pourra vous montrer, par d'importans bien-*  
*faits,*

*Que sa parole est stable, & ne trompe jamais.*

*Allez,*



*Joad.*

E para duidares das promessas  
Do Ceo; q' causa tens? *Abn.* Pois onde havemos  
Procurar este Rey de David filho?  
O Ceo como fará, com que floreça  
Esta arvore até secca nas raizes,  
Se a barbara Athalia extinguiu tudo,  
Suffocando no berço o tenro Infante?  
E passados oito annos, do sepulchro  
Hum morto refuscita? Ah! se ella cega  
Do seu mesmo furor, fosse enganada,  
E se do regio sangue alguma gota  
Escapasse do estrago ..... *Joad.* E que farias?

*Abner.*

Oh para mim alegre, e fausto dia!  
Com que ardor o meu Rey reconhecera!  
Duvídas, que a seus pés correndo as Tribus  
Impacientes ..... Mas oh que vãs idéas  
Me lisonjeão? Desgraçado herdeiro!  
De tantos Reys triunfantes só restava  
Com seus filhos o Principe Ocozias;  
Mas às mãos de Jehù atravessado  
Eu vi cahir o Pay, e tu bem viste.  
A's mãos da crúa Máy mortos os filhos.

*Joad.*

Naõ passo a mais: apenas o brilhante  
Astro do dia der a terça parte  
Do giro, quando nos chamar às preces  
Hora terceira, tu com esse zelo  
Apparece no Templo. Lá mostrarte  
Poderá Deos com raro beneficio,  
Que em promessas he firme, e nunca engana.  
*Vay.*

*Allez, pour ce grand jour il faut que je m'apprete,  
Et du Temple déjà l'aube blanchit le faite.*

Abner.

*Quel sera ce bienfait que je ne comprends pas ?  
L'illustre Josabet porte vers vous ses pas.  
Je sors, & vais me joindre à la troupe fidelle  
Qu'attire de ce jour la pompe solennelle.*

## SCENE II.

Joad, Josabet.

Joad.

**L***Es temps sont accomplis, Princesse, il faut parler,  
Et votre heureux larcin ne se peut plus celer.  
Des ennemis de Dieu la coupable insolence,  
Abusant contre lui de ce profond silence,  
Accuse trop long-temps ses promesses d'erreur.  
Que dis-je ? Le succès animant leur fureur,  
Jusques sur notre Autel votre injuste Marâtre.  
Veut offrir à Baal un encens idolâtre.  
Montrons ce jeune Roi que vos mains ont sauvé,  
Sous l'aile du Seigneur dans le Temple élevé.  
De nos Princes Hébreux il aura le courage,  
Et déjà son esprit a devancé son âge.*

*Avant*

Vay-te; que he necessario prepararme  
Para este grande dia, e já do Templo  
Vejo que a Aurora aclara os altos cumes.

*Abner.*

E qual póde ser esse beneficio?  
Eu não alcanço. Os passos encaminha  
Para ti Josabet: eu parto, e unirme  
Vou ao povo fiel, a quem convoca  
O solemne apparato deste dia

## S C E N A II.

Joad, e Josabet.

*Joad.*  
**C**ompletaraõ-se em fim, Princeza, os tem-  
pos:

Convem fallar; nem mais estar occulto  
Póde o teu feliz roubo. Os insolentes  
Inimigos de Deos em seu desprezo  
Ha muito, que abuzando de hum silencio  
Taõ profundo, de falsas as promessas  
Accusaõ. Mas que digo? inda a mais passaõ:  
O successo animando seus furores,  
Quer tua impia Madrastra, que se offreça  
Com idolatra maõ em nossas aras  
Incensos a Baal. Eya, mostremos  
O Principe Menino, que zelosa  
Salvaste, e que cresceu no Templo à sombra  
Das azas do Senhor. A sua idade  
Seus espiritos vencem; dos Monarcas  
Hebreos ha de mostrar o estorço antigo.

B

Mas

*Avant que son destin s'explique par ma voix,  
Je vais l'offrir au Dieu par qui regnent les Rois.  
Aussi-tôt assemblant nos Lévités, nos Prêtres,  
Je leur déclarerai l'héritier de leurs Maîtres.*

Jolabet.

*Sait-il déjà son nom, & son noble destin?*

Joad.

*Il ne répond encor qu'au nom d'Eliacin,  
Et se croit quelque Enfant rejeté par sa Mère,  
A qui j'ai par pitié daigné servir de Père.*

Jolabet.

*Hélas, de quel péril je l'avois su tirer!  
Dans quel péril encore est-il près de rentrer!*

Joad.

*Quoi, déjà votre foi s'affaiblit & étonne?*

Jolabet.

*A vos sages conseils, Seigneur, je m'abandonne.  
Du jour que j'arrachai cet Enfant à la mort,  
Je remis en vos mains tout le soin de son sort.  
Même, de mon amour craignant la violence,  
Autant que je le puis, j'évite sa présence,  
De peur qu'en le voyant, quelque trouble indiscret  
Ne fasse avec mes pleurs échapper mon secret.  
Sur-tout j'ai cru devoir aux larmes, aux prières  
Consacrer ces trois jours & ces trois nuits entières.  
Cependant aujourd'hui puis-je vous demander  
Quels amis vous avez prêts à vous secourir?  
Abner, le brave Abner viendra-t-il nous défendre?*

*A-t-il près de son Roi fait serment de se rendre?*

Joad.

*Abner, quoig'on se pût assurer sans sa foi,*

*No*

Mas antes , que eu lhe explique o seu destino,

Vou offrecello a Deos , por quem governaõ  
Os Reys da terra ; e logo convocando  
Aos nossos Sacerdotes , e Levitas ,  
O legitimo herdeiro deste throno  
Declararey. *Josab.* Sabe elle já seu nome ,  
E a regia condição ? *Joad.* Inda responde  
Ao nome de Eliacin , e cre que he filho  
De Máy , que o engeitara , e que eu movido  
De piedade , por filho o recebera.

*Josaber.*

Ay infeliz de mim ! de que perigo  
O salvey , e de novo em que perigo  
O vejo entrar ! *Joad.* Que he isso ? falta , afro-  
xa

Em ti a fé ? *Josab.* Senhor , toda me entrego  
A teus sabios conselhos. Desde o dia  
Em que o livrey da morte , o seu destino  
Entreguey na tua mão. Antes eu mesma  
A violencia temendo dos affectos ,  
E que a força do pranto me fizesse  
O arcano descobrir , fiz , quanto pude ,  
Por me livrar de o ver , principalmente  
Nos tres dias , e noites , em que a preces ,  
E lagrimas me dey , como era justo.  
He licito entretanto perguntarte ,  
Se amigos promptos tens para esta empreza ?  
Abner , o forte Abner , a soccorrernos  
Virá ? prometteo elle acharse armado  
Ao lado do seu Rey ? *Joad.* Posto que fio  
Tudo da fé de Abner , nem inda sabe ,

*Ne sait pas même encor si nous avons un Roi.*

Josabet.

*Mais à qui de Joas confiez-vous la garde ?*

*Est-ce Obède , est-ce Amnon que cet honneur re-*  
*garde ?*

*De mon Père sur eux les bienfaits répandus . . .*

Joad.

*A l'injuste Athalie ils se sont tous vendus.*

Josabet.

*Qui donc opposez-vous contre ses Satellites ?*

Joad.

*Ne vous l'ai-je pas dit ? Nos Prêtres , nos Lévites.*

Josabet.

*Je sai que , près de vous en secret assemblé ,*  
*Par vos soins prévoyans leur nombre est redoublé ;*  
*Que pleins d'amour pour vous , d'horreur pour Atha-*  
*lie ,*

*Un serment solennel par avance les lie*

*A ce Fils de David qu'on leur doit révéler.*

*Mais quelque noble ardeur dont ils puissent brû-*  
*ler ,*

*Peuvent-ils de leur Roi venger seuls la querelle ?*

*Pour un si grand ouvrage est-ce assez de leur zèle ?*

*Doutez-vous qu' Athalie , au premier bruit semé*

*Qu'un Fils d'Okosias est ici renfermé ,*

*De ses fiers Etrangers assemblant les cohortes ,*

*N'environne le Temple , & n'en brise les portes ?*

*Suffira-t-il contre eux de vos Ministres saints ,*

*Qui , levant au Seigneur leurs innocentes mains ,*

*Ne savent que gémir , & prier pour nos crimes ,*

*Et n'ont jamais versé que le sang des Victimes ?*

*Peut-être dans leurs bras Joas percé de coups . . .*

Joad,

Se temos Rey. *Josab.* Pois dize, a quem de Joas  
A guarda entregarás? he destinado  
Obed, ou he Amnon? Os beneficios,  
De que os encheo meu Pay . . . . *Joad.* Já se  
venderão

A' tyranna Athalia. *Josab.* E quem escolhes  
Para se oppor aos barbaros Ministros?

*Joad.*

Já disse, Sacerdotes, e Levitas.

*Josabet.*

Bem sey, que tu com pródigo cuidado  
Juntando-os em segredo, achaste em dobro  
Seu numero, e que cheyos os seus peitos  
De amor por ti, de horror por Athalia,  
Firmarão com solemne juramento  
De seguir o partido a todo o risco  
Do filho de David, que tu mostrasses.  
Mas por mais que os accenda este ardor nobre,  
Como poderão sós vingar a affronta  
Dos seus Reys? bastará nelles o zelo  
Para tamanha empreza? Tu imaginas,  
Que à primeira noticia, de que hum filho  
De Ocozias aqui se encerra occulto,  
Athalia ajuntando os seus ferozes  
Barbaros esquadrões, não cerque o Templo,  
E arrombe as portas? A tão vasto corpo  
Resistencia farás com teus Ministros,  
Que levantando aos Ceos as innocentes  
Mãos, só sabem gemer, só fazer preces  
Por nós, nem outro sangue derramarão,  
Que não fosse de victimas? Ah temo,  
Que apunhalado Joas em seus braços . . . .

*Joad.*

Joad.

*Et comptez-vous pour rien Dieu qui combat pour nous ?*

*Dieu, qui de l'Orphelin protège l'innocence,  
Et fait dans la foiblesse éclater sa puissance ;  
Dieu, qui hait les Tyrans, & qui dans Jézraël  
Jura d'exterminer Achab & Jézabel,  
Dieu qui, frappant Joram le Mari de leur Fille,  
A jusques sur son Fils poursuivi leur famille ;  
Dieu, dont le bras vengeur, pour un temps suspendu,  
Sur cette race impie est toujours étendu.*

Josabet.

*Et c'est sur tous ces Rois sa justice sévère  
Que je crains pour le Fils de mon malheureux Frère.*

*Qui sait si cet Enfant par leur crime entraîné  
Avec eux, en naissant, ne fut pas condamné ?  
Si Dieu, le séparant d'une odieuse race,  
En faveur de David voudra lui faire grace ?*

*Hélas, l'état horrible, où le Ciel me l'offrit,  
Revient à tout moment effrayer mon esprit !  
De Princes égorgés la chambre étoit remplie,  
Un poignard à la main l'implacable Athalie  
Au carnage animoit ses barbares Soldats,  
Et poursuivoit le cours de ses assassinats.  
Joas laissé pour mort frappa soudain ma vache.  
Je me figura encor la Neuvrice éperdue,*

*Qui*



*Joab.*

E não contas a Deos em nosso auxilio ?  
 Aquelle mesmo Deos , que a causa ampara  
 Dos innocentes orfãos , e que mostra  
 Mais seu alto poder em fracos peitos ?  
 Deos , que tanto os tyrannos abomina ;  
 Que jurou destruir inteiramente  
 Acab , e Jesabel , e de sua filha  
 O consorte Joraão não só castiga ,  
 Mas passa a perseguirlhe toda a Estirpe ;  
 Sem perdoar ao filho ? Deos que o braço  
 Vingador suspendendo em algum tempo ,  
 Sempre sobre esta perfida progenie  
 O descarrega ? *Josab.* Esse rigor severo  
 Sobre tantos Monarcas he que eu temo.  
 Temo , que tambem venha sobre o filho  
 De meu misero Irmao. Do crime antigo  
 Quem sabe , se em castigo foy com elles  
 Logo apenas nascido , condemnado ,  
 Ou se Deos de huma Estirpe tão odiosa  
 ( Em favor de David ) quer separallo ?  
 Ay , que o fatal estado , em que o piedoso  
 Senhor me offereceo o tenro Joas ,  
 Horroriza meu peito a cada instante !  
 De degollados Principes a sala  
 Cheya estava : Athalia inexoravel  
 Armada de hum punhal , hia animando  
 A' mortandade os barbaros Soldados ,  
 E nos seus assassinios proseguindo.  
 Joas tido por morto , de repente  
 Me fere a vista. Esta-me parecendo ,  
 Que vejo a fiel Ama inda espantada

Arre-

*Qui devant les Bourreaux s'étoit jettée en vain,  
Et foible le tenoit renversé sur son sein.  
Je le pris tout sanglant. En baignant son visage,*

*Mes pleurs du sentiment lui rendirent l'usage ;  
Et, soit frayeur encore, ou pour me caresser,  
De ses bras innocens je me sentis presser.  
Grand Dieu, que mon amour ne lui soit point funeste !*

*Du fidèle David c'est le précieux reste.  
Nourri dans ta maison en l'amour de ta Loi,  
Il ne connoît encor d'autre Père que toi.  
Sur le point d'attaquer une Reine homicide,  
A l'aspect du péril si ma foi s'intimide,  
Si la chair & le sang, se troublant aujourd'hui,  
Ont trop de part aux pleurs que je répands pour lui ;*

*Conserve l'héritier de tes saintes promesses,  
Et ne punis que moi de toutes mes faiblesses.*

Joad.

*Vos larmes, Josabet, n'ont rien de criminel.  
Mais Dieu veut qu'on espère en son soin paternel.*

*Il ne recherche point, aveugle en sa colère,  
Sur le Fils qui craint, l'impiété du Père.  
Tout ce qui le reste encor de fidèles Hébreux  
Lui viendront aujourd'hui renouveler leurs vœux.  
Autant que de David la race est respectée,  
Autant de Jézabel la Fille est détestée.*

Joad

Arremeçar-se em vão contra os verdugos,  
E tello desmayado no seu seyo.  
Em meus braços o tomo ensanguentado,  
E banhando seu rosto com meu pranto,  
Dos sentidos ao uso o restituo.  
E ou fosse de pavor, ou de caricia  
Effeito, dos bracinhos innocentes  
Apertada me vi. Oh Deos benigno,  
Não lhe sejaõ funestos meus extremos.  
Lembraivos, que do vosso fiel servo  
David he elle inextimavel resto;  
E que educado foy no temor santo  
Da vossa Ley na vossa mesma Casa,  
Nem outro Pay, senaõ a vós, conhece.  
Perdoay, se devendo hoje assaltar-se  
A Rainha homicida, se intimida  
A minha fé à vista do perigo,  
E se esta carne, e sangue perturbados  
Tem hoje nimia parte em meus suspiros;  
O Herdeiro conservay de vossas santas  
Promessas, e de todos meus temores  
Só eu seja a que pague a justa pena.

*Joad.*

Teu pranto, Josabet, não he culpavel;  
Mas quer Deos, que os mortaes em seu paterno  
Cuidado descancemos. Elle cego  
Em seu furor, não quer punir no filho  
A impiedade do Pay, se o filho o teme.  
Todos esses Hebreos fieis, que restaõ,  
Hoje viraõ a renovar seus votos;  
Que a Estirpe de David he tanto amada,  
Quanto de Jesabel odiosa a filha.

De

*Jos les touchera par sa noble pudeur ,  
Où semble de son sang reluire la splendeur.  
Et Dieu , par sa voix même , appuyant notre exem-*  
*ple ,*

*De plus près à leur cœur parlera dans son Temple.  
Deux infidèles Rois tour-à-tour l'ont bravé.  
Il faut que sur le Trône un Roi soit élevé ,  
Qui se souvienne un jour qu'au rang de ses Ancé-*  
*tres*

*Dieu l'a fait remonter par la main de ses Prêtres ,  
L'a tiré par leur main de l'oubli du tombeau ,  
Et de David éteint rallumé le flambeau.*

*Grand Dieu , si tu prévois , qu'indigne de sa  
Race ,*

*Il doive de David abandonner la trace ;  
Qu'il soit comme le fruit en naissant arraché ,  
Ou qu'un souffle ennemi dans sa fleur a séché.  
Mais si ce même Enfant , à tes ordres docile ,  
Doit être à tes desseins un instrument utile ,  
Fais qu'au juste héritier le Sceptre soit remis.  
Livre en mes foibles mais ses puissans Ennemis.  
Confonds dans ses conseils une Reine cruelle.*

*Daigne , daigne , mon Dieu , sur Mathan & sur  
elle*

*Répandre cet esprit d'imprudence & d'erreur ,  
De la chute des Rois funeste avant-coureur.*

*L'heure me presse. Adieu. Des plus saintes Fa-*  
*milles*

*Votre Fils & sa Sœur vous amènent les Filles.*

De Joas o semblante, e nobre pejo,  
Em que de seus Avós o regio sangue  
Parece que reluz, farya effeito  
Nos animos leaes, e o nosso exemplo  
Apoyando o Senhor, com vivas vozes  
Lhes fallará de perto no seu Templo.  
Dous perfidos Monarcas successivos  
Insultaraõ seu nome; pois he justo,  
Que suba ao throno hum Rey, o qual se lembre,  
Que mãos sacerdotaes nelle o pozeraõ:  
Aquellas mesmas mãos, que o libertaraõ  
Do sepulchro fatal do esquecimento,  
E que do bom David a chamma extincta  
Accenderaõ de novo. Ah se previrdes  
Bom Senhor, que elle indigno do seu sangue,  
Naõ haja de seguir os santos passos  
De David, arrancay-o, qual nascente  
Fruto, que em flor seccou contrario vento.  
Porém se docil sendo às vossas ordens,  
For para vossos fins apto instrumento,  
O legitimo herdeiro empunhe o Sceptro.  
A fraco braço fortes inimigos  
Sobmettey: confundi em seus conselhos  
Huma Rainha iniqua: fim, dignaivos,  
Dignaivos, meu Senhor, infundir nella,  
Infundir em Mathan de erro, e imprudencia  
O espirito, da queda dos Monarcas  
Funesto precursor. Mas já me apressaõ  
As horas. Ahi vejo vir teus filhos  
Para ti conduzindo das Familias  
Mais santas, as meninas.

SCE,

## SCENE III.

*Josabet , Zacharie , Salomith , le Chœur.*

*Josabet.*

**C***Her Zacharie , allez , ne vous arrêtez pas .  
De votre auguste Père accompagnez les pas .*

*O Filles de Lévi , troupe jeune & fidèle ,  
Que déjà le Seigneur embrase de son zèle ,  
Qui venez si souvent partager mes soupirs ,  
Enfans , ma seule joie en mes longs déplaisirs ;  
Ces fessons dans vos mains , & ces fleurs sur vos  
têtes ,*

*Autrefois convenoient à nos pompeuses Fêtes .  
Mais hélas , en ce temps d'opprobre & de douleurs ,  
Quelle offrande sied mieux que celle de nos pleurs !  
J'entends déjà , j'entens la trompette sacrée ,  
Et du Temple bien-tôt on permettra l'entrée .  
Tandis que je me vais préparer à marcher ,  
Chantez , louez le Dieu que vous venez chercher .*

SCE.

## S C E N A III.

Josabet, Zacharias, Salomithe, e o Coro.

*Josabet.*

**M** Eu querido  
Zacharias, não fiques ; acompanha  
A teu augusto Pay. Oh fiel turma,  
De Levi santas filhas, já inflammas  
No zelo do Senhor ; vós que em meu pranto  
Frequentemente vindes a ter parte,  
Charas Meninas, unica alegria  
Nos males, que este peito ha tanto oppri-  
mem ;  
Esses festões nas mãos, essas grinaldas  
Na cabeça, algum dia bem convinhão  
A's nossas grandes festas ; mas agora  
Em tempos de afflicção, tempos de oppro-  
brio,  
Que se deve offrecer, senão suspiros?  
Mas parece-me ouvir ..... ouço a sagrada  
Tuba, que nos avisa, de podermos  
Entrar logo no Templo. A prepararme  
Em quanto vou, cantay, cantay, ò filhas,  
Do Deos, que aqui buscais, dignos louvores.

SCE

## SCENE IV.

*Le Chœur.*

Tout le Chœur chante.

**T**out l'Univers est plein de sa magnificence,  
 Qu'on l'adore ce Dieu, qu'on l'invoque à ja-  
 mais.  
 Son Empire a des Temps précédé la naissance.  
 Chantons, publions ses bienfaits.

Une voix seule.

En vain l'injuste violence  
 Au Peuple qui le loue imposeroit silence :  
 Son nom ne périra jamais.  
 Le jour annonce au jour sa gloire Et sa puis-  
 sance.  
 Tout l'Univers est plein de sa magnificence.  
 Chantons, publions ses bienfaits.

Tout le Chœur répète.

Tout l'Univers est plein de sa magnificence.  
 Chantons, publions ses bienfaits.

Une voix seule.

Il donne aux fleurs leur aimable peinture.



T R A G E D I A.

31

S C E N A . IV.

O Coro.

*Todo o Coro cantando.*

**R** Espira todo o creado  
De Deos a magnificencia :  
Seja seu nome invocado,  
Tudo lhe renda obediencia.  
Ao nascimento dos tempos  
Seu poder tem precedencia.  
Cantemos, e publiquemos  
A sua beneficencia.

*( Solo. )*

Em vão se empenha  
Poder violento ,  
Em que não tenha  
Acatamento  
Seu nome eterno ,  
Cuja alta gloria  
Hum dia a outro  
Referirá.

Respira todo o creado  
De Deos a magnificencia.

*( Todo o Coro. )*

Cantemos, e publiquemos  
A sua beneficencia.

*( Solo. )*

Com formosas cores  
Elle pinta as flores ;

Elle

*Il fait naitre & meurir les fruits.*

*Il leur dispense avec mesure*

*Et la chaleur des jours & la fraîcheur des nuits.*

*Le champ, qui les reçut, les rend avec usure.*

Une autre.

*Il commande au Soleil d'animer la Nature,*

*Et la lumière est un don de ses mains.*

*Mais sa Loi sainte, sa Loi pure*

*Est le plus riche don qu'il ait fait aux Humains.*

Une autre.

*O mont de Sinäi, conserve la mémoire*

*De ce jour à jamais auguste & renommé,*

*Quand, sur ton sommet enflammé,*

*Dans un nuage épais le Seigneur enfermé*

*Fit luire aux yeux mortels un rayon de sa gloire.*

*Di-nous, pourquoi ces feux & ces éclairs,*

*Ces torrens de fumée, & ce bruit dans les airs,*

*Ces trompettes & ce tonnerre?*

*Ves*

Elle os bellos frutos  
Produz , e madura ,  
Dando com medida ,  
De noite a frescura ,  
De dia o calor.

Mas agradecida  
A terra em productos ,  
Paga com usura  
O fiado bem.

( *Outra voz.* )

Elle poz ao Sol preceito ,  
Que animasse a natureza ,  
E a bella luz he effeito  
Da sua immensa grandeza ;  
Porém a Ley santa , e pura  
He o dom mais rico à humana creatura?

( *Outra voz.* )

Montanha de Sinay ,  
Conserva a memoria  
Daquelle augusto , e memoravel dia ,  
Em que o Senhor cercado  
Do mais denso nublado ,  
Fez , que em teu cume ardente  
Resplandecesse hum rayo de sua gloria  
Aos mortaes olhos de assombrada gente.  
Dize-nos a causa  
Porque tantas fetsas  
De fogo furioso ,  
Porque tantos globos  
De fumo espantoso ,  
Trovões , e trombetas  
Os aereos campos

C

En)



*Venoit-il renverser l'ordre des élémens ?*

*Sur ses antiques fondemens*

*Venoit-il ébranler la Terre ?*

Une autre.

*Il venoit révéler aux Enfans des Hébreux*

*De ses Préceptes saints la lumière immortelle.*

*Il venoit à ce Peuple heureux*

*Ordonner de l'aimer d'une amour éternelle.*

Tout le Chœur.

*O divine , ô charmante Loi !*

*O Justice ! O Bonté suprême !*

*Que de raisons , quelle douceur extrême*

*D'engager à ce Dieu son amour & sa foi !*

Une voix seule.

*D'un joug cruel il sauva nos Ayeux ;*

*Les nourrit au désert d'un pain délicieux.*

*Il nous donne ses Loix , il se donne lui-même.*

*Pour tant de biens il commande qu'on l'aime.*

Enchiaó de horror ?  
 Vinha Deos transforar dos Elementos  
 A serie inalteravel ,  
 Ou a terra mudavel  
 Abalar dos antigos fundamentos ?  
 (Out.voz.) Vinha aos filhos dos Hebreos  
 Revelar dos seus preceitos  
 Santos o eterno esplendor.  
 Vinha ordenar, que em seus peitos  
 Este povo venturoso  
 Lhe tivesse eterno amor.

(Todo o Coro)

O' divina Ley !  
 O' Ley que enscitica !  
 O' summa justiça ,  
 Suprema bondade !  
 Que direito !  
 Que doçura !  
 Obrigar a creatura  
 O seu Deos a fê , e amor !

(Out.voz.) De hum jugo horroroso  
 Nossos Pays livrou :  
 No longo deserto  
 De pão delicioso  
 Os alimentou.  
 Deu-nos Leys fuaves  
 A' nossa obediencia ,  
 Deu-nos a si mesmo ,  
 E por bens tão graves  
 De nós não pretende  
 Mais correspondencia ,  
 Que a nossa amizade.

Le Chœur.

O Justice ! O Bonté suprême !

La même voix.

*Des mers pour eux il entr'ouvrit les eaux ;  
D'une aride rocher fit sortir des ruisseaux.  
Il nous donne ses loix , il se donne lui-même.  
Pour tant de biens il commande qu'on l'aime.*

Le Chœur.

*O divine , ô charmante Loi !  
Que de raisons , quelle douceur extrême ,  
D'engager à ce Dieu son amour & sa foi.*

Une autre voix seule.

*Vous qui ne connoissez qu'une crainte servile ,  
Ingrats , un Dieu si bon ne peut-il vous charmer ?  
Est-il donc à vos cœurs , est-il si difficile  
Et si pénible de l'aimer ?  
L'Esclave craint le Tyran qui l'outrage.  
Mais des Enfans l'amour est le partage.  
Vous voulez que ce Dieu vous comble de bienfaits ,  
Et ne l'aimer jamais.*

Tout le Chœur.

*O divine , ô charmante Loi !  
Que de raisons , quelle douceur extrême ,  
D'engager à ce Dieu son amour & sa foi !*

ACTE

( O Coro. )

Oh summa justiça !

Suprema bondade !

( A mesma voz. )

Em obsequio delles

Os mares abrio ;

Piedoso com elles

A penha ferio ,

Que se abre em corrente

De puro licor.

Deu-nos Leys tuaves

A' nossa obediencia, &c. *como acima.*

( Todo o Coro. )

Oh divina Ley !

Oh Ley, que enfeitica, &c. *como acima.*

( Outra voz. )

Tu que tens no ingrato peito

Sómente hum servil temor ,

Não te encanta hum tal Senhor ,

Que obra tanto a teu respeito ?

He tão violento , e penoso

Amallo ? pois tema o escravo

De mão tyranna a vingança ,

Que dos filhos o amor he ió a herança.

Tu não amas a Deos, fazes-lhe aggravo,

E queres, que te seja generoso ?

( Todo o Coro. )

Oh divina Ley !

Oh Ley que enfeitica !

Oh summa justiça !

Suprema bondade ! &c. *como acima.*

ACTO

---



---

## ACTE SECOND.

### SCENE I.

*Jofabet , Salomith , le Chœur.*

Jofabet.

**M***Es Filles , c'est assez , suspendez vos cantiques.*

*Il est temps de nous joindre aux prières publiques.  
Voici notre heure. Allons célébrer ce grand jour,  
Et devant le Seigneur paroître à notre tour.*

### SCENE II.

*Zacharie , Jofabet , Salomith , le Chœur.*

Jofabet.

**M***ais que vois-je , mon Fils , quel sujet vous ramène ?*

*Où courez-vous ainsi tout pâle & hors d'haleine ?*

Zacharie.

*O ma Mère !*

Jofabet. -

*Hé bien , quoi ?*

Zacharie.

*Le Temple est profané.*

Jo-



## ACTO SEGUNDO.

### S C E N A I.

Josabet , Salomithe , e o Coro.

*Josabet.*

**F**ilhas , basta ; 'esses musicos acentos  
Suspendey. Tempo he já de concorrermos  
A's rogativas publicas : a nossa  
Hora he esta. Eya , vamos este dia  
Solemne celebrar , e na presença  
De Deos apparecer por nosso turno.

### S C E N A II.

Zacharias , Josabet , Salomithe , e o Coro.

*Josabet.*

**M**As que vejo ? meu filho , que motivo  
Te traz aqui ? tão pallido , e cansado !  
Para onde vás ? *Zach.* O' Máy ! *Josab.* Pois que  
tens ? falla.

*Zacharias.*

O Templo profanou-se.

*Jo.*

Jofabet.

Comment ?

Zacharie.

*Et du Seigneur l'Autel abandonné.*

Jofabet.

*Je tremble. Hâtez-vous d'éclaircir votre Mère.*

Zacharie.

*Déjà, selon la Loi, le Grand-Prêtre mon Père,  
Après avoir au Dieu qui nourrit les Humains,  
De la moisson nouvelle offert les premiers pains,  
Lui présentoit encore entre ses mains sanglantes  
Des victimes de paix les entrailles fumantes.  
Debout à ses côtés le jeune Eliacin,  
Comme moi, le servoait en long habit de lin,  
Et cependant du sang de la chair immolée  
Les Prêtres arrosoient l'Autel & l'assemblée.  
Un bruit confus s'élève, & du Peuple surpris  
Détourne tout-à-coup les yeux & les esprits.  
Une Femme ..... Peut-on la nommer sans blasphème?  
Une Femme ..... C'étoit Athalie elle-même.*

Jofabet.

Ciel !

Zacharie.

*Dans un des parvis aux hommes réservé,  
Cette Femme superbe entre, le front levé,  
Et se préparoit même à passer les limites  
De l'enceinte sacrée ouverte aux seuls Léuites.  
Le Peuple s'épouvante & fuit de toutes parts.  
Mon Père ... Ah, quel courroux animoit ses regards.  
Moïse à Pharaon parut moins formidable.  
Reine, sors, a-t-il dit, de ce lieu redoutable,  
D'où te bannit ton sexe & ton impiété.*

*Viens.*

*Josabet.*

Como? *Zach.* E o sacro  
Altar desamparou-se. *Josab.* Eu tremo: conta,  
Contame, como foy? *Zach.* Já meu Pay tinha,  
Segundo a Ley, a Deos, que os mortaes nutre,  
Offrecido da nova sementeira  
Os pães primeiros; e offertando estava  
Com mãos tintas ainda em fresco sangue  
De victimas de paz quentes entranhas.  
A seu lado Eliacin em longa veste  
De linho ministrava ao sacrificio  
Comigo; e já das carnes immoladas  
O sangue os Sacerdotes espargião  
Sobre o sagrado Altar, sobre o concurso.  
Quando hum rumor confuso se levanta,  
E do sorprezo povo a hum mesmo tempo  
Chama pela attenção, attrahe os olhos.  
Huma mulher ..... quem póde sem blasfemia  
Nomealla? huma mulher ..... era Athalia.

*Josabet.*

Oh Ceos! *Zach.* em hum dos atrios reservados  
Para os homens altiva entra a Tyranna,  
E a passar os limites do sagrado  
Recinto, onde sómente entraõ Levitas,  
Se dispunha. Espantado o povo todo  
Busca para fugir varios caminhos.  
Meu Pay ..... Oh como os olhos lhe avivava  
Hum zeloso furor! Menos tremendo  
Appareceo Moysés ao Rey do Egypto.  
Sahe, Rainha, (lhe diz) sahe deste santo  
Formidavel lugar, donde te expulsa  
O sexo, a impiedade. Por ventura.

Vens

*Viens-tu du Dieu vivant braver la majesté ?  
 La Reine alors sur lui jettant un œil farouche ,  
 Pour blasphémer sans doute ouvroit déjà la bouche :  
 J'ignore si de Dieu l'Ange se dévoilant  
 Est venu lui montrer un glaive étincelant.  
 Mais sa langue en sa bouche à l'instant s'est gla-*

*cée ,*

*Et toute son audace a paru terrassée.  
 Ses yeux comme effrayés n'osoient se détourner.  
 Sur-tout Eliacin paroissoit l'étonner.*

*Josabet.*

*Quoi donc ? Eliacin a paru devant elle ?*

*Zacharie.*

*Nous regardions tous deux cette Reine cruelle ,  
 Et d'une égale horreur nos cœurs étoient frappés.  
 Mais les Prêtres bien-rôt nous ont enveloppés.  
 On nous a fait sortir. J'ignore tout le reste ,  
 Et venois vous conter ce désordre funeste.*

*Josabet.*

*Ab, de nos bras sans doute elle vient l'arracher ,  
 Et c'est lui qu'à l'Autel sa fureur vient chercher.  
 Peut-être en ce moment l'objet de tant de larmes...  
 Souviens-toi de David, Dieu, qui vois mes allarmes.*

*Salomith.*

*Quel est-il cet objet des pleurs que vous versez ?*

*Zacharie.*

*Les jours d'Eliacin seroient-ils menacés ?*

*Salomith.*

*Auroit-il de la Reine attiré la colère ?*

*Zacharie.*

*Que craint-on d'un Enfant sans support & sans  
 Père ?*

Vens insultar aqui a Magestade  
Do Deos vivo? A Rainha entã hums olhos  
Ferozes lhe lançou, e abrio a boca,  
Creyo, que a proferir impia blasfemia.  
Se o Anjo do Senhor, o véo correndo,  
Vifivel lhe mostrou ardente espada,  
Eu ignoro; só sey, que de repente  
Se lhe prendeo a lingua, e toda a audacia  
Abatida ficou, nem se atrevia  
Dar movimento aos olhos espantados:  
E quem mais parecia, que a aterrava,  
Era Eliacin. *Josab.* Pois Eliacin esteve  
A' vista de Athalia? *Zach.* Ambos a vimos,  
E com terror igual: mas no concurso  
Confundindo-nos logo os Sacerdotes,  
Fizeraõ-nos fahir. O mais ignoro,  
E anhelante corri a referirte  
A desordem funesta. *Josab.* Ah! que dos nossos  
Braços vem arrancallo, e a elle busca  
No altar o seu furor. Neste momento  
Talvez, q' o charo objecto de meus prantos ....  
Oh de David lembraivos, Deos piedoso,  
Deos, que dest'alma vedes os temores.

*Salomithe.*

E quem he esse objecto de teus prantos?

*Zacharias.*

A vida de Eliacin talvez periga?

*Salomithe.*

Accendeo elle a furia da Rainha?

*Zacharias.*

E que temer se póde de hum Menino

De Pzy, e protecção destituido?

*Jo.*

Jofabet.

*Ab, la voici ! Sortons. Il la faut éviter.*

## SCENE III.

*Athalie, Agar, Abner, suite d'Athalie.*

Agar.

**M** *Adame, dans ces lieux pourquoi vous arrê-  
ter ?*

*Ici tous les objets vous blessent, vous irritent.**Abandonnez ce Temple aux Prêtres qui l'habitent.**Fuyez tout ce tumulte, & dans votre Palais**A vos sens agités venez rendre la paix.*

Athalie.

*Non, je ne puis, tu vois mon trouble & ma foi-  
blessé.**Va, fais dire à Mathan qu'il vienne, qu'il se presse.**Heureuse, si je puis trouver par son secours**Cette paix que je cherche, & qui me fuit toujours !*

[ Elle s'affied. ]

## SCENE IV.

*Athalie, Abner, suite d'Athalie.*

Abner.

**M** *Adame, pardonnez si j'ose le défendre.*

*Le zèle de Joad n'a point dû vous surprendre.*

Du

*Josabet.*

Oh que ella ahi vem; fujaamos deste encontro.

## S C E N A III.

Athalia, Agar, Abner, e comitiva  
da Rainha.

*Agar.*

**N** Este lugar, Senhora, a demorarte  
Que causa tens? Aqui tudo te offende,  
Tudo te irrita. Oh deixa aos Sacerdotes  
Habitar o seu Templo. Foge a tanta  
Sublevaçã, e dentro do teu Paço  
Esse agitado espirito socega.

*Athalia.*

Naõ posso, Agar: bem vês quanto furiosa,  
E quanto inerte estou. Vay tu, e faz,  
Que venha aqui Mathan, e sem demora.  
Oh se por meyo seu achar pudesse  
Aquella paz que busco, e nunca alcanço!

[ *Assenta-se.* ]

## S C E N A IV.

Athalia, Abner, e o acompanhamento.

*Abner.*

**S**E me atrevo, ò Senhora, a desculpallo,  
Perdoa-me. Naõ tenhas por estranho  
O zelo de Joad; que isso he preccito

Eterã

*Du Dieu que nous servons tel est l'ordre éternel.  
Lui-même il nous traça son Temple & son Autel,  
Aux seuls Enfans d'Aaron commit ses sacrifices,  
Aux Lévités marqua leur place & leurs offices,  
Et sur-tout défendit à leur postérité  
Avec tout autre Dieu toute société.  
Hé quoi? Vous, de nos Rois & la Femme & la  
Mère,*

*Etes-vous à ce point parmi nous étrangère?  
Ignorez-vous nos loix? Et faut-il qu'aujourd'hui?...  
Voici votre Mathan, je vous laisse avec lui.*

*Athalie.*

*Votre présence, Abner, est ici nécessaire.  
Laissons-là de Joab l'audace téméraire,  
Et tout ce vain amas de superstitions  
Qui ferment votre Temple aux autres Nations.  
Un sujet plus pressant excite mes allarmes.  
Je sai que dès l'enfance élevé dans les armes  
Abner a le cœur noble, & qu'il rend à la fois  
Ce qu'il doit à son Dieu, ce qu'il doit à ses Rois.  
Demeurez.*

## SCENE V.

*Mathan, Athalie, Abner, suite d'Athalie.*

*Mathan.*

**G***rande Reine, est-ce ici votre place?  
Quel trouble vous agite, & quel effroi vous glace?  
Parmi vos Ennemis que venez-vous chercher?  
De ce Temple profane osez-vous approcher?*  
*Avez-*



Eterno do Senhor , a quem servimos.  
 Elle mesmo traçou o Altar , e Templo ;  
 Só aos filhos de Aaraô os sacrificios  
 Cometteo ; aos Levitas seus empregos ,  
 E seus grãos afinou ; e sobre tudo  
 A todos prohibio , e seus vindouros  
 Sociedade qualquer com outro Numen.  
 Mas que ? dos nossos Reys tu Máy , e Esposa,  
 Podes ser entre nós tão forasteira ,  
 Que ignores nossas Leys ? Convem pois q' hoje...  
 Mas eisque Mathan chega ; eu me retiro.

*Athalia.*

Naõ partas ; he preciso , que aqui fiques.  
 Deixemos de Joad a louca audacia ,  
 E a vã superstição de vossos cultos ,  
 Com que as demais Nações fechais o Templo :  
 Mais alto objecto excita meus temores.  
 Sey que Abner entre as armas desde a infancia  
 Criado , se gloria de alma nobre ,  
 E o que deve a seu Deos , e a seus Monarcas ,  
 Sabe dar a seu tempo. Naõ te apartes.

## S C E N A V.

Mathan, Athalia, Abner, e a comitiva.

*Mathan.*

**S** Enhora , onde te encontro ? que perturba  
 Teu peito , e que terror te gela o sangue ?  
 Entre teus inimigos que procuras ?  
 Em hum Templo profano entrar te atreves ?  
 Teu

*Avez-vous dépouillé cette haine si vive? . . .*

Athalie.

*Prêtez-moi l'un & l'autre une oreille attentive.*

*Je ne veux point ici rappeler le passé,  
Ni vous rendre raison du sang que j'ai versé.  
Ce que j'ai fait, Abner, j'ai cru le devoir faire.  
Je ne prens point pour juge un Peuple téméraire.  
Quoi que son insolence ait osé publier,  
Le Ciel même a pris soin de me justifier.  
Sur d'éclatans succès ma puissance établie  
A fait jusqu'aux deux Mers respecter Athalie.  
Par moi Jérusalem goûte un calme profond.  
Le Jourdain ne voit plus l'Arabe vagabond,  
Ni l'altier Philistin, par d'éternels ravages,  
Comme au temps de vos Rois, désoler ses rivages.  
Le Syrien me traite & de Reine & de Sœur.  
Enfin de ma Maison le perfide oppresseur,  
Qui devoit jusqu'à moi pousser sa barbarie,  
Jéhu, le fier Jéhu tremble dans Samarie.  
De toutes parts pressé par un puissant Voisin,  
Que j'ai su soulever contre cet Assassin,  
Il me laisse en ces lieux souveraine maîtresse.  
Je jouissois en paix du fruit de ma sagesse.  
Mais un trouble importun vient depuis quelques  
jours*

*De mes prospérités interrompre le cours.*

*Un songe [ me devois-je inquiéter d'un songe? ]*

*Entretient dans mon cœur un chagrin qui le rongé.*

*Je l'évite par-tout, par-tout il me poursuit.*

*C'étoit pendant l'horreur d'une profonde nuit.*

*Ma*

Teu mortal odio depozeste? *Athal.* Ouvime :  
Ambos vós me attendey. Eu não pretendo  
Recontarvos aqui coufas passadas,  
Nem dar razão do sangue derramado.  
Eu quanto fiz, Abner, cri, que devia  
Fazello, e não procuro, que me seja  
Juiz da causa hum temerario povo.  
De tudo, que insolente me condemna,  
O mesmo Ceo me tem justificado.  
Firmado o meu poder sobre successos  
Gloriosos, fiz, que o nome de Athalia  
Nos dous mares se ouvisse com respeito.  
Por mim Jerusaleem de paz profunda  
Goza ; nem do Jordaó as tristes margens  
De Arabe errante, e Filisteo soberbo  
Assoladas se vem, como no tempo  
Dos vossos Reys. O Syrio dá-me as honras  
De Rainha, e de Irmã : da minha Estirpe  
O perfido oppressor, que em mim quizera  
Extinguilla de todo, esse assassino  
Jehù, treme opprimido em Samaria,  
E cercado das armas poderosas  
De hum visinho, que oppuz a seus estragos ;  
Deixa a meu summo imperio os seus dominios.  
Eu de tanta prudencia os doces frutos  
Gozava em paz : eisque importuno medo  
Ha dias, que interrompe o veloz curso  
Da minha feliz sorte. Hum sonho [ e chega  
Hum sonho a molestarme ! ] introduzio-me  
No peito afflicção tal, que me consome,  
E quanto mais lhe fujo, mais me segue.  
Vi de profunda noite entre os horrores

D

Mis

*Ma Mère Jézabel devant moi s'est montrée,  
Comme au jour de sa mort pompeusement parée.  
Ses malheurs n'avoient point abattu sa fierté.  
Même elle avoit encor cet éclat emprunté,  
Dont elle eut soin de peindre & d'orne son visage.*

*Pour réparer des ans l'irréparable outrage.  
Tremble, m'a-t-elle dit, fille digne de moi.  
Le cruel Dieu des Juifs l'emporte aussi sur toi.  
Je te plains de tomber dans ses mains redoutables,  
Ma Fille. En achevant ces mots épouvantables,  
Son ombre vers mon lit a paru se baisser.  
Et moi, je lui tendois les mains pour l'embrasser.  
Mais je n'ai plus trouvé qu'un horrible mélange  
D'os & de chair meurtris, & trainés dans la fange,  
Des lambeaux pleins de sang & des membres affreux,  
Que des chiens dévorans se disputoient entre eux.*

Abner.

Grand Dieu !

Athalie.

*Dans ce désordre à mes yeux se présente  
Un jeune Enfant couvert d'une robe éclatante,  
Tels qu'on voit des Hébreux les Prêtres revêtus.  
Sa vue a ravié mes esprits abattus,  
Mais ; lorsque revenant de mon trouble funeste,  
J'admirais sa douceur, son air noble & modeste,  
J'ai senti tout-à-coup un homicide acier,*

2<sup>de</sup>

Minha Mãe Jesabel, como no dia  
Em que morreo, pomposamente ornada.  
Abatido não tinhaõ de sua alma  
A fereza os passados infortunios,  
E ainda reluzia em seu semblante  
Aquella viva graça dos enfeites,  
E cores, com que ornallo costumava,  
Para da idade irreparaveis damnos  
Encobrir. Treme, ò filha de mim digna,  
Treme (me diz) o cruel Deos, que adoraõ  
Os Judeos, te venceo: vendo-te exposta  
A todo o seu furor, quanto te choro  
Minha filha! E dizendo estas horriveis  
Vozes, me pareceo, que se inclinava  
Sobre o meu leito a sombra: eu a abraçalla  
Os braços extendi, porém acheime  
Com horrida mistura de ascarosas  
Carnes corruptas, e de immundos ossos,  
Resto sanguinolento dos expostos  
Membros, que devoraraõ cães famintos,  
Disputando entre si a infeliz preza.

*Abner.*

Oh grande Deos! *Athal.* Entre hũa tal desordem  
Se me apresenta aos olhos hum menino,  
Coberto de huma branca vestidura,  
Qual costumaõ vestir os Sacerdotes  
Hebreos. A' vista delle o amortecido  
Meu coração sentio hum novo alento.  
Mas eisque, quando a mente socegada,  
A doçura, a modestia, e gentileza  
De seu rosto admirava, de repente  
Sinto ferro homicida, que me crava

*D.ii*

*Tor*

Que le Traître en mon sein a plongé tout entier.  
 De tant d'objets divers le bisarre assemblage  
 Peut-être du hasard vous paroît un ouvrage.  
 Moi-même, quelque temps honteuse de ma peur,  
 Je l'ai pris pour l'effet d'une sombre vapeur.  
 Mais de ce souvenir mon ame possédée  
 A deux fois, en dormant, revû la même idée.  
 Deux fois mes tristes yeux se sont vûs retracer  
 Ce même Enfant toujours tout prêt à me percer.  
 Lasse enfin des horreurs dont j'étois poursuivie,  
 J'allois prier Baal de veiller sur ma vie,  
 Et chercher du repos au pied de ses Autels.  
 Que ne peut la frayeur sur l'esprit des Mortels !  
 Dans le Temple des Juifs un instinct m'a poussée,  
 Et d'appriiser leur Dieu j'ai conçu la pensée.  
 J'ai crû que des présens calmeroient son courroux ;  
 Que ce Dieu, quel qu'il soit, en deviendrait plus  
 doux ;

Pontife de Baal, excusez ma faiblesse.  
 J'entre. Le Peuple fuit. Le sacrifice cesse.  
 Le Grand-Prêtre vers moi s'avance avec fureur.  
 Pendant qu'il me parloit, ô surprise ! ô terreur !  
 J'ai vû ce même Enfant dont je suis menacée,  
 Tel qu'un songe effrayant l'a peint à ma pensée.  
 Je l'ai vû. Son même air, son même habit de  
 lin,  
 Sa démarche, ses yeux, Et tous ses traits en fin.  
 C'est lui-même. Il marchoit à côté du Grand-Pré-  
 tre.

Mais

Todo no peito aquella mão traidora.  
A estranha uniaõ de objectos tão diversos  
Talvez, que vos pareça obra do acaso:  
Do meu temor eu mesma envergonhada,  
Por algum tempo cri, que o sonho fosse  
Effeito de estragada fantasia,  
Mas esta alma possuida do passado,  
Duas vezes me formou a mesma imagem.  
Duas vezes entre sonhos este mesmo  
Menino torno a ver, e sempre em acto  
De ferirme. Cançada em fim de tantas  
Horrorosas visões, buscava asylo  
Em Baal, procurando em seus altares.  
A' vida protecção, socego à alma.  
Mas que não pôde o medo em peito humano!  
De occulto instincto sinto-me impellida  
Ao Templo dos Judeos; entro na idéa  
De aplacar o seu Deos, qualquer que seja,  
E à força de presentes reduzillo  
A mostrar-se comigo mais humano,  
( Oh de Baal Pontifice; desculpa  
Em mim fraqueza tal ) entro no Templo,  
O sacrificio cessa, o povo foge,  
E o summo Sacerdote ardendo em ira  
Ao encontro me sahe; e em quanto falla,  
( Oh terror improviso ! ) vejo o mesmo  
Menino, que ameaçara a minha vida,  
E tal o vejo, qual no pensamento  
O sonho mo pintou: o mesmo rosto,  
A mesma vestidura, o mesmo talhe,  
Olhos, gestos, andar, tudo era d'elle.  
Certamente era o mesmo; e caminhava

Ao

*Mais bien-tôt à ma vûe on l'a fait disparaître.  
Voilà quel trouble ici m'oblige à m'arrêter,  
Et sur quoi j'ai voulu tous deux vous consulter.*

*Que présage, Mathan, ce prodige incroyable?*

Mathan.

*Ce songe & ce rapport, tout me semble effroyable.*

Athalie.

*Mais cet Enfant fatal, Abner, vous l'avez vu.*

*Quel est-il? De quel sang? Et de quelle Tribu?*

Abner.

*Deux Enfans à l'Autel prêtoient leur ministère.*

*L'un est Fils de Joad, Josabet est sa Mère.*

*L'autre m'est inconnu.*

Mathan.

*Pourquoi délibérer?*

*De tous les deux, Madame, il se faut assurer.*

*Vous savez pour Joad mes égards, mes mesures;*

*Que je ne cherche point à venger mes injures;*

*Que la seule équité regne en tous mes avis.*

*Mais lui-même, après-tout, fût-ce son propre Fils,*

*Voudroit-il un moment laisser vivre un coupable?*

Abner.

*De quel crime un Enfant peut-il être capable?*

Mathan.

*Le Ciel nous le fait voir un poignard à la main.*

*Le Ciel est juste & sage, & ne fait rien en vain.*

*Que cherchez-vous de plus?*

Abner.

*Mais, sur la foi d'un songe,*

*Dans le sang d'un Enfant voulez-vous qu'en se plon-*  
*ge?*

*Vous ne savez encor de quel Père il est né,*

*Quel il est.*

Mat



Ao lado de Joad ; mas de repente  
Da vista me fugio. Eisaqui tendes  
O motivo fatal , de aqui me achardes,  
E quiz consultar ambos. Esta incrível  
Visão, dize Mathan , que prognostica?

*Mathan.*

Sonho, e confrontações, tudo me espanta.

*Athalia.*

Abner, tu que tens visto esse menino,  
Quem he ? de que Familia, e de que Tribu?

*Abner.*

Para servir o Altar ha dous meninos,  
Hum de Joad, e Josabet he filho,  
Outro não sey quem he. *Math.* Senhora, o tempo  
Não he de discorrer : ambos se prendaõ.  
Bem sabes, quanto estudo, em não vingarme  
De injurias, que a Joad tenho soffrido :  
A justiça só reina em meus conselhos.  
Quanto mais, elle mesmo, ainda que seja  
Seu proprio filho, quererá que viva  
Hum só momento hum reo? *Abn.* E de q crime  
He capaz hum menino? *Math.* O Ceo mostrou-to  
Armado de punhal, e o Ceo he justo,  
Nem mostra coisa em vão. E que mais queres?

*Abner.*

Pois sobre a fé de hum sonho quererias,  
Se derramasse o sangue de hum menino,  
Que não sabes quem he? seu Pay ignoras?

*Ma-*

Mathan.

*On le craint , tout est examiné.  
A d'illustres Parens s'il doit son origine ,  
La splendeur de son sort doit bâter sa ruine.  
Dans le vulgaire obscur si le Sort l'a placé ,  
Qu'importe qu'au hasard un sang vil soit versé ?  
Est-ce aux Rois à garder cette lente justice ?  
Leur sûreté souvent dépend d'un prompt supplice.  
N'allons point les gêner d'un soin embarrassant.  
Dès qu'on leur est suspect , on n'est plus innocent.*

Abner.

*Hé quoi , Mathan ? D'un Prêtre est-ce là le langage ?*

*Moi , nourri dans la guerre aux borreurs du carnage ,  
Des vengeances des Rois ministre rigoureux ,  
C'est moi qui prête ici ma voix aux malheureux ?  
Et vous , qui leur devez des entrailles de Père ;  
Vous , ministre de paix dans les temps de colère ,  
Couvrant d'un zèle faux votre ressentiment ,  
Le sang à votre gré coule trop lentement ?*

*Vous m'avez commandé de vous parler sans feinte ,*

*Madame. Quel est donc ce grand sujet de crainte ?  
Un songe , un foible Enfant , que votre œil prévenu  
Peut-être sans raison croit avoir reconnu.*

Athalie.

*Je le veux croire , Abner , je puis m'être trompée.  
Peut-être un songe vain m'a trop préoccupée.  
Hé bien , il faut revoir cet Enfant de plus près ;  
Il en faut à loisir examiner les traits.  
Qu'on les fasse tous deux paroître en ma présence.*

Abner.

*Je crains ....*

Atha-

*Mathan.*

Teme-se, e basta. Se he de fangue illustre,  
 Mais lhe apressa a ruina a clara Estirpe;  
 E se escuro nasceo entre os do vulgo,  
 Que importa, se hum vil fangue se derrama?  
 Lenta justiça aos Reys he muy damnosa,  
 E a segurança delles muitas vezes  
 Na prompta pena está. Já mais se deve  
 Com molestos cuidados perturballos.  
 Aquelle, que se faz suspeito ao throno,  
 Abner, já de innocent não tem nome.

*Abner.*

Que, Mathan! assim falla hum Sacerdote?  
 Eu criado na guerra entre horrorosos  
 Estragos, eu ministro rigoroso  
 Das vinganças dos Reys, sou quem advogo  
 De huns miseros a causa; e tu, que entranhas  
 De Pay em seu favor mostrar devias,  
 Tu ministro de paz em tempo de ira,  
 Com falso zelo hum odio disfarçando,  
 Queres, que para logo o fangue corra?  
 Sincéro fallarey, como me ordenas  
 O' Rainha. Qual he de teus temores  
 O grande objecto? hum méro sonho, hum fraco  
 Menino, que talvez preocupada  
 Julgas sem causa ser, quem depois viste.

*Atbalia.*

Quero, que seja assim: talvez que fosse  
 Hum sonho vão, talvez que fosse engano;  
 Mas quero ver de perto esse menino,  
 E observarlhe as feições com mais exame.  
 Ambos logo aqui venhão. *Abn.* Eu receyo ....

*Atba-*

Athalia.

*Manqueroit-on pour moi de complaisance?  
De ce refus bizarre où seroient les raisons?  
Il pourroit me jeter en d'étranges soupçons.  
Que Josabet, vous dis-je, ou Joâd les amène.  
Je puis, quand je voudrai, parler en Souveraine.  
Vos Prêtres, je veux bien, Abner, vous l'avouer,  
Des bontés d'Athalie ont lieu de se louer.  
Je sai sur ma conduite & contre ma puissance,  
Jusqu'où de leurs discours ils portent la licence.  
Ils vivent cependant, & leur Temple est debout.  
Mais je sens que bien-tôt ma douceur est à bout.  
Que Joâd mette un frein à son zèle sauvage,  
Et ne m'irrite point par un second outrage.  
Allez.*

## SCENE VI.

*Athalie, Mathan, suite d'Athalie.*

Mathan.

**E**Nfin je puis parler en liberté.  
Je puis dans tout son jour mettre la vérité.  
Quelque monstre naissant dans le Temple s'élève,  
Reine. N'attendez pas que le nuage crève.  
Abner chez le Grand-Prêtre a devancé le jour.  
Pour le sang de ses Rois vous savez son amour.

*E1*

# TRAGEDIA

59

*Athalia.*

Que? não se ha de cumprir o meu desejo?  
E para se negar, que extravagante  
Motivo pôde haver? Isso faria  
Despertar em meu peito alta suspeita.  
Vay; faze, que os meninos aqui traga  
Josabet, ou Joad. Eu, quando queira,  
Sey fallar como vossa Soberana.  
Podem gabarse, Abner, teus Sacerdotes  
Da bondade excessiva de Athalia.  
Eu bem sey até onde elles extendem  
Contra a minha potencia, e meu governo  
Os seus livres discursos; e com tudo  
Elles inda tem vida, inda o seu Templo  
Tem em pé: porém fim tanta bondade  
Cedo terá. Joad cuide em pôr freyo  
A seu rustico zelo, e não me irrite  
Com affronta segunda. Vay.

## SCENA VI.

Athalia, Mathan, e acompanhamento.

*Mathan.*

**J** A' posso  
Livmente fallar, e pôr em claro  
A verdade. Algum monstro neste Templo  
Se vay criando: a nuvem não esperes,  
Que desfeche, ò Rainha. Antes que o dia  
Rompeffe, com Joad Abner esteve,  
E tu bem sabes, nelle a quanto chega

Ao

*Et qui sait si Joad ne veut point en leur place  
Substituer l'Enfant dont le Ciel vous menace,  
Soit son Fils, soit quelqu'autre....*

Athalie.

*Oui, vous m'ouvrez les yeux.  
Je commence à voir clair dans cet avis des Cieux.  
Mais je veux de mon doute être débarrassée.  
Un Enfant est peu propre à trahir sa pensée.  
Souvent d'un grand dessein un mot nous fait juger.  
Laissez-moi, cher Mathan, le voir, l'interroger.  
Vous cependant, allez, & , sans jeter d'allarmes,  
A tous mes Tyriens faites prendre les armes.*

## SCENE VII.

*Joas, Jofabet, Athalie, Zacharie, Abner, Salo-  
miib, deux Lérites, le Chœur, suite  
d'Athalie.*

Jofabet aux deux Lérites.

**O** Vous, sur ces Enfans si chers, si précieux,  
Ministres du Seigneur, ayez toujours les yeux.

Abner à Jofabet.

Princesse, assurez-vous, je les prens sous ma garde.

Athalie.

*O Ciel, plus j'examine, & plus je le regarde!  
C'est lui! D'horreur encor tous mes sens sont saisis.  
Epu-*

Ao sangue dos seus Reys o affecto, e zelo.  
 Póde ser que Joad no throno delles  
 Queira o menino pôr, com quem te ameaça  
 O Ceo, seja seu filho, ou seja de outro ....

*Athalia.*

Dizes bem; tu me abriste agora os olhos,  
 E percebo do Ceo o occulto aviso;  
 Mas querome tirar de todo o enlevo.  
 Pouco sabe encobrir seus pensamentos  
 Hum menino: descobre muitas vezes  
 Huma palavra só grandes idéas.  
 Deixa-me, meu Mathan, fallar com elle,  
 E fazerlhe perguntas: entretanto  
 Vay tu, e sem causares alborotos,  
 Faze com que os meus Tirios tomem armas.

## S C E N A VII.

Joas, Josabet, Athalia, Zacharias, Abner, Sa-  
 lomithe, dous Levitas, o Coro, e co-  
 mitiva de Athalia.

*Josabet fallando aos dous Levitas.*

**M**inistros do Senhor, os vossos olhos  
 Não aparteis, guardaime estes tão charos,  
 Preciosos meninos. *Abn.* Eu, Princeza,  
 A mim tomo o cuidado de livrallos;  
 Descança. *Ath.* (Quanto mais o vejo, e observo,  
 Tanto mais me confirmo; oh Ceos! he elle,  
 Inda o passado horror me assalta esta alma.)  
 Ef

*Epouse de Joas , est-ce là votre Fils ?*

(montrant Joas.)

Josabet.

*Qui ? Lui , Madame ?*

Athalie.

*Lui ?*

Josabet.

*Voilà , mon Fils.*

*Je ne suis point sa Mère.*

(montrant Zacharie.)

Athalie à Joas.

*Et vous , quel est donc votre Père ?  
Jeune Enfant , répondez.*

Josabet.

*Le Ciel jusqu'àujourd'hui...*

Athalie à Josabet.

*Pourquoi vous pressez-vous de répondre pour lui ?  
C'est à lui de parler.*

Josabet.

*Dans un âge si tendre*

*Quel éclaircissement en pouvez-vous attendre ?*

Athalie.

*Cet âge est innocent. Son ingénuité*

*N'altère point encor la simple vérité.*

*Laissez-le s'expliquer sur tout ce qui le touche.*

Josabet bas à part.

*Daigne nostre , grand Dieu , sa sagesse en sa bouche.*

Athalie.

*Comment vous nommez-vous ?*

Joas.

*J'ai nom Eliaçin.*

Athalie.

*Votre Père ?*

Joas.



Esposa de Joad, dize-me aquelle  
He teu filho? [*apontando para Joas.*]

*Josab.* Quem? este? *Athal.* Sim.

*Josab.* Senhora,

Meu filho he este. (*apontando para Zachar.*)

*Athal.* Vem tu cá, menino,  
Quem he teu Pay? (*fallando com Joas.*)

*Josab.* O Cco até o presente.

*Athalia.*

Em responder por elle tanta pressa!

Elle mesmo responda. *Josab.* E que repostas  
Claras poderão dar annos tão tenros?

*Athalia.*

São ingenuos os annos innocentes,

Alterar a verdade inda não sabem.

Deixa-o dizer, que a cousa toca a elle.

*Josabet.*

(Dignaivos, ò bom Deos, de inspirar nelle

A vossa sabia voz.) *Athal.* Qual he teu nome?

*Joas.*

*Eliacin. Athal.* E teu Pay?

*Joas,*

Joas.

*Je suis, dit-on, un Orphelin,  
Entre les bras de Dieu jetté dès ma naissance,  
Et qui de mes Parens n'eus jamais connoissance.*

Athalie.

*Vous êtes sans Parens ?*

Joas.

*Ils m'ont abandonné.*

Athalie.

*Comment ? Et depuis quand ?*

Joas.

*Depuis que je suis né.*

Athalie.

*Ne sait-on pas au moins quel pays est le vôtre ?*

Joas.

*Ce Temple est mon pays, je n'en connois point d'autre.*

Athalie.

*Où dit-on que le Sort vous a fait rencontrer ?*

Joas.

*Parmi des Loups cruels prêts à me dévorer.*

Athalie.

*Qui vous mit dans ce Temple ?*

Joas.

*Une Femme inconnue,*

*Qui ne dit point son nom, & qu'on n'a point revue.*

Athalie.

*Mais de vos premiers ans, quelles mains ont pris soin*

Joas.

*Dieu laissa-t-il jamais ses Enfans au besoin*

*Aux petits des oiseaux il donne leur pâture,*

*Et sa bonté s'étend sur toute la nature.*

*Tous les jours je l'invoque, & d'un soin paternel*

*Joas.*

Orfaõ me chamaõ.

Apenas fuy nascido , me expozeraõ  
Nos braços do Senhor, nem ja mais tive  
De Pays conhecimento. *Athal.* Pois não sabes  
De quem nasceste ? *Joas.* Não ; q̃ ao desamparo  
Infelice fiquey. *Athal.* Desde que tempo ?

*Joas.*

Nascido apenas. *Athal.* Nem a patria ao menos  
Sabes ? *Joas.* He este Téplo , e não sey de outra.

*Athalia.*

Nem onde foste achado ? *Joas.* Entre ferozes  
Lobos , que a devorarme por instantes  
Estavaõ. *Ath.* Mas ao Templo quem te trouxe ?

*Joas.*

Mulher desconhecida , que seu nome  
Callou , nem houve mais noticia della.

*Athalia.*

E quem cuidou em ti nos tenros annos ?

*Joas.*

E quando deixou Deos ao desamparo  
Seus filhos , se dos passaros sustenta  
Os partos , e sua próvida bondade  
Extende sobre toda a natureza ?  
Invoco este Senhor todos os dias ,  
E das offertas , que no Altar lhe offrecem ,

E

Com



*Il me nourrit des dons offerts sur son Autel.*

Athalie.

*Quel prodige nouveau me trouble & m'embarrasse ?  
La douceur de sa voix , son enfance , sa grace ,  
Font insensiblement à mon inimitié  
Succéder . . . . Je serois sensible à la pitié ?*

Abner.

*Madame , voilà donc cet ennemi terrible ?  
De vos songes menteurs l'imposture est visible ,  
A moins que la pitié , qui semble vous troubler ,  
Ne soit ce coup fatal qui vous faisoit trembler.*

Athalie à Joas & à Josabet.

*Vous sortez ?*

Josabet.

*Vous avez entendu sa fortune.*

*Sa présence à la fin pourroit être importune.*

Athalie.

*Non. Revenez. Quel est tous les jours votre emploi ?*

Joas.

*J'adore le Seigneur. On m'explique sa Loi.  
Dans son Livre divin on m'apprend à la lire,  
Et déjà de ma main je commence à l'écrire.*

Athalie.

*Que vous dit cette Loi ?*

Joas.

*Que Dieu veut être aimé ;  
Qu'il venge tôt ou tard son saint Nom blasphémé ;  
Qu'il est le défenseur de l'Orphelin timide ;  
Qu'il résiste au Superbe , & punit l'Homicide.*

Athalie.

*J'entens. Mais tout ce Peuple, enfermé dans ce lieu,  
A quoi s'occupe-t-il ?*

Joas.

Com paterno cuidado elle me nutre.

*Atbalia.*

Que novo affombro a mente me confunde?  
O seu gentil semblante, a sua infancia,  
A sua doce voz com insensível  
Arte tudo conspira, a que succeda  
A meu odio .... piedade eu sentiria?

*Abner.*

Senhora, eisaqui tens quem tanto temes:  
Vê, se he clara a illusão desses teus sonhos;  
Quando o golpe funesto, que receavas,  
Não fosse essa piedade, que parece  
Turbarte o coração. *Atbal.* Vós já vos ides?

*(fallando com Joas, e Josabet.)*

*Josabet.*

Affás do seu estado te informaste:  
Póde ser-te importuna mais demora.

*Atbalia.*

Não; tornay cá. Que fazes tu no dia?

*(fallando com Joas.)*

*Joas.*

Adoro o meu Senhor: a Ley me explicaõ;  
No seu Livro divino aprendo a lella,  
E já vou começando a trasladalla.

*Atbalia.*

E essa Ley que te ensina? *Joas.* Que hũ preceito  
De amallo, Deos nos poz: que cedo, ou tarde  
Vinga o seu santo Nome blasfemado:

Que o orfaõzinho tímido protege:

Que resiste a soberbas, e castiga

Homicidas. *Atbal.* Entendo. E em q se occupa  
Tanto povo fechado neste Templo?

E ii

*Joas.*

Joas.

*Il loue, il bénit Dieu.*

Athalie.

*Dieu veut-il qu'à toute heure on prie, on le contemple.*

Joas.

*Tout profane exercice est banni de son Temple.*

Athalie.

*Quels son donc vos plaisirs ?*

Joas.

*Quelquefois à l'Autel  
Je présente au Grand-Prêtre ou l'encens ou le sel.  
J'entens chanter de Dieu les grandeurs infinies.  
Je vois l'ordre pompeux de ses cérémonies.*

Athalie.

*Hé quoi, vous n'avez point de passe-temps plus doux ?  
Je plains le triste sort d'un Enfant tel que vous.  
Venez dans mon Palais, vous y verrez ma gloire.*

Joas.

*Moi, des bienfaits de Dieu je perdrois la mémoire !*

Athalie.

*Non, je ne vous veux pas contraindre à l'oublier.*

Joas.

*Vous ne le priez point.*

Athalie.

*Vous pourrez le prier.*

Joas.

*Je verrois cependant en invoquer un autre ?*

Athalie.

*J'ai mon Dieu que je sers. Vous servirez le vôtre.  
Ce sont deux puissans Dieux.*

Joas.

*Il faut craindre le mien,  
Lui*

*Joas.*

Em louvar o seu Deos.

*Athalia.*

Pois elle manda,  
Que sem cessar se rogue, e se medite?

*Joas.*

Exercicio profano exclue o Templo.

*Athalia.*

Pois tu brincos não tens?

*Joas.*

Algumas vezes

No Altar ministro ao summo Sacerdote  
Incenso, ou sal: ouço cantar as glorias  
Das grandezas de Deos, e vejo a ordem  
Pomposa de seus ritos.

*Athalia.*

Não tens outro

Mais grato passatempo? triste sorte!  
Malogrado menino! vem comigo;  
No meu Paço verás minhas grandezas.

*Joas.*

Pois eu hey de ser tal, que de favores  
Tantos, que Deos me faz, perca a memoria?

*Athalia.*

A que delles te esqueças, não te obrigo.

*Joas.*

Mas se tu não o invocas. *Athal.* Invocallo  
Poderás tu. *Joas.* Pois haõ de ver meus olhos  
Adorar outro Déos? *Athal.* Ao teu Deos serve,  
Que eu servirey ao meu: ambos são grandes  
Deoses. *Joas.* O meu he que temer se deve;

Só

*Lui seul est Dieu , Madame , & le votre n'est rien.*

Athalie.

*Les plaisirs près de moi vous chercheront en foule.*

Joas.

*Le bonheur des Méchans comme un torrent s'écoule.*

Athalie.

*Ces Méchans , qui sont-ils ?*

Josabet.

*Hé , Madame , ensez*

*Un Enfant...*

Athalie à Josabet.

*J'aime à voir comme vous l'instruisez :*

*Enfin , Eliacin , vous avez su me plaire.*

*Vous n'êtes point sans doute un Enfant ordinaire.*

*Vous voyez , je suis Reine , & n'ai point d'héritier.*

*Laissez-là cet habit , quittez ce vil métier.*

*Je veux vous faire part de toutes mes richesses.*

*Essayez dès ce jour l'effet de mes promesses.*

*A ma table , par-tout , à mes côtés assis ,*

*Je prétens vous traiter comme mon propre Fils.*

Joas.

*Comme votre Fils ?*

Athalie.

*Oui. Vous vous taisez ?*

Joas.

*Quel Père*

*Je quitterois ! Et pour...*

Athalie.

*Hé bien ?*

Joas.

*Pour quelle Mère !*

Atha.



Só elle he Deos, Rainha, o teu he nada.

*Atbalia.*

Comigo estando, todos os deleites  
De sobejo terás.

*Joas.*

Como a corrente

Passa dos mãos a prospera fortuna.

*Atbalia.*

E quem são esses mãos?

*Jesabel.*

Desculpar sabe

Hum menino ....

*Atbalia.*

Antes folgo de ter visto

Como instruido o tendes. Meu agrado

Conseguiſte, Eliacin: vulgar menino

Por certo que não es. Eu sou Rainha,

Não tenho herdeiro; os rusticos vestidos

Vem despir, e deixar teu vil serviço,

Que quero tenhas parte em meus theſouros.

Provarás neste dia o largo effeito

Desta promessa. Quero à minha mesa

Porte, e sempre a meu lado: em fim tratarte

Quero como meu filho.

*Joas.* Que? teu filho?

*Atbalia.*

Meu filho, ſim. De tanto bem que dizes?

*Joas.*

Que pay eu deixaria! e ....

*Atbal.* Dize, acaba.

*Joas,*

E porque não?

*Atbalia*

## Athalie à Josabet.

*Sa mémoire est fidèle, & , dans tout ce qu'il dit ,  
De vous & de Joad je reconnois l'esprit.  
Voilà comme infectant cette simple jeunesse ,  
Vous employez tous deux le calme où je vous laisse.  
Vous cultivez déjà leur haine & leur fureur.  
Vous ne leur prononcez mon nom qu'avec horreur.*

## Josabet.

*Peut-on de nos malheurs leur dérober l'histoire ?  
Tout l'Univers les sait. Vous-même en faites gloire.*

## Athalie.

*Oui , ma juste fureur , & j'en fais vanité ,  
A vengé mes Parens sur ma postérité.  
J'aurois vu massacrer & mon Père , & mon Frère ,  
Du haut de son Palais précipiter ma Mère ,  
Et dans un même jour égorger à la fois ,  
( Quel spectacle d'horreur ! ) quatre-vingt Fils de  
Rois ?*

*Et pourquoi ? Pour venger je ne sçai quels Prophètes ,  
Dont elle avoit puni les fureurs indiscrettes.  
Et moi , Reine sans cœur , Fille sans amitié ,  
Esclave d'une lâche & frivole pitié ,  
Je n'aurois pas du moins à cette aveugle rage  
Rendu meurtre pour meurtre , outrage pour outrage ,  
Et de votre David traité tous les neveux ,  
Comme on traitoit d'Achab les restes malheureux ?  
Où serois-je aujourd'hui , si domptant ma foiblesse ,  
Je*

*Atbal.* Fiel memoria ostenta.

Em tudo o que elle diz, o teu caracter,  
E de Joad conheço. Deste modo  
Inficionando a simples mocidade,  
He que ambos empregais a doce calma,  
Em que viver vos deixo! Odio furioso  
Depressa inspirais nelles, e meu nome  
Sempre lhe proferis acompanhado  
De huma horrorosa idéa! *Josab.* Nossos males  
Deixaráo de saber, se ao Mundo todo  
He patente esta historia? Antes tu mesma  
Della affás te glorias. *Atbal.* Justamente  
Me glorio de ter os meus parentes  
Em meus netos vingado. Que? querias,  
Que visse minha Mãe precipitada  
Do mais alto lugar de seu palacio?  
Meu Pay, e meu Irmao assassinnados,  
Em fim oitenta filhos de Monarcas  
Todos n'um dia só, todos de hum golpe  
(Oh que vista horrorosa!) degollados?  
E para que? para vingar a causa  
De não sey que Profetas revoltosos,  
Que minha Mãe punira: E que eu Rainha  
Insensivel, e que eu ingrata filha,  
De frivola piedade vil escrava,  
A vingar pelo menos não chegasse  
Morte com morte, com affronta affronta,  
E do vosso David tratar os netos,  
Como foraõ as miseras reliquias  
Da geraçao de Acab? Onde estaria  
Eu agora, se astuta não vencesse  
De meu peito a fraqueza, e supprimisse

Da

*Je n'eusse d'une Mère étouffé la tendresse;  
Si de mon propre sang ma main versant des flots,  
N'eût par ce coup hardi réprimé vos complots?  
Enfin de votre Dieu l'implacable vengeance  
Entre nos deux Maisons rompit toute alliance.  
David m'est en borreur; Et les Fils de ce Roi,  
Quoique nés de mon sang, sont étrangers pour moi.*

Jolabet.

*Tout vous a réussi. Que Dieu voie Et nous juge.*

Athalie.

*Ce Dieu depuis long-temps votre unique refuge,  
Que deviendra l'effet de ses prédictions?  
Qu'il vous donne ce Roi promis aux Nations,  
Cet Enfant de David, votre espoir, votre attente...  
Mais nous nous reverrons. Adieu, je sors contente:  
J'ai voulu voir, j'ai vu.*

Abner à Jolabet.

*Je vous l'avois promis:*

*Je vous rends le dépôt que vous m'avez commis.*

## SCENE VIII.

*Joad, Jolabet, Joas, Zacharie, Abner, Salomith,  
Lévites, le Chœur.*

Jolabet à Joad.

**A**vez-vous entendu cette superbe Reine,  
Seigneur?

Joad.

*J'entendois tout, Et plaignois votre peine.  
Ces Lévites Et moi prêts à vous secourir,*

*Nous*

Da morte de huma Mãe a dor intensa?  
 E se depois em ondas derramando  
 Com estas mesmas mãos meu proprio sangue,  
 Vossas conjurações não refreasse?  
 Do vosso Deos em summa essa implacavel  
 Vingança fez quebrar toda a amizade  
 Entre as nossas Familias. Aborreço  
 David, e para mim são mais que estranhos  
 Seus filhos, bem que seja do meu sangue.

*Josabet.*

Lograste teus intentos? Deos que o julgue.

*Atalia.*

Depois de tanto tempo todo o vosso  
 Refugio he esse Deos. Porém veremos  
 De tantas predicções qual seja o effeito.  
 Que vos dê esse Rey tão promettido  
 A's gentes, de David esse que tanto  
 Esperais successor. . . . Mas tornaremos  
 A vernos. Vay minha alma satisfeita;  
 Queria ver, e vi. (*Vaise.*) *Abn.* Aqui te entrego  
 O deposito amavel. (*para Josabet.*)

## S C E N A VIII.

Joad, e os mesmos.

*Josab.*

**E**sta altiva,  
 Senhor, ouviste? *Joad.* Ouvi, e a tua angustia  
 Grande dor me causou. Em teu soccorro  
 Promptos Levitas, e eu, qualquer queria

*Cor-*

*Nous étions avec vous résolus de périr.*

( à Joas en l'embrassant, )

*Que Dieu veille sur vous , Enfant , dont le courage  
Vient de rendre à son nom ce noble témoignage.*

*Je reconnois , Abner , ce service important.*

*Souvenez-vous de l'heure où Joad vous attend.*

*Et nous , dont cette Femme impie & meurtrière*

*A souillé les regards & troublé la prière ,*

*Rentrons , & qu'un sang pur par mes mains épanché*

*Lave jusques au marbre où ses pas ont touché.*

## S C E N E IX.

*Le Chœur.*

Une des Filles du Chœur.

**Q**uel astre à nos yeux vient de luire ?  
*Quel sera quelque jour cet Enfant merveilleux ?  
 Il brave le faste orgueilleux  
 Et ne se laisse point séduire  
 A tous ses attraits périlleux.*

Une autre.

*Pendant que du Dieu d'Athalie.*

*Chœur*

Correr aqui contigo-a mesma sorte.

*(abraçando a Joas.)*

Deos, meu Menino, sobre ti vigie,  
 Pois que hoje para gloria do seu nome,  
 Mostraste hum coração tão resoluto.  
 Bem reconheço, Abner, quanto te devo  
 Por tão grande serviço: não te esqueças.  
 Do tempo affinalado, em que te espero.  
 E nós, a quem mulher impia, homicida,  
 Os olhos maculou, turbou as preces,  
 Tornemos para o Templo, e hum puro sangue  
 Por mim mesmo espalhado, purifique  
 As mesmas pedras, que seus pés tocaraõ.

## S C E N A IX.

O Coro.

*Huma das meninas delle.*

**Q**ue Astro he este luminoso,  
 Que os nossos olhos admiraõ!  
 Que será na adulta idade  
 Hum Menino tão famolo,  
 Que o fasto, e vaidade  
 Despreza animoso,  
 Nem deixa vencerse  
 Dos vís incentivos  
 Desses attractivos  
 Perigosos bens.

*(Outra voz.)*

Ao Deos de Athalia

Quan-

*Chacun court encenser l'Autel,  
Un Enfant courageux publie  
Que Dieu lui seul est Eternel,  
Et parle comme un autre Elie  
Devant cette autre Jézabel.*

Une autre.

*Qui nous révélera ta naissance secrète,  
Cher Enfant? Es-tu Fils de quelque saint Prophète?*

Une autre.

*Ainsi l'on vit l'aimable Samuel  
Croître à l'ombre du Tabernacle.  
Il devint des Hébreux l'espérance & l'oracle.  
Puisse-tu, comme lui, consoler Israël!*

Une autre chante.

*O bienheureux mille fois  
L'Enfant que le Seigneur aime,  
Qui de bonne heure entend sa voix,  
Et que ce Dieu daigne instruire lui-même!  
Loin du Monde élevé, de tous les dons des Cieux*



Quando tudo incensa,  
Hum forte Menino  
Só tem por divino  
O Deos de Israel;  
E bem como Elias,  
Falla na presença  
De outra Jesabel.

[ *Outra voz.* ]

Quem nos revelara,  
Menino adorado,  
Dessa occulta Estirpe  
A origem preclara!  
Profeta sagrado  
Talvez te gerou?

[ *Outra voz.* ]

Assim foy amado  
O bom Samuel,  
E do Tabernaculo  
A' sombra cresceo,  
Esperança, e Oraculo  
Do Imperio Hebreo.  
Praza a Deos que sejas,  
Como elle, a alegria  
Do triste Israel.

[ *Outra voz.* ]

Oh mil vezes feliz esse Menino,  
Objecto singular do Amor Divino!  
Que nos seus tenros annos  
A voz de Deos entende,  
E d'elle mesmo aprende  
A darnos documentos soberanos.  
Do mundo apartado,

Lo-

*Il est orné dès sa naissance ,  
Et du Méchant l'abord contagieux  
N'altère point son innocence.*

Tout le Chœur.

*Heureuse , heureuse l'enfance  
Que le Seigneur instruit & prend sous sa défense !*

La même voix seule.

*Tel en un secret vallon ,  
Sur le bord d'une onde pure ,  
Croît , à l'abri de l'Aquilon ,  
Un jeune Lys , l'amour de la Nature.  
Loin du monde élevé , de tous les dons des Cieux ,  
Il est orné dès sa naissance ,  
Et du Méchant l'abord contagieux  
N'altère point son innocence.*

Tout le Chœur.

*Heureux , heureux mille fois  
L'Enfant que le Seigneur rend docile à ses loix !*

Une voix seule.

*Mon Dieu , qu'une vertu naissance  
Parmi tant de périls marche à pas incertains !  
Qu'une ame qui te cherche , & veut être innocente ,  
Trouve d'obstacle à ses desseins !  
Que d'ennemis lui font la guerre !*

Logo que nasceo  
Se vê adornado  
Dos mimos do Ceo.  
Junto à pestilencia  
Dos mãos, não se rende,  
Nem perde a innocencia  
Sua vigilancia.

(*Todo o Coro.*)

O' feliz infancia,  
Que o Senhor defende,  
Que instrue o Senhor!

(*A mesma voz a solo.*)

Assim cresce n'um valle secreto  
Sobre a margem de pura corrente,  
Abrigado do vento inquieto

O lyrio mimoso,  
Empenho amoroso  
Do pródigo Ceo.

Do mundo apartado,  
Logo que nasceo, &c. *como acima.*

(*Todo o Coro.*)

Oh mil vezes feliz esse Menino,  
A quem tão docil fez o Amor Divino;  
Para dar à sua Ley prompta obediencia!

(*Huma voz a solo.*)

Meu Deos, que entre perigos  
Caminhe a passo incerto  
Virtude inda nascente!

Que huma alma, que innocente  
Te busca, em seus intentos  
Encontre impedimentos!

O' quantos inimigos

F

Lhe

*Où se peuvent cacher tes saints ?  
Les Pécheurs couvrent la terre.*

Une autre.

*O Palais de David, & sa chère Cité,  
Mont fameux, que Dieu même a long-temps habité,  
Comment as-tu du Ciel attiré la colère ?  
Sion, chère Sion, que dis-tu quand tu vois  
Une impie Etrangère  
Assise, hélas, au Trône de tes Rois !*

Tout le Chœur.

*Sion, chère Sion, que dis-tu quand tu vois  
Une impie Etrangère  
Assise, hélas, au Trône de tes Rois !*

La même voix continue.

*Au lieu des cantiques charmans,  
Où David t'exprimait ses saints ravissements,  
Et bénissoit son Dieu, son Seigneur, & son Père ;  
Sion, chère Sion, que dis-tu quand tu vois  
Louer le Dieu de l'impie Etrangère,  
Et blasphémer le nom qu'ont adoré tes Rois ?*

Une voix seule.

*Combien de temps, Seigneur, combien de temps en-  
core*

*Ver-*

Lhe fazem dura guerra !  
Onde se hão de escender os teus amigos,  
Se os iniquos povoão toda a terra?

(*Outra voz.*)

O' palacio de David,  
Terra que elle tanto amou,  
Monte santo, que o Senhor  
Por longo tempo habitou,  
Que fizeste, que assim chamas  
Pelo seu justo furor?

Siaõ querida,  
Que dizes, quando  
Vos dominando  
Impia Estrangeira  
O throno santo  
Dos nossos Reys.

(*Repete todo o Coro.*)

Siaõ querida, &c.

(*A mesma voz a solo.*)

Em lugar dos Canticos,  
Que David extatico  
Cantava na Cythara,  
Exaltando o Altissimo  
Sêu Pay, e Senhor.

Vê, Siaõ, agora  
O Deos exaltado,  
Que huma iniqua adora,  
E o Deos, que adoraraõ  
Teus Reys, blasfemado  
Com cego furor.

(*Outra voz.*)

Senhor, por quanto tempo,

*Verrons-nous contre toi les Méchans s'élever ?  
Jusques dans ton saint Temple ils viennent te braver.  
Ils traitent d'insensé le Peuple qui t'adore.  
Combien de temps, Seigneur, combien de temps encore  
Verrons-nous contre toi les Méchans s'élever ?*

Une autre.

*Que vous sert, disent-ils, cette vertu sauvage ?  
De tant de plaisirs si doux  
Pourquoi fuyez-vous l'usage ?  
Votre Dieu ne fait rien pour vous.*

Une autre.

*Rions, chantons, dit cette Troupe impie,  
De fleurs en fleurs, de plaisirs en plaisirs  
Promenons nos désirs.  
Sur l'avenir insensé qui se fie.  
De nos ans passagers le nombre est incertain.  
Hâtons-nous aujourd'hui de jouir de la vie,*

*Qui*

E quanto tempo ainda ,  
Veremos contra ti o iniquo armado ?  
Até dentro do Templo venerado  
Elle se atreve a entrar , fazerte insulto,  
E por fatuo tratar quem te dá culto.  
Senhor , por quanto tempo ,  
E quanto tempo ainda ,  
Veremos contra ti o iniquo armado ?

[ *Outra voz.* ]

De que vos serve ( diz elle )  
Essa rustica virtude ?  
Porque fugís dos deleites  
Doces , que approva o costume ?

Naõ vedes Hebreos ,  
Que esse voffo Deos  
Nada faz por vós ?

[ *Outra voz.* ]

Riamos ,  
Cantemos ,

[ Diz a turba impia ]

De flores em flores ,

De gozos em gozos

Extendamos ,

Prolonguemos ,

Os bens deliciosos :

Louco he quem se fia

Do que está por vir.

Dos annos lubricos

Incerto he o numero :

Pois apressemo-nos ,

E hoje gozemo-nos

Da vida rapida ;

Que

*Qui sait si nous, serons demain ?*

Tout le Chœur.

*Qu'ils pleurent , ô mon Dieu , qu'ils frémissent de  
crainte*

*Ces Malheureux , qui de ta Cité sainte*

*Ne verront point l'éternelle splendeur.*

*C'est à nous de chanter , nous , à qui tu révéles*

*Tes clartés immortelles ,*

*C'est à nous de chanter tes dons & ta grandeur.*

Une voix seule.

*De tous ces vains plaisirs où leur ame se plonge ,*

*Que leur restera-t-il ? Ce qui reste d'un songe*

*Dont on a reconnu l'erreur.*

*A leur réveil , ( ô réveil plein d'horreur ! )*

*Pendant que le Pauvre à la table*

*Gôûtera de ta paix la douceur ineffable ;*

*Ils boiront dans la coupe affreuse , inépuisable ,*

*Que tu présenteras au jour de ta fureur*

*A toute la Race coupable.*

Tout le Chœur.

*O réveil plein d'horreur !*

*O songe peu durable !*

*O dangereuse erreur !*



T R A G E D I A.

87

Que a desfrutar tão doces incentivos,  
Quem sabe, se à manhã seremos vivos.

(*Todo o Coro.*)

Oh que choro, que brama de medo  
Bom Senhor, essa gente malvada,  
Que da tua celebre morada  
Já mais ha de ver o eterno esplendor.  
Nós somente cantar poderemos;  
Porque nós, a quem já revelaste  
Tua luz immortal, só he que devemos  
A teus dons, e glorias cantar o louvor.

(*Humã voz a solo.*)

Desses vãos delírios,  
Em que os máos se engolfão,  
Que lhes ha de restar? ó que de hum sonho  
Resta, quando despertos os sentidos,  
Vem o seu engano.  
O' tempo medonho!  
Lastimoso damno!  
Em quanto bebe o pobre em teu convite  
De paz huma doçura inexplicavel,  
Elles heberão taça inexgotavel  
De horrenda amargura,  
Que no grande dia  
Da vingança dura  
A' progeie impia  
Dará teu furor.

(*Todo o Coro.*)

O' dia medonho!  
O' que breve sonho!  
O' que erro infeliz!

AC-

---



---

## ACTE TROISIEME.

### SCENE I.

*Mathan, Nabal, le Chœur.*

Mathan.

**J** Eunes Filles, allez. Qu'on dise à Josabet  
Que Mathan veut ici lui parler en secret.

Une des Filles du Chœur.

Mathan ! O Dieu du Ciel, puisses-tu le confondre ?

Nabal.

Hé quoi, tout se disperse & fuit sans vous répondre ?

Mathan.

Approchons.

### SCENE II.

*Zacharie, Mathan, Nabal.*

Zacharie.

**T** Eméraire, où voulez-vous passer ?  
Au-delà de ce lieu gardez-vous d'avancer.  
C'est des Ministres saints la demeure sacrée.  
Les Loix à tout profane en défendent l'entrée.

*Qui*

## ACTO TERCEIRO.

### SCENA I.

Mathan, Nabal, e o Coro.

*Mathan.*

**M**Eninas, recolheivos, e dizeime  
A Josabet, que quer aqui fallarlhe  
Em segredo Mathan.

[*Huma das do Coro.*]

Mathan? Dignaivos  
De o confundir, ò Deos dos Ceos. *Nab.* Observa  
Como sem responderte todas fogem.

*Mathan.*

Cheguemo-nos.

### SCENA II.

Zacharias, Mathan, e Nabal.

*Zacharias.*

**Q**ue intentas, temerario?  
Passar daqui? Os passos atrevidos  
Naõ extendas a mais: sacra morada  
He de santos Ministros, e a profanos  
Prohibem nossas Leys a entrada nella.

E

*Qui cherchez-vous ? Mon Père, en ce jour solennel,  
De l'idolâtre impur fuit l'aspect criminel.  
Et devant le Seigneur maintenant prosternée  
Ma Mère en ce devoir craint d'être détournée.*

Mathan.

*Mon fils, nous attendrons, cessez de vous troubler.  
C'est votre illustre Mère à qui je veux parler.  
Je viens ici chargé d'un ordre de la Reine.*

### SCENE III.

Mathan, Nabal.

Nabal.

**L**Eurs Enfans ont déjà leur audace hautaine.  
Mais que veut Athalie en cette occasion ?  
D'où naît dans ses conseils cette confusion ?  
Par l'insolent Joad ce matin offensée,  
Et d'un Enfant fatal en songe menacée,  
Elle alloit immoler Joad à son courroux,  
Et dans ce Temple enfin placer Baal & vous.  
Vous m'en aviez déjà confié votre joie,  
Et j'espérois ma part d'une si riche proie.  
Qui fait changer ainsi ses vœux irrésolus ?

Mathan.

*Ami, depuis deux jours je ne la connois plus.  
Ce n'est plus cette Reine éclairée, intrépide,  
Elevée au dessus de son sexe timide,*

*Qui*

E que procuras tu? Em tão solemne  
Dia fuge meu Pay do reo aspecto  
De hum idolatra impuro, e na presença  
Do Senhor minha Mãy prostrada teme,  
Que a perturbem das preces.

*Math.* Não te agastes,

Não, meu Menino; nós esperaremos.  
Com tua illustre Mãy fallar quizera,  
E venho por mandado da Rainha.

## S C E N A III.

Mathan, e Nabal.

*Nabal.*

**A** Mesma audacia delles tem os filhos.  
Mas que quer Athalia? em seus conselhos  
Donde vem confusão tão repentina?  
Ella nesta manhã pelo insolente  
Joad sendo offendida, e ameaçada  
Por hum Menino em sonhos, resolvera,  
De Joad fazer digno sacrificio  
A seu justo furor, e em fim do Templo  
Fazer Deos a Baal, a ti Ministro.  
De mim confiaste teu contentamento,  
E eu esperava parte nesta preza.  
Pois quem faz vacillante esta alta idéa?

*Mathan.*

Dous dias ha, que nella já não vejo.  
Aquella sabia, intrepida Rainha,  
Do seu timido sexo vencedora.

Quem

*Qui d'abord accabloit ses ennemis surpris ,  
Et d'un instant perdu connoissoit tout le prix.  
La peur d'un vain remords trouble cette grande  
ame ;*

*Elle flotte , elle hésite , en un mot , elle est Fem-  
me.*

*J'avois tantôt rempli d'amertume & de fiel  
Son cœur déjà saisi des menaces du Ciel.  
Elle-même , à mes soins confiant sa vengeance ,  
M'avoit dit d'assembler sa Garde en diligence.  
Mais , soit que cet Enfant devant elle amené ,  
De ses Parens , dit-on , rebut infortuné ,  
Eût d'un songe effrayant diminué l'allarme ,  
Soit qu'elle eût même en lui vu je ne sai quel char-  
me ;*

*J'ai trouvé son courroux chancelant , incertain ,  
Et déjà remettant sa vengeance à demain .  
Tous ses projets sembloient l'un l'autre se détruire.  
Du sort de cet Enfant je me suis fait instruire ,  
Ai-je dit. On commence à vanter ses Ayeux.  
Joas de temps en temps le montre aux Factieux ,  
Le fait attendre aux Juifs comme un autre Moï-  
se ,*

*Et d'oracles menteurs s'appuye & s'autorise.  
Ces mots ont fait monter la rougeur sur son front.  
Jamais mensonge heureux n'eut un effet si prompt.*

*Est-ce à moi de languir dans cette incertitude ?  
Sortons , a-t-elle dit , sortons d'inquiétude.*

*Vous-*

Quem antes de repente os atrevidos  
Seus inimigos abater sabia ,  
E pezar o valor de hum só instante  
Perdido ; agora de espantoso medo ,  
E de huns remorsos váos Alma tão grande  
Opprimida se vê : fluctua, hezita,  
Finalmente he mulher. Eu com destreza  
De amargura, e de fel enchi-lhe o peito,  
Que ameaças do Ceo sobrefaltaraõ.  
Ella mesma deixando a meu cuidado  
A empreza da vingança, encomendou-me,  
Que a Guarda lhe tivesse às armas prompta.  
Mas ou fosse, que a vista do Menino,  
Engeitado infeliz ( como elles dizem )  
De seus parentes, o horroroso sonho  
Diminuisse, ou fosse, que ella achasse  
Não sey que amavel graça em seu semblante,  
He certo, que vacila em seus furores.  
Ora differe para o novo dia  
A vingança, ora muda de projecto,  
E huma idéa com outra se destroe.  
Eu informado bem da qualidade,  
Do Menino, lhe disse : Já começaõ  
Seus avós a jactarse; aos sediciosos  
Joad o mostra, e aos Judeos persuade,  
Que outro Moysés tem nelle, authorisando  
Com falsos vaticinios a promessa.  
Ao dizer isto, accende-lhe o semblante  
Improvisó rubor : já mais mentira  
Venturosa logrou tão prompto effeito.  
Pois que ? nessa incerteza hey de deixarme  
Consumir ? não ( diz ella ) não, sayamos,  
Saya-

*Vous-même à Jafabet prononcez cet arrêt.  
Les feux vont s'allumer, Et le fer est tout prêt.  
Rien ne peut de leur Temple empêcher le ravage,  
Si je n'ai de leur foi cet Enfant pour trage.*

Nabal.

*Hé bien, pour un Enfant qu'ils ne connoissent pas,  
Que le hasard peut-être a jeté dans leurs bras.  
Voudront-ils que leur Temple enseveli sous l'herbe...*

Mathan.

*Ab, de tous les mortels connois le plus superbe !  
Plûtôt que dans mes mains par Joad soit livré,  
Un Enfant qu'à son Dieu Joad a consacré.  
Tu lui verras subir la mort la plus terrible.  
D'ailleurs pour cet Enfant leur attache est vaine,  
Si j'ai bien de la Reine entendu le récit,  
Joad sur sa naissance en sait plus qu'il ne dit.  
Quel qu'il soit, je prévois qu'il leur sera funeste,  
Ils le refuseront. Je prens sur moi le reste.  
Et j'espère qu'enfin de ce Temple odieux  
Et la flamme Et le fer vont délivrer mes yeux.*

Nabal.

*Qui peut vous inspirer une haine si forte ?  
Est-ce que de Baal le zèle vous transporte ?  
Pour moi, vous le savez, descendu d'Ismaël,  
Je ne sers ni Baal, ni le Dieu d'Israël.*

Mathan.

*Ami, peux-tu penser que d'un zèle frivole  
Je me laisse aveugler par une vaine Idole,*

Pour



Sayamos desse susto. Vay tu mesmo,  
E intima a Josabet este decreto:  
Que o fogo prompto está, e prompto o ferro,  
Para arrazar sem duvida o seu Templo,  
Se em penhor de suas vidas não me manda  
O Menino. *Nab.* Pois que? por hum Menino  
Desconhecido, e póde ser, que achado  
A acaso, quererá, que as hervas cubra  
O seu Templo?

*Math.* Ah! já vejo que dos homens  
Não conheces ainda o mais soberbo.  
Antes huma cruel, e horrenda morte  
Soffreria Joad, do que entregarme  
Menino, que a seu Deos já consagrara.  
Além disto, elle tem-lhe inseparavel  
Amor; e se as palavras da Rainha  
Eu não percebi mal, Joad não disse,  
Sobre o seu nascimento quanto sabe.  
Seja o que for, prevejo que o Menino  
Fatal lhes ha de ser: haó de negallo;  
Mas eu sobre mim tomo o mais que resta,  
E espero, que por fim me tire a vista  
De tão odiado Templo o ferro, e fogo.

*Nabal.*

E quem póde inspirarte odio tão forte?  
O zelo de Baal he quem te cega?  
Aqui estou eu, que de Ismael descendo,  
Como tu não ignoras, e com tudo  
Nem o Deos de Israel, nem Baal sirvo:

*Mathan.*

Pois entendes, amigo, que de zelo  
Por hum idolo vão cegar me deixo?

Por

*Pour un fragile bois que , malgré mon secours ,  
 Les vers sur son Autel consument tous les jours ?  
 Né Ministre du Dieu qu'en ce Temple on adore ,  
 Peut-être que Mathan le serviroit encore ,  
 Si l'amour des grandeurs , la soif de commander ,  
 Avec son joug étroit pouvoient s'accommoder.*

*Qu'est-il besoin , Nabal , qu'à tes yeux je rap-  
 pelle*

*De Joad & de moi la fameuse querelle ,  
 Quand j'osai contre lui disputer l'encensoir ,  
 Mes brigues , mes combats , mes pleurs , mon deses-  
 poir ?*

*Vaincu par lui , j'entrai dans une autre carriè-  
 re ,*

*Et mon ame à la Cour s'attacha toute entière.*

*J'approchai par degrés de l'oreille des Rois ,*

*Et bien-tôt en Oracle on érigea ma voix.*

*J'étudiai leur cœur , je flattai leurs caprices ,*

*Je leur semai de fleurs le bord des précipices.*

*Près de leurs passions rien ne me fut sacré.*

*De mesure & de poids je changeois à leur gré.*

*Autant que de Joad l'inflexible rudesse*

*De leur superbe oreille offensoit la mollesse ,*

*Autant je les charmois par ma dextérité ,*

*Déroband à leurs yeux la triste vérité ,*

*Prêtant à leurs fureurs des couleurs favorables ,*

*Et prodigue sur-tout du jang des Misérables.*

*Enfin ,*

Por hum fragil madeiro, que insensível  
 Corrupção, a pezar de meus reparos,  
 Sobre o seu mesmo altar vay carcomendo?  
 Do Senhor, que se adora neste Templo,  
 Nasci Ministro, e pôde ser que ainda  
 O servisse Mathan, se das grandezas  
 O amor, e de mandar a ardente sede  
 Se podesse ajustar com seus preceitos.  
 A' memoria não tenho que trazerte  
 Entre mim, e Joad a antiga queixa,  
 Minhas artes, meus prantos, meus debates;  
 Quando sobre o thuribulo com elle  
 Disputey. Seu poder em fim venceo-me,  
 E eu fortuna tentey por outras vias.  
 Entrey no Paço, e toda a seu serviço  
 Minha alma se entregou. As minhas vozes  
 Chegaraõ pouco a pouco a introduzirfe  
 Nos ouvidos dos Reys, e em breve tempo  
 Se ouviraõ como Oraculo. Estudava  
 Em lhes saber o genio; lisonjeiro  
 Seus caprichos seguia, e semeando  
 Flores, lhes escondia os precipicios.  
 Eraõ para mim cousa a mais sagrada  
 As paixões delles; e a seu molde todo  
 Todo me accomodey. Quanto o grosseiro  
 Inflexível Joad lhes offendia  
 Dos soberbos ouvidos o melindre,  
 Tanto eu déstro sabia cativallos,  
 Ou roubando a seus olhos a verdade;  
 Ou seu furor com tintas favoraveis  
 Colorindo, ou do sangue de infelices  
 Ostentando-me prodigo. Erigio-se

G

Em

*Enfin , au Dieu nouveau qu'elle avoit intréduit ,  
Par les mains d'Athalie un Temple fut construit .  
Jérusalem pleura de se voir profanée .  
Des Enfans de Lévi la troupe consternée  
En poussa vers le Ciel des hurlemens affreux .  
Moi seul , donnant l'exemple aux timides Hé-  
breux .*

*Deserteur de leur Loi , j'approuvai l'entreprise ,  
Et par là de Baal méritai la Prêtrise .  
Par là je me rendis terrible à mon Rival ,  
Je coignis la tiare , & marchai son égal .  
Toutefois , je l'avoue , en ce comble de gloire ,  
Du Dieu que j'ai quitté l'importuna mémoire  
Jette encore en mon ame un reste de terreur .  
Et c'est ça qui redouble & nourrit ma fureur .  
Heureux , si sur son Temple , achevant ma venge-  
ance ,  
Je puis convaincre enfin sa haine d'impuissance ;  
Et parmi les débris , le ravage , & les morts ,  
A force d'attentats perdre tous mes remords !  
Mais voici Jofabet .*

S C E N E IV.

*Jofabet , Mathan , Nabal .*

*Mathan .*

**E***Nvoyé par la Reine ,  
Pour rétablir le calme & dissiper la haine ;  
Princesse , en qui le Ciel mit un esprit si doux ,*  
No

## T R A G E D I A.

59

Em fim hum Templo à nova divindade,  
 Que Athalia já tinha introduzido.  
 Rompeo Jerusaleem em pranto extremo  
 Vendo-se profanada, e os abatidos  
 Levitas atroavaõ com clamores  
 Os Ceos. Eu só da Ley, em que nascera;  
 Defertor, dando exemplo aos temerosos  
 Hebreos, louvey a acção, e o Sacerdocio  
 De Baal tive em premio. Nesta altura  
 Formidavel me fiz ao meu contrario;  
 Cingi a Mitra, e emparelhey com elle.  
 Mas inda assim confesso-te, que em tanto  
 Cumulo de grandezas, a memoria  
 Importuna do Déos abandonado  
 Hum resto de terror n'alma me deixa;  
 Isto he, que dá mais força a meus furores.  
 Que feliz eu seria, se empregando  
 Toda a minha vingança no seu Templo,  
 Convinceffe o seu odio de impotente,  
 E perdesse entre estragos, entre mortes  
 A' força de attentados meus remorsos.  
 Mas eis que chega Josabet.

## S C E N A IV.

Josabet, Mathan, Nabal.

**P** Rinceza,  
 A quem adorna o Ceo de alma tão docil,  
 Não te espantes, se venho mensageiro  
 Da Rainha a trazer-te doce calma,

*Mathan.*

*Ne vous étonnez pas si je m'adresse à vous.  
 Un bruit, que j'ai pourtant soupçonné de mensonge,  
 Appuyant les avis qu'elle a reçus en songe,  
 Sur Joad accusé de dangereux complots  
 Alloit de sa colère attirer tous les flots.  
 Je ne veux point ici vous vanter mes services.  
 De Joad contre moi je sai les injustices.  
 Mais il faut à l'offense opposer les bienfaits.  
 Enfin je viens chargé de paroles de paix.  
 Vivez, solemnisez vos Fêtes sans ombrage.  
 De votre obéissance elle ne veut qu'un gage.  
 C'est (pour l'en détourner j'ai fait ce que j'ai pu  
 Cet Enfant sans Parens, qu'elle dit qu'elle a vu.*

Jofabet.

Eliacin!

Mathan.

*J'en ai pour elle quelque bonte.  
 D'un vain songe peut-être elle fait trop de compte;  
 Mais vous vous déclarez ses mortels ennemis,  
 Si cet Enfant sur l'heure en mes mains n'est remis.  
 La Reine impatiente attend votre réponse.*

Jofabet.

*Et voilà de sa part la paix qu'on nous annonce!*

Mathan.

*Pourriez-vous un moment douter de l'accepter!  
 D'un peu de complaisance est-ce trop l'acheter?*

Jofabet.

*J'admirois si Mathan, dépouillant l'artifice,  
 Avoit pu de son cœur surmonter l'injustice,*

*E*

E a dissipar dos odios o nublado.  
Hum rumor, que eu supponho seja falso,  
Comprovando os prognosticos de hum sonho,  
Accusa de traição a teu Esposo,  
E sobre a sua cabeça vay chamando  
Pela fatal vingança de Athalia.  
Não me quero jactar de meus serviços:  
Quanto injusto Joad se tem mostrado  
Comigo, eu bem o sey; porém a aggravos  
He bem, que só se opponhaõ beneficios.

Embaixada de paz em fim vos trago:  
Vivey, solemnizay com alegria  
Vossas festas: hum só penhor pretende  
A Rainha de vós, como obedientes;  
Quer ( oh que instancias fiz por dissuadilla! )  
Aquelle orfão Menino, que ella vira.

*Josabet.*

Eliacin? *Math.* Algum pejo ella me causa:  
Talvez em demasia creio n'um sonho.  
Mas vós vos declarais seus inimigos,  
Se em minhas mãos entrega do Menino  
Para já não fazeis. Ella impaciente  
Pela resposta espera. *Josab.* Com que he essa  
A paz, que por mandado da Rainha  
Vens offrecernos? *Math.* Pois em recebella  
Pódes tu vacilar hum só momento?  
Parece-te talvez, que a compras caro?

*Josabet.*

Eu já pasmada estava, que esquecido  
Mathan de seus antigos artificios,  
Chegasse a superar seu odio injusto,

E

*Et fit de tant de maux le funeste inventeur ,  
De quelque ombre de bien pouvoit être l'auteur.*

Mathan.

*De quoi vous plaignez-vous ? Vient-on avec furie  
Arracher de vos bras votre Fils Zachario ?  
Quel est cet autre Enfant si cher à votre amour ?  
Ce grand attachement me surprend à mon tour.  
Est-ce un trésor pour vous si précieux , si rare ?  
Est-ce un Libérateur que le Ciel vous prépare ?  
Songez-y. Vos refus pourroient me confirmer  
Un bruit sourd , que déjà l'on commence à semer.*

Josabet.

*Quel bruit ?*

Mathan.

*Que cet Enfant vient d'illustre origine ,  
Qu'à quelque grand projet votre Epoux le destine.*

Josabet.

*Et Mathan , par ce bruit qui flatte sa fureur ...*

Mathan.

*Princesse , c'est à vous à me tirer d'erreur.  
Je sais que , du mensonge implacable ennemie ,  
Josabet livreroit même sa propre vie ,  
S'il falloit que sa vie à sa sincérité  
Coûtât le moindre mot contre la vérité.  
Du sort de cet Enfant on n'a donc nulle trace ?  
Une profonde nuit enveloppe sa race ?  
Et vous-même ignorez de quels parens issu ,  
De quelles mains Joad en ses bras l'a reçu.  
Parlez , je vous écoute , Et suis près de vous croire.  
Au Dieu que vous servez , Princesse , rendez gloire.*

Josabet.

*Méchant , c'est bien à vous d'oser ainsi nommer*

*Un*



E que hum minimo bem causar podesse  
O funesto inventor de tantos males.

*Mathan.*

De que te queixas tu? venho arrancarte  
Dos braços a teu filho Zacharias?  
Quem he esse Menino tão querido?  
Tanto extremo de amor causa-me enleio.  
Acaço he para vós algum thesouro  
De inextimavel preço, ou guardais nelle  
Algun libertador, que o Ceo vos dera?  
Vê, que esta negação confirmar pôde  
Surdo rumor, que o povo já semea.

*Josabet.*

Que rumor? *Math.* Que procede esse Menino  
De alta estirpe, e que o guarda teu Esposo  
Para algum grande fim. *Josab.* E por hum vago  
Rumor, que tu fomentas .....

*Math.* Se elle he falso,

Só tu dizermo podes. Eu, Princeza,  
Bem sey, quanto implacavel inimiga  
Es de toda a mentira, e que darias  
Antes a propria vida, do que a pura  
Verdade macular com leve mancha.  
Ora dize, não resta algum vestigio  
Da certa condição desse Menino?  
Sepulta escura noite a sua estirpe?  
Nem tiveste dos Pays noticia alguma,  
Ou de que mãos Joad o recebera?  
Falla, que a darte fé prompto te attendo;  
Não negues esta gloria ao Deos que servês.

*Josabet.*

Oh malvado, nomear inda te atreves

Aquel-

*Un Dieu que votre bouche enseigne à blasphémer !  
 Sa vérité par vous peut-elle être attestée,  
 Vous, Malheureux, assis dans la chaire empestée  
 Où le mensonge regne & répand son poison ;  
 Vous nourri dans la fourbe & dans la trahison ?*

## SCENE V.

*Joad, Josabet, Mathan, Nabal.*

*Joad.*

*Où suis-je ! De Baal ne vois-je pas le Prêtre ?  
 Quoi, Fille de David, vous parlez à ce Traître ?  
 Vous souffrez qu'il vous parle, & vous ne craignez  
 pas*

*Que du fond de l'abîme entr'ouvert sous ses pas,  
 Il ne sorte à l'instant des feux qui vous embrasent,  
 Ou qu'en tombant sur lui ces murs ne vous écrasent ?  
 Que veut-il ? De quel front cet ennemi de Dieu  
 Vient-il infecter l'air qu'on respire en ce lieu ?*

*Mathan.*

*On reconnoît Joad à cette violence.  
 Toutefois il devoit montrer plus de prudence,  
 Respecter une Reine, & ne pas outrager  
 Celui que de son ordre elle a daigné charger.*

*Joad.*

*Hé bien que nous fait-elle annoncer de sinistre ?  
 Quel sera l'ordre affreux qu'apporte un tel Mi-  
 nistre ?*

*Ma-*

Aquelle Deos, que a blasfemar enfinas?  
 Da verdade divina testemunho  
 Podereis dar vós outros desgraçados;  
 Vós, que vos affentais em pestilente  
 Cadeira, onde a mentira dominante  
 Derrama seu veneno? Vós criados  
 Em dolos, em traições? ...

## S C E N A V.

Joad, e os ditos.

*Joad.*

**Q**ue vem meus olhos?  
 Aquelle lá não he o Sacerdote  
 De Baal? Como? tu de David filha  
 Com hum traidor discorres, e supportas,  
 Que elle falle contigo? Não tens medo,  
 Que a seus pés neste instante se abra a terra  
 Em chammas infernaes, que vos consumaõ,  
 Ou que nelle cahindo estas paredes,  
 Te sepultem tambem? E que quer elle?  
 Com que cara se atreve esse inimigo  
 De Deos a inficionar estes celestes  
 Ares, que respiramos? *Math.* Bem definem  
 Taes termos a Joad: pois bem podia  
 Elle com mais prudencia huma Rainha  
 Respeitar, e com tantas ignominias  
 Não tratar a quem vem por seu mandado?

*Joad.*

E que fatal mandado hum tal Ministro

Nos

Mathan.

*J'ai fait à Josabet savoir sa volonté.*

Joad.

*Sors donc de devant moi, Monstre d'impiété.  
De toutes tes horreurs, va, comble la mesure,  
Dieu s'apprête à te joindre à la Race parjure,  
Abiron, & Datban, Doeg, Achitophel.  
Les chiens, à qui son bras a livré Jézabel,  
Attendant que sur toi sa fureur se déploie,  
Déjà sont à ta porte, & demandent leur proie.*

Mathan troublé.

*Avant la fin du jour... on verra qui de nous...  
Doit... Mais sortons, Nabal.*

Nabal.

*Où vous égarez-vous ?*

*De vos sens étonnés quel desordre s'empare ?  
Voilà votre chemin.*

## S C E N E VI.

Joad, Josabet.

Josabet.

**L'**Orage se déclare.

*Athalie en fureur demande Eliacin.  
Déjà de sa naissance & de votre dessein  
On commence, Seigneur, à percer le mystère.  
Peu s'en faut que Mathan ne m'ait nommé son Père.*

Joad.

*Au perfide Mathan qui l'auroit révélé ?*

*Vo-*

Nos traz? *Math.* A Jofabet o tenho exposto.

*Joad.*

Foge daqui, ò monstro de impiedade;  
Vay encher a medida a teus delictos.  
Deos já te conta entre a perjura casta  
De Abiron, e Dathan, entre os perversos  
Doeg, e Achitophel. Os cães famintos,  
Que em Jefabel tiveraõ digna preza,  
A' tua porta anhelantes já te esperaõ,  
Para faltar em ti a voraz sanha.

(*Mathan turbado.*)

Antes que o dia acabe.... entaõ veremos,  
Qual de nós.... deve.... mas, Nabal, sayamos.

*Nabal.*

Que confusão he essa dos sentidos?  
O tino perdes? O caminho he este.  
(*encaminhando-o por onde deve saber.*)

## S C E N A VI.

Joad, e Jofabet.

*Jofabet.*

**P**Or instantes desfecha a tempestade.  
Athalia furiosa quer a entrega  
De Eliacin. Já começa a descobrirse  
Da sua condição, dos teus projectos  
O grande arcano; tanto, que por pouco  
Não me disse Mathan, quem seu Pay fora.

*Joad.*

E ao perfido Mathan quem tal diria?

Tal-

*Votre trouble à Mathan n'a-t-il point trop parlé ?*

*Josabet.*

*J'ai fait ce que j'ai pu pour m'en rendre maîtresse.  
Cependant croyez-moi, Seigneur, le péril pressé.  
Réservez cet enfant pour un temps plus heureux.  
Tandis que les Méchans délibèrent entr'eux,  
Avant qu'on l'environne, avant qu'on nous l'arra-  
che,*

*Une seconde fois souffrez que je le cache.  
Les portes, les chemins lui font encore ouverts.  
Faut-il le transporter aux plus affreux déserts ?  
Je suis prête. Je sais une secrète issue,  
Par où, sans qu'on le voie, & sans être aperçue,  
De Cédron avec lui traversant le torrent,  
J'irai dans le désert, où jadis en pleurant,  
Et cherchant comme nous son salut dans la fuite,  
David d'un fils rebelle évita la poursuite.  
Je craindrai moins pour lui les lions & les ours...  
Mais pourquoi de Jéhu refuser le secours ?  
Je vous ouvre peut-être un avis salutaire.  
Faisons de ce trésor Jéhu dépositaire.  
On peut dans ses Etats le conduire aujourd'hui,  
Et le chemin est court qui mène jusqu'à lui.  
Jéhu n'a point un cœur farouche, inexorable ;  
De David à ses yeux le nom est favorable.  
Hélas, est-il un Roi si dur & si cruel,  
A moins qu'il n'eût pour Mère une autre Jézabel,  
Qui d'un tel Suppliant ne plaignît l'infortune !  
Sa cause à tous les Rois n'est-elle pas commune ?*

*Joad.*

*Quels timides conseils m'osez-vous suggérer ?  
En l'appui de Jéhu pourriez-vous espérer ?*

*Jo-*

Talvez, que a mesma pena te fizesse  
Fallar em demasia. *Josabet*: Quanto pude,  
Insensível me fiz. Mas, Senhor, cre-me,  
O perigo está proximo: guardemos  
Eliacin para tempos mais felices.  
Em quanto estes iníquos se aconselhaõ  
Entre si, a cercallo antes que venhaõ,  
Antes que no lo roubem, Senhor, soffre,  
Que eu outra vez o esconda. Estradas, portas,  
Abertas inda estaõ. Se for preciso  
A medonhos desertos conduzillo,  
Eu o conduzirey. Sahida occulta  
Tenho, por onde posso sem perigo,  
Do Cedron a corrente atreveffando,  
O deserto buscar, em que chorando,  
E, como nós, fugindo de hum rebelde  
Filho, buscou David seguro asylo.  
Por Joas nem Leões, nem Ursos temo . . . .  
E porque havemos desprezar o auxilio  
De Jehù? pôde ser, que util conselho  
Seja esta minha idéa: nas mãos delle  
Guardemos o thesouro, e se conduza  
A seus estados hoje; que o caminho  
He breve. Nem Jehù tem feroz peito,  
Antes do bom David lhe he grato o nome.  
E que Rey pôde haver d'alma tão dura,  
( Só se outra Jesabel o ser lhe dêsse )  
Que de hum tal supplicante a infeliz sorte  
Não sinta. A todo o Principe esta causa  
He commua. *Joas*. Que tímidos conselhos  
Oufas a sugerirme? E poderias  
No amparo de Jehù pôr esperanças?

Josabet.

*Dieu defend-t-il tout soin. Et toute prévoyance ?  
Ne l'offense-t-on point par trop de confiance ?  
A ses desseins sacrés employant les humains ,  
N'a-t-il pas de Jébu lui-même armé les mains ?*

Joad.

*Jébu, qu'avait choisi sa sagesse profonde ,  
Jébu, sur qui je vois que votre espoir se fonde ,  
D'un oubli trop ingrat a payé ses bienfaits.  
Jébu laisse d'Achab l'affreuse Fille en pain ;  
Suit des Rois d'Israël les profanes exemples ;  
Du vil Dieu de l'Egypte a conservé les Temples.  
Jébu, sur les hauts Lieux enfin osant offrir  
Un téméraire encens que Dieu ne peut souffrir ,  
N'a, pour servir sa cause Et venger ses injures ,  
Ni le cœur assez droit , ni les mains assez pures.  
Non, non, c'est à Dieu seul qu'il faut nous attacher.*

*Montrons Eliacin, Et, loin de le cacher ,  
Que du Bandeau Royal sa tête soit ornée.  
Je veux même avancer l'heure déterminée ,  
Avant que de Mathan le complot soit formé.*

SCE-



*Josabet.*

As nossas prevenções Deos não prohibe,  
Antes muito se offende, se indiscreta  
He a nossa confiança. Não foy elle,  
Quem para executar os seus fins santos,  
Dos homens se valeo, armando o braço  
De Jehù? *Joad.* Esse mesmo, que escolhera  
O Senhor, esse mesmo em quem confias,  
As celestes mercês ingrato paga.  
Em paz deixa de Acab a filha iniqua,  
Abraça dos Monarcas Israelitas  
Os profanos exemplos, e do Egypto  
A' divindade vil conserva os Templos.  
Em fim sobre lugares eminentes  
Queima atrevido hum temerario incenso,  
Que Deos soffrer não póde. E como queres,  
Que a causa do Senhor defenda, e vingue,  
Se alma recta não tem, não tem mãos puras?  
Não, não; em Deos só confiar devemos!  
Mostremos Eliacin, não o escondamos,  
E da venda real ornado o vejaõ.  
Eu mesmo adiantar vou a prefixa  
Hora, antes que Mathan convocar possa  
A conjurada turba.

SCE

## SCENE VII.

*Joad, Josabet, Azarias, suivi du Chœur &  
de plusieurs Lévites.*

Joad.

**H**E bien, Azarias, le Temple est-il fermé ?  
Azarias.

*J'en ai fait devant moi fermer toutes les portes.*

Joad.

*N'y reste-t-il que vous & vos saintes Cohortes ?*

Azarias.

*De ses Parvis sacrés j'ai deux fois fait le tour.  
Tout a fui. Tous se sont séparés sans retour,  
Misérable Troupeau qu'a dispersé la crainte ;  
Et Dieu n'est plus servi que dans la Tribu sainte.  
Depuis qu'à Pharaon ce Peuple est échappé,  
Une égale terreur ne l'avoit point frappé.*

Joad.

*Peuple lâche en effet, & né pour l'esclavage,  
Hardi contre Dieu seul ! Poursuivons notre ouvrage.  
Mais qui retient encor ces enfans parmi nous ?*

Une des Filles du Cœur.

*Hé, pourrions-nous, Seigneur, nous séparer de vous ?  
Dans le Temple de Dieu sommes-nous étrangères ?  
Vous avez près de vous nos Pères & nos Frères.*

Une autre.

*Hélas, si pour venger l'opprobre d'Israël,  
Nos mains ne peuvent pas, comme autrefois Jabel, \**  
Des

S C E N A VII.

Joad, Josabet, e Azarias acompanhado do  
Coro, e de muitos Levitas.

*Joad.*

**E** Stá fechado  
Azarias, o Templo? *Azar.* As portas todas  
Eu mesmo vi fechar. *Joad.* Com que as cohortes  
Santas, e ati só temos? *Azar.* Os sagrados  
Atrios girey duas vezes; fugio tudo,  
Todos se separaraõ, sem voltarem,  
Qual vil rebanho, que o pavor espalha;  
Deos mais gente não tem, que a santa Tribu;  
Nunca terror igual ferio o povo,  
Depois que sacodio o Egypcio jugo.

*Joad.*

Ah povo vil, nascido para escravo,  
Só contra Deos ousado! Profigamos  
Nossa empreza. E quem he, que estas Meninas  
Inda entre nós detem?

*(Huma das Meninas do Coro.)*

Pois nós podemos  
Separarnos de ti? Nós por ventura  
No Templo do Senhor somos estranhas,  
Se nossos Pays, e Irmãos contigo temos?

*(Outra Menina.)*

Ay! Se para vingarmos os opprobrios  
De Israel, nossas mãos inda não podem  
(Bem como as de Jael \*) nos inimigos

H

Do

*Des ennemis de Dieu percer la tête impie,  
 Nous lui pouvons du moins immoler notre vie.  
 Quand vos bras combattront pour son Temple atta-  
 qué,  
 Par nos larmes du moins il peut être invoqué.*

Joad.

*Voilà donc quels vengeurs s'arment pour ta querelle,  
 Des Prêtres, des Enfans, ô Sageſſe éternelle !  
 Mais ſi tu les ſoutiens, qui peut les ébranler ?  
 Du tombeau, quand tu veux, tu fais nous rappeler.  
 Tu frappes & guéris, tu perds & reſſuſcites.  
 Ils ne ſ'affèrent point en leurs propres mérites,  
 Mais en ton nom ſur eux invoqué tant de fois,  
 En tes ſermens jurés au plus ſaint de leurs Rois,  
 En ce Temple où tu fais ta demeure ſacrée,  
 Et qui doit du Soleil égaler la durée.  
 Mais d'où vient que mon cœur frémit d'un ſaint ef-  
 froi ?  
 Eſt-ce l'Efprit divin qui ſ'empare de moi ?  
 C'eſt lui-même. Il m'échauffe. Il parle. Mes yeux  
 ſ'ouvrent  
 Et les ſiècles obscurs devant moi ſe découvrent.  
 Lézards, de vos ſons prêtez-moi les accords,  
 Et de ſes mouvemens ſecondes les transports.*

Le Chœur chante au ſon de toute la ſym-  
 phonie des inſtrumens.

*Que du Seigneur la voix ſe faſſe entendre,  
 Et qu'à nos cœurs ſon Oracle divin*

*Soit*

Do Senhor traspassar impias cabeças;  
Podemos offrecerlhe em sacrificio  
Nossas vidas; ao menos supplicallo  
Com lacrimosos ays, quando em defenſa  
Do ſeu Templo zelofos combaterdes.

*Joad.*

Eiſaqui tens, Sabiduria Eterna,  
Quem para te vingar as armas toma;  
Sacerdotes, Meninas. Mas vencellos  
Quem póde, ò forte Deos, ſe a força he tua?  
Tu, quando queres, ſabes do ſepulchro  
Tirarnos; tu ños feres, tu nos ſaras,  
Tu meſmo a vida dás, tu meſmo a morte.  
Em ſeus meritos elles ñão confiaõ,  
Confiaõ no teu nome tantas vezes  
Invocado em ſeus males; na jurada  
Promeffa, que fizeste ao ſeu mais ſanto  
Monarca; e neſte Templo, que tu meſmo  
Fundaste para ti, e igualar deve  
A duraçaõ do Sol. Mas ah! que ſinto?  
Que ſacro horror o coraçãõ me agita?  
Es tu, Divino Eſpirito, que eſta alma  
Enches? He elle. Já me inflamma, e falla;  
Já me abre os olhos, e presentes vejo  
Os ſeculos eſcuros. O' Levitas,  
Ajuſtay voffos ſons, e acompanhai-me  
Nos impetos deſta alma transportada.

*(Canta o Coro ao ſom de todos os instrumentos.)*

As vozes do Altiffimo

Se deixem perceber, e em noſſo peito

O divino Oráculo

Faça o meſmo effeito,

H ii

Que

*Soit ce qu'à l'herbe tendre  
Est au printems la fraîcheur du matin.*

Joad:

*Cieux, écoutez ma voix. Terre, prête l'oreille.  
Ne dis plus, ô Jacob, que ton Seigneur sommeille.  
Pécheurs, disparaissez, le Seigneur se réveille.*

Ici recommence la symphonie, & Joad aussitôt reprend la parole.

*Comment en un plomb vil (1) l'or pur s'est-il changé  
Quel est dans ce lieu saint (2) ce Pontife égorgé?*

*Pleure, Jérusalem, pleure Cité perfide,  
Des Prophètes divins malheureuse homicide.*

*De son amour pour toi ton Dieu s'est dépouillé.  
Ton encens à ses yeux est un encens souillé.*

*(3) Où menez-vous ces Enfans & ces Femmes?  
Le Seigneur a détruit la Reine des Cités.*

*Ses Prêtres sont captifs, ses Rois sont rejetés.  
Dieu ne veut plus qu'on vienne à ses solennités.  
Temple, renverse toi. Cedres, jetez des flammes.*

*Jérusalem, objet de ma douleur,  
Quelle main en un jour t'a ravi tous tes charmes?  
Qui changera mes yeux en deux sources de larmes,  
Pour pleurer ton malheur?*

Azarias.

O saint Temple!

Josabert.

O David.

Le Chœur.

*Dieu de Sion, rappelle,  
Rappelle en sa faveur tes antiques bontés.*

La

(1) Joas. (2) Zacharie. (3) Captivité de Babylone.

Que faz ná Primavera à tenra planta  
A fresca manhã.

*Joad.*

Ouvi, Ceos, minha voz, ouve-me, ò Terra:  
Não digas mais, Jacob, que Deos dormita.  
Impios fugi, vede o Senhor, que acorda.

*(Repete-se a synfonia, e continúa Joad.)*

Como? ouro puro em chumbo vil mudado? (1)  
Que Pontifice morto a duros golpes (2)  
Vejo no lugar santo? Oh chora, chora  
Jerusalem, sacrilega homicida  
De Profetas divinos. Já perdeste  
Do teu Deos todo o amor: o teu incenso  
He a seus olhos hum incenso impuro.  
Para onde conduzis effes Meninos, (3)  
E mulheres? Rainha das Cidades,  
O Senhor destruiu-te: teus Ministros  
Vejo cativos, os teus Reys expulsos.  
Deos não quer, que a seus cultos já se affista.  
Precipita-te ò Templo, ardey ò Cedros;  
Jerusalem objecto de meu pranto,  
Que mão te rouba os bellos attractivos?  
Quem tivera de lagrimas dous rios,  
Para chorar teus males!

*Azarias.*

Santo Templo! *Josab.* O' David!

*Coro.* O' Deos piedoso,  
Deos de Siao, o teu affecto antigo.  
Manda, manda de novo em nosso auxilio.

*Coro-*

(1) *Jos.* (2) *Zacharias.* (3) *Cativeiro de Babilonia.*

La symphonie recommence encore, & Joad  
un moment après l'interrompt.

Joad.

*Quelle Jérusalem nouvelle  
Sort du fond du désert brillante de clartés,  
Et porte sur le front une marque immortelle ?  
Peuples de la Terre, chantez.  
Jérusalem (4) renaît plus charmante & plus belle.  
D'où lui viennent de tous côtés  
Ces (5) Enfans qu'en son sein elle n'a point portés ?  
Leve, Jérusalem, leve ta tête altière.  
Regarde tous ces Rois de ta gloire étonnés.  
Les Rois des Nations, devant toi prosternés,  
De tes pieds baissent la poussière.  
Les Peuples à l'envi marchent à ta lumière.  
Heureux qui, pour Sion, d'une sainte ferveur  
Sentira son ame embrasée !  
Cieux, répandez votre rosée,  
Et que la Terre enfante son Sauveur.*

Josabet.

*Hélas, d'où nous viendra cette insigne faveur,  
Si les Rois de qui doit descendre ce Sauveur !..*

Joad.

*Préparez, Josabet, le riche Diadème,  
Que sur son front sacré David porta lui-même.  
[aux Lévites.]  
Et vous, pour vous armer, suivez-moi dans ces lieux  
Où se garde casté, loin des profanes yeux,*

Ge

(4) l'Eglise. (5) les Gentils.



(*Continúa a symfonia, e Joaz a interrompe.*)

Mas que admiro? do centro do deserto  
Nova Jerusaleem (4) sahe derramando  
Brilhantes luzes.

A cabeça adornada lhe diviso  
De indelevel final em toda a idade:

Cantay ô povos,  
Jerusaleem renasce mais formosa:  
Donde lhe vem de tantos lados filhos, (5)

Que não gerara?  
Jerusaleem, levanta a magestosa  
Cabeça, e absorto vê nessa tua gloria  
Tanto Monarca.

Vê das Nações os Reys, como obedientes  
Dessas plantas triunfantes os vestigios  
Prostrados beijaõ.

Quanta gente a teus rayos correr vejo!  
Feliz quem por Siaõ tem de amor puro.  
Alma inflammada.

Chovey ò Ceos, e como orvalho desça  
O vosso Justo; o Salvador das gentes  
A terra brote.

*Josabet.*

Ay! donde nos virá favor tão alto  
Se os Monarcas, de quem descender deve  
O Salvador..... *Joaz.* Tu, Josabet, prepara  
O precioso diadema, com que o mesmo  
Santo David ornou a sacra fronte.  
E vós, Levitas, para tomar armas,  
Entray comigo no lugar occulto,  
Onde a olhos profanos escondido

Se

(4) A Igreja. (5) Os Gentios.



*Ce formidable amas de lances & d'épées,  
 Qui du sang Philistin jadis furent trempées,  
 Et que David vainqueur, d'ans & d'honneurs chargé,  
 Fit consacrer au Dieu qui l'avoit protégé.  
 Peut-on les employer pour un plus noble usage ?  
 Venez, je veux moi-même en faire le partage.*

## S C E N E VIII.

*Salomith, le Chœur.*

Salomith.

**Q***ue de crainte, mes Sœurs, que de troubles mortels !*

*Dieu tout-puissant, sont-ce là les prémices,  
 Les parfums & les sacrifices,  
 Qu'on devoit en ce jour offrir sur tes Autels ?*

Une des Filles du Chœur.

*Quel spectacle à nos yeux timides ?  
 Qui l'eût cru qu'on dût voir jamais  
 Les glaives meurtriers, les lances homicides,  
 Briller dans la Maison de paix ?*

Une autre.

*D'où vient que pour son Dieu, pleine d'indifférence,  
 Jérusalem se tait en ce pressant danger ?*

*D'où*

Se guarda o formidavel apparato  
De lanças, e de espadas inda tintas  
De sangue Filisteo, e que triunfante  
David cheyo de dias, cheyo de honras,  
A Deos que o protegera, consagrâra.  
A fim mais nobre pôde-se usar dellas?  
Vinde, que eu mesmo quero repartillas.

## S C E N A VIII.

Salomithe, e o Coro.

*Salomithe.*

**O**H que temor, Irmãs, oh que perigos!  
Senhor Omnipotente,  
Estas são as primicias, os incensos,  
Os dignos sacrificios,  
De que se faz offerta em teus altares.  
Neste solemne dia?

[*Huma das do Coro.*]

Oh, que espectáculo  
Aos olhos timidos!  
Que he isto? vendo-se  
Feros mortiferos,  
Onde do Altissimo  
Respira a paz?

[*Outra voz.*]

Porque vejo indifferente  
Jerusalem por seu Deos  
Em perigo tão urgente?

Por

*D'où vient, mes Sœurs, que pour nous protéger,  
Le brave Abner au moins ne rompt pas le silence ?*

Salomith.

*Hélas, dans une Cour, où l'on n'a d'autres loix  
Que la force & la violence,  
Où les honneurs & les emplois  
Sont le prix d'une aveugle & basse obéissance,  
Ma Sœur, pour la triste Innocence,  
Qui voudroit élever sa voix ?*

Une autre.

*Dans ce peril, dans ce desordre extrême,  
Pour qui prépare-t-on le sacré Diadème ?*

Salomith.

*Le Seigneur a daigné parler.  
Mais ce qu'à son Prophète il vient de révéler,  
Qui pourra nous le faire entendre ?  
S'arme-t-il pour nous défendre ?  
S'arme-t-il pour nous accabler ?*

Tout le Chœur chante.

*O promesse ! O menace ! O ténébreux mystère !  
Que de maux, que de biens sont prédits tour à tour !*  
Com-

Porque em defenſa dos ſeus  
O noſſo Abner valeroſo  
O ſilencio temeroſo  
Nãõ ſabe ao menos romper?

*Salomithe.*

Ay! que em Corte onde ſó reinaõ  
As duras leys da violencia,  
Onde honras ſãõ recompensa  
De cega, e vil obediencia,  
Como queres, que em defenſa  
De huma miſera innocencia  
Haja quem levante a voz?

[ *Outra voz.* ]

Neſta perigofa  
Confuſãõ extrema  
Quem ſerã croado  
Do ſacro Diadema?

*Salomithe.*

O Senhor ao ſeu Profeta  
Se dignou manifeltallo;  
Mas quem pôde revelallo  
A' noſſa mente, e dizernos,  
Se armado vem a perdernos,  
Se vem armado a ſalvarnos?

( *Todo o Coro.* )

Oh myſterios tenebroſos!  
Oh promeſſas! Oh ameaços!  
Os vaticiniõs nos trazem  
Bens, e males alternados.

Co-

*Comment peut-on avec tant de colère  
Accorder tant d'amour ?*

Une voix seule.

*Sion ne sera plus. Une flamme cruelle  
Détruira tous ses ornemens.*

Une autre voix.

*Dieu protège Sion. Elle a pour fondemens  
Sa parole éternelle.*

La première.

*Je vois tout son éclat disparaître à mes yeux.*

La seconde.

*Je vois de toutes parts sa clarté répandue.*

La première.

*Dans un gouffre profond Sion est descendue.*

La seconde.

*Sion a son front dans les yeux.*

La première.

*Quel triste abaissement !*

La seconde.

*Quelle immortelle gloire :*

La premier.

*Que de cris de douleur !*

La

Como poderemos  
Concordar oppostos?  
Taõ finos extremos  
Com tanto furor?

( *Huma voz.* )

Já Siaõ acaba :  
Destroe-lhe a belleza  
Incendio feroz.

[ *Outra voz.* ]

Deos Siaõ protege :  
Ella por firmeza  
Tem a eterna voz.

( *A primeira voz.* )

Já vejo apagados  
Os seus resplendores :

( *A segunda.* )

Por todos os lados  
Espalha fulgores.

[ *A primeira.* ]

Siaõ nos abismos  
Está sepultada :

[ *A segunda.* ]

Aos Ceos exaltada  
Se ostenta Siaõ.

( *A primeira.* )

Oh que abatimento !

( *A segunda.* )

Oh que immortal gloria !

[ *A primeira.* ]

Que prantos  
De tormento !

La seconde.

*Que de chants de victoire !*

Une troisieme.

*Cessons de nous troubler. Notre Dieu quelque jour  
Dévoilera ce grand mystère.*

Toutes trois.

*Révérons sa colère,  
Espérons en son amour.*

Une autre.

*D'un cœur qui t'aime,  
Mon Dieu, qui peut troubler la paix ?  
Il cherche en tout ta volonté suprême,  
Et ne se cherche jamais  
Sur la Terre, dans le Ciel même,  
Est-il d'autre bonheur que la tranquille paix  
D'un cœur qui t'aime ?*



ACTE



[ *A segunda.* ]

Que cantos  
De victoria!

( *Huma terceira voz.* )

Basta : ao peito inquieto  
Demos alegria;  
Que o grande segredo  
Patente algum dia  
Fará o Senhor.

( *Todas tres.* )

Em seu amor esperemos,  
Respeitemos seu rigor.

( *Huma voz a solo.* )

De hum coração, que te ama,  
Quem poderá, bom Deos, turbar a calma?  
Elle a si não se busca; só procura  
Com desvêlo agradar aos teus desejos.  
E póde haver na terra, ou Ceo ventura,  
Que iguale a doce calma  
De hum coração, que te ama?



ACTO

# ACTE QUATRIEME.

## SCENE I.

*Joas, Jofabet, Zacharie, Salomith, un Lévite,  
le Chœur.*

Salomith.

**D'**Un pas majestueux à côté de ma Mère  
Le jeune Eliacin s'avance avec mon Frère.  
Dans ces voiles, mes Sœurs, que portent-ils tous  
deux?  
Quel est ce Glaive enfin qui marche devant eux?

Jofabet à Zacharie.

*Mon Fils, avec respect posez sur cette table  
De notre sainte Loi le Livre redoutable.  
Et vous aussi, posez, aimable Eliacin,  
Cet auguste Bandeau près du Livre divin.  
Lévite, il faut placer, Joad ainsi l'ordonne,  
Le Glaive de David auprès de sa Couronne.*

Joas.

*Princesse, quel est donc ce spectacle nouveau?  
Pourquoi ce Livre saint, ce Glaive, ce Bandeau?  
Depuis que le Seigneur m'a reçu dans son Temple,  
D'un semblable appareil je n'ai point vu d'exem-  
ple.*

Jo-

## ACTO QUARTO.

### SCENA I.

Joas, Josabet, Zacharias, hum Levita,  
Salomithe, e o Coro.

*Salomithe.*

**D**E minha Mãe ao lado em grave passo  
O Menino Eliacin com Zacharias  
Para nós se encaminha. Irmãs, que trazem  
Ambos elles naquelles véos envolto?  
Que quererá dizer aquella espada  
Que vem a diante?

*( Josabet fallando com Zacharias. )*

Filho, com respeito  
Poem neste altar o formidavel livro  
Da nossa santa Ley. Tu, meu querido  
Eliacin, poem tambem a augusta Venda  
Junto ao livro Divino. E tu, Levita,  
Obedece a Joad, que ordena, ponhas  
A espada de David junto à sua Croa.

*Joas.*

Princeza, que espectáculo tão novo?  
Para que fim se traz o santo livro,  
Esta espada, esta Venda? Recebido  
Depois q' fuy por Deos dentro em seu Templo,  
Já mais virão meus olhos semelhante  
Apparato.

I

Jo-

Josabet.

*Tous vos doutes, mon Fils, bientôt s'éclairciront.*

Joas.

*Vous voulez essayer ce Bandeau sur mon front ?*

*Ah, Princesse, gardez d'en profaner la gloire !*

*Du Roi qui l'a porté respectez la mémoire.*

*Un malheureux Enfant aux ours abandonné...*

Josabet lui essayant le Diadème.

*Laissez, mon Fils, je fais ce qui m'est ordonné.*

Joas.

*Mais j'entens les sanglots sortir de votre bouche !*

*Princesse, vous pleurez, quelle pitié vous touche ?*

*Est-ce qu'en holocauste aujourd'hui présenté,*

*Je dois, comme autrefois la Fille de Jephthé,*

*Du Seigneur par ma mort apaiser la colère ?*

*Hélas, un fils n'a rien qui ne soit à son Père !*

Josabet.

*Voici qui vous dira les volontés des Cieux.*

*Ne craignez rien. Et nous, sortons tous de ces lieux.*

## SCENE II.

Joad, Joas.

Joas courant dans les bras du Grand Prêtre.

**M**On Père !

Joad.

*Hé bien, mon Fils ?*

Joas.

*Qu'est-ce donc qu'on prépare ?*

Joad,

(*Josabet fazendo a acção de lho cingir a Venda.*)

Meu filho, brevemente  
Sahirás desse enleyo. *Joas.* Provar queres  
Essa Venda real na minha frente?  
Ah, Senhora, não queiras profanalla:  
Nella do Rey, que a trouxe, honra a memoria!  
Eu Menino infeliz lançado aos Urfos.....

(*Josabet já cingindo-lha.*)

Deixa-me, filho, faço o que me ordenaõ;

*Joas.*

Ay! tu porque soluças? porque choras?  
E que piedade o peito te enternece?  
Devo ser hoje em victima offrecido  
Como a filha de Jephthe, e com meu sangue  
Applacar o Senhor accezo em ira?  
Oh! nada hum filho tem, que não pertença  
A seu Pay. *Josab.* Aqui tens quem a vontade  
Dos Ceos te ha de dizer. Não tenhas medo.  
E nós deste lugar sayamos todos.

S C E N A II.

Joad, e Joas.

[*Joas correndo aos braços de Joad.*]

**M** Eu Pay! *Joad.* Meu filho.  
*Joas.* Que apparatus he este?  
I ii *Joad.*

Joad.

*Il est juste, mon Fils, que je vous le déclare.  
Il faut que vous soyez instruit, même avant tous,  
Des grands desseins de Dieu sur son Peuple & sur  
vous.*

*Armez-vous d'un courage & d'une foi nouvelle.  
Il est temps de montrer cette ardeur & ce zèle,  
Qu'au fond de votre cœur mes soins ont cultivés,  
Et de payer à Dieu ce que vous lui devez.  
Sentez-vous cette noble & généreuse envie?*

Joas.

*Je me sens près, s'il veut, de lui donner ma vie.*

Joad.

*On vous a lu souvent l'histoire de nos Rois.  
Vous souvient-il, mon Fils, quelles étroites loix  
Doit s'imposer un Roi digne du Diadème?*

Joas.

*Un Roi sage, ainsi Dieu \* l'a prononcé lui-même,  
Sur la richesse & l'or ne met point son appui,  
Craint le Seigneur son Dieu, sans cesse a devant lui  
Ses préceptes, ses loix, ses jugemens sévères,  
Et d'injustes fardeaux n'accable point ses Frères.*

Joad.

*Mais sur l'un de ces Rois s'il falloit vous régler.  
A qui choisiriez-vous, mon Fils, de ressembler?*

Joas.

*David, pour le Seigneur plein d'un amour fidèle.  
Me paroît des grands Rois le plus parfait modèle.*

Joad.

*Ainsi dans leurs excès vous n'imiteriez pas  
L'infidèle Joram, l'impie Okofias.*

Joas.

*Joad.*

He bem, que to declare, e que tũ sejas  
O primeiro em saber, que altas idéas  
Fôrma Deos sobre ti, sobre o seu povo.  
Arma-te de hum valor, de huma fé nova;  
Que he tempo de mostrar o ardor, e zelo,  
Que sempre fomentey dentro em teu peito,  
E de pagar a Deos, quanto lhe deves.  
Hum desejo tão nobre, e generoso,  
Sentes no coração? *Joad.* Prompto-me sinto  
A darlhe, se he preciso, a propria vida.

*Joad.*

De nossos Reys a historia muitas vezes  
Lido tens: ora lembra-te, que estreitas  
Leys guardar deve hum Rey digno de scetro?

*Joad.*

O mesmo Deos o disse: \* hum Rey prudente  
Naõ poem a segurança nas riquezas;  
Teme a Deos seu Senhor; os seus preceitos,  
Seus severos juizos, seus decretos,  
Sempre a seus olhos tem presente, e nunca  
Oprime seus irmãos com pezo injusto.

*Joad.*

Bem; mas se hum desses Principes por norma  
Houvesse de tomar, qual escolheras?

*Joad.*

David pelo seu Deos cheyo de zelo,  
Parece-me o modello mais perfeito.

*Joad.*

Logo nem de Joraõ, nem de Ocozias  
Os seus impios excessos imitaras?

*Joad.*

\* *Deut. cap. 17.*

Joas.

O mon Père!

Joad.

*Achevez, dites, que vous en semble?*

Joas.

*Puisse périr comme eux quiconque leur ressemble.*

*(Joad se prosterne à ses pieds.)*

*Mon Père, en quel état vous vois-je devant moi?*

Joad.

*Je vous rends le respect que je dois à mon Roi.*

*De votre ayeul David, Joas, rendez-vous digne.*

Joas.

Joas? Moi?

Joad se relevant.

*Vous saurez par quelle grace insigne,  
D'une Mère en fureur Dieu trompant le dessein,  
Quand déjà son poignard étoit dans votre sein,  
Vous choisit, vous sauva du milieu du carnage.  
Vous n'êtes pas encore échappé de sa rage.  
Avec la même ardeur qu'elle voulut jadis  
Périr en vous le dernier des Enfans de son Fils,  
A vous faire périr sa cruauté s'attache,  
Et vous poursuit encor sous le nom qui vous cache.  
Mais sous vos étendarts j'ai déjà su ranger  
Un Peuple obéissant Et prompt à vous venger.*

*Entrez, généreux Chefs des Familles sacrées,  
Du ministère saint tour à tour honorées.*



*Joas.*

Oh Pay! *Joas.* Dize o que entendes, dize, filho!

*Joas.*

Todo o que os imitar, como elles morra.

Mas que vejo? a meus pés tu, Pay, prostrado?

*Joas.*

He devido respeito ao meu Monarca.

De teu Avó David hum neto digno

Faz-te, ò Joas. *Joas.* Joas? eu? *Joas.* Sim, ouve,

E saberás os meos estupendos,

Com que Deos as idéas enganando

De huma furiosa Máy, que já no peito

Com mão cruel hum ferro te cravava,

Te escolheo, e salvou de horrendo estrago.

Porém de furor tanto inda de todo

Naõ pudeste escapar, porque a tyranna

Com o mesmo furor, com que quizera,

Que se perdesse em ti a tenra prole

Ultima de seu filho, inda suspira

Por te tirar a vida, inda a persegue

Debaixo desse nome, que te occulta.

Mas eu tenho disposto armado povo,

Que seguindo fiel teus estandartes,

Reconhecerte quer, e quer vingarte.

*(fallando com huns Levitas que vem)*

Entray, entray, ò Chefes generosos

Das sagradas Familias, vós que a honra

Do santo Ministerio merecestes.

## S C E N E III.

*Joas , Joad , Azarias , Ismael , trois autres  
Chefs des Lévites.*

Joad.

**R**oi, voilà vos Vengeurs contre vos ennemis,  
Prêtres, voilà le Roi que je vous ai promis.

Azarias.

Quoi, c'est Eliacin ?

Ismael.

Quoi, cet Enfant aimable ? . . .

Joad.

*Est des Rois de Juda l'héritier véritable,  
Dernier né des enfans du triste Okofas,  
Nourri, vous le sçavez, sous le nom de Joas.  
De cette fleur si tendre & si-tot moissonnée,  
Tout Juda, comme vous, plaignant la destinée,  
Avec ses Frères morts le crut enveloppé.  
Du perfide couteau comme eux il fut frappé.  
Mais Dieu du coup mortel sçut détourner l'atteinte,  
Conserva dans son cœur la chaleur presque éteinte,  
Permit que, des Bourreaux trompant l'œil vigilant,  
Josabet dans son sein l'emportât tout saglant,  
Et n'ayant de son vol que moi seul pour complice,  
Dans le Temple cachât l'Enfant & la Nourrice,*

Joas.

*Hélas, de tant d'amour & de tant de bienfaits,*  
Mora

## S C E N A III.

Joas, Joad, Azarias, Ismael, e outros tres  
Cabeças de Levitas.

*Joad.*

O Principe, aqui tens teus vingadores.  
E vós, ó Sacerdotes, aqui tendes  
O vosso promettido Soberano.

*Azarias.*

Quem Eliacin? *Ismael.* Este Menino amavel?

*Joad.*

Este he dos Reys de Juda o verdadeiro  
Herdeiro, ultimo filho de Ocozias;  
Criado ( como a vós he bem notorio )  
Com o nome de Joas. Desta tenra  
Flor cortada ao nascer Juda com volco  
O destino chorando, comprehendido  
O creio de seus irmãos no estrago impio,  
De perfido punhal atravessado.  
Mas do golpe mortifero livrallo  
Quiz piedoso o Senhor, e o quasi extincto  
Calor no peito exangue conservando,  
Dispoz, que a vigilancia dos verdugos  
Josabet enganasse. Ella no seyo  
Escondeo-o, banhado todo em sangue;  
E só de mim fiando hum tal segredo,  
Soube occultar no Templo ama, e Menino.

*Joas.*

A tanto amor, a tantos beneficios

Co:

*Mon Père, quel moyen de m'acquitter jamais !*

*Joad.*

*Gardez pour d'autres temps cette reconnaissance.*

*Voilà donc votre Roi, votre unique espérance,  
J'ai pris soin jusqu'ici de vous le conserver.*

*Ministres du Seigneur, c'est à vous d'achever.*

*Bien-tôt de Jézabel la Fille meurtrière,*

*Instruite que Joas voit encor la lumière,*

*Dans l'horreur du tombeau viendra le replonger.*

*Déjà, sans le connaître, elle veut l'égorger.*

*Prêtres saints, c'est à vous de prévenir sa rage.*

*Il faut finir des Juifs le honteux esclavage,*

*Venger nos Princes morts, relever votre Loi,*

*Et faire aux deux Tribus reconnaître leur Roi.*

*L'entreprise, sans doute, est grande & périlleuse.*

*J'attaque sur son Trône une Reine orgueilleuse,*

*Qui voit sous ses drapeaux marcher un Camp nombreux*

*De bardis Etrangers, d'infidèles Hébreux.*

*Mais ma force est du Dieu, dont l'intérêt me guide.*

*Songez qu'en cet Enfant tout Israël réside.*

*Déjà ce Dieu vengeur commence à la troubler.*

*Déjà trompant ses soins, j'ai su vous rassembler.*

*Elle nous croit ici sans armes, sans défense.*

*Coarçons, proclamons Joas en diligence.*

*De-là, du nouveau Prince intrépides Soldats,*

*Mar,*

Como grato ferey , ò Pay ? *Joad.* Reserva  
 A tua gratidão para outros tempos.  
 Eis aqui tendes pois o suspirado  
 Vosso Rey. Até aqui tive eu cuidado  
 De vo lo conservar ; a vós agora ,  
 Ministros do Senhor , esta alta empreza  
 Pertence completar. Essa homicida  
 Filha de Jefabel no mesmo ponto  
 Em que for sabedora , de que Joas  
 Goza da luz vital , ha de lançallo  
 Nas trevas de hum sepulchro ; pois que a morte ,  
 Põe-o ha , lhe maquinou sem conhecello.  
 A vós he que hoje toca , ò Sacerdotes ,  
 A sanha prevenirhe ; deste povo  
 Pôr termo ao affrontoso cativoiro ;  
 Vingar os mortos Principes ; as vossas  
 Santas Leys restaurar , e que as duas Tribus  
 Reconheção seu Rey. A empreza he grande ,  
 He perigosa : assalta-se em seu throno  
 Orgulhosa Rainha , que de audazes  
 Estranhos , e de infieis Hebreos formando  
 Imensos esquadroens , se faz temida.  
 Mas eu em Deos só ponho as minhas forças :  
 A nossa causa he d'elle ; Israel todo  
 Asientay , que se inclue neste Menino.  
 Nosso Deos vingador já principia  
 A confundir a iniqua : eu enganando  
 As suas deligencias , ajuntei-vos  
 Neste lugar , onde ella creê , que estamos  
 Sem armas , sem defensão. Eya , croemos ,  
 Acclamemos a Joas sem demora.  
 De novo Rey intrepidos Soldados ,

Por

*Marchons, en invoquant l'Arbitre des combats;  
Et, réveillant la Foi dans les cœurs endormie,  
Jusques dans son Palais cherchons notre Ennemie.*

*Et quels cœurs si plongés dans un lâche sommeil,  
Nous voyant avancer dans ce saint appareil,  
Ne s'empresseront pas à suivre notre exemple!  
Un Roi, que Dieu lui-même a nourri dans son  
Temple,*

*Le successeur d'Aaron de ses Prêtres suivi,  
Conduisant au combat les Enfans de Lévi,  
Et, dans ces mêmes mains des Peuples révérees,  
Les armes au Seigneur par David consacrées!  
Dieu sur ses ennemis répandra sa terreur.  
Dans l'infidèle sang baignez-vous sans horreur.  
Frappez & Tyriens, & même Israélites.  
Ne descendez-vous pas de ces fameux Lévites,  
Qui, lorsqu'au Dieu du Nil le volage Israël  
Rendit dans le désert un culte criminel,  
De leurs plus chers Parens saintement homicides,  
Consacrèrent leurs mains dans le sang des Perfi-  
des,*

*Et par ce noble exploit vous acquirent l'honneur  
D'être seuls employés aux Autels du Seigneur?*

*Mais je vois que déjà vous brûlez de me sui-  
vre.*

*Jurez donc avant tout sur cet auguste Livre,  
A ce Roi que le Ciel vous redonne aujourd'hui,  
De vivre, de combattre, & de mourir pour lui.*

Por lá marchemos; invocando o nome  
Do Deos Onnipotente das batalhas;  
E a fé nos corações adormecida  
Despertando, até dentro do seu Paço  
Assaltemos a barbara inimiga.

Que animo sepultado em vil letargo  
Recusará seguir o nosso exemplo,  
Vendo sahir hum Rey em sacra pompa,  
Hum Rey, q Deos criou dentro em seu Templo?  
Vendo de Aaraõ o Successor seguido  
De Sacerdotes, conduzindo armados  
Seus Levitas, e armados dessas armas  
Victoriosas, aos povos veneraveis,  
Que consagrara a Deos David piedoso?  
Espero, que o Senhor seus inimigos  
Encherá de terror. Vamos; banhai-vos  
Nesse barbaro sangue sem piedade.  
Naõ só Tyrios, os mesmos Israelitas  
Os vossos golpes sintão. Descendentes  
Naõ sois daquelles celebres Levitas,  
Os quaes quando Israel lá no deserto  
Inconstante deu culto abominavel  
Ao Deos do Nilo, foraõ santamente  
Dos seus mesmos parentes homicidas;  
E no perfido sangue consagrando  
As mãos, por tanta acção vos adquirirão  
A dignidade de unicos Ministros  
Do sacrosanto Altar? Mas já vos vejo  
De seguirme impacientes. Neste augusto  
Livro prestay o vosso juramento  
De viver, peleijar, e dar a vida  
Pelo Rey, que hoje o Ceo vos restitue.

*Aza*

Azarias au bout de la table, ayant la main  
sur le Livre.

Oui, nous jurons ici pour nous, pour tous nos Frères,

De rétablir Joas au Trône de ses Pères,

De ne poser le fer entre nos mains remis,

Qu'après l'avoir vengé de tous ses ennemis.

Si quelque transgresseur enfreint cette promesse,

Qu'il éprouve, grand Dieu, ta fureur vengeresse;

Qu'avec lui ses Enfans, de ton partage exclus,

Soient au rang de ces Morts, que tu ne connois  
plus.

Joad.

Et vous, à cette Loi, votre règle éternelle,  
Roi, ne jurez-vous pas d'être toujours fidelle?

Joas.

Pourrois-je à cette Loi ne me pas conformer?

Joad.

O mon Fils, de ce nom j'ose encor vous nommer,

Souffrez cette tendresse, & pardonnez aux larmes

Que m'arrachent pour vous de trop justes allarmes.

Loin du Trône nourri, de ce fatal honneur,

Hélas, vous ignorez le charme empoisonneur!

De l'absolu pouvoir vous ignorez l'ivresse,

Et des lâches Flatteurs la voix enchanteresse.

Bien-tôt ils vous diront que les plus saintes Loix,

Maîtresses du vil Peuple, obéissent aux Rois;

Qu'un Roi n'a d'autre frein que sa volonté même;

Qu'il doit immoler tout à sa grandeur suprême;

Qu'aux larmes, au travail le Peuple est condamné,

Et d'un Sceptre de fer veut être gouverné;

Que



*Azarias tendo a mão sobre a livre.*

Sim; juramos a Deos em nosso nome,  
E de nossos irmãos, de não depormos.  
As entregues espadas, sem que Joas  
Ao throno de seus Pays se restitua,  
E se dê por vingado. E quando falte  
A' tal promessa algum, de teus furores  
Sinta, o Senhor, o vingativo effeito.  
Da tua herança sejaõ excluidos  
Seus filhos, e contados entre os mortos,  
Que já tu não conheces. *Joas.* O' Monarca,  
E tu juras tambem de observar sempre  
Esta Ley santa, teu modello eterno?

*Joas.*

Pois eu posso deixar de conformarme  
Com esta Ley? *Joas.* Ah filho meu, que ainda  
Me atrevo assim chamarte, esta ternura  
Soffre, e perdoa às lagrimas, que hum justo  
Temor me faz chorar por teu respeito.  
Longe do throno tu criado, ignora  
De hum tal lugar o venenoso encanto:  
A ardente embriaguez do despotismo  
Inda tu não conheces, nem do indigno  
Adulador a voz encantadora.  
Mas cedo te dirá, que as Leys mais santas  
Só dominaõ vil povo, aos Reys se humilhaõ;  
Que não tem outro freyo hum Soberano,  
Mais que os seus appetites; que se deve,  
Sacrificando tudo, à Sobrania  
Render toda a lisonja; que o vil povo  
Só nasceo para prantos, e fadigas,  
E merece, que o reja hum ferreo jugo;

Por-

*Que s'il n'est opprimé, tôt ou tard il opprime.  
 Ainsi de piège en piège, & d'abîme en abîme,  
 Corrompant de vos mœurs l'aimable pureté,  
 Ils vous feront enfin haïr la Vérité;  
 Vous peindront la Vertu sous une affreuse image.  
 Hélas, ils ont des Rois égaré le plus sage!  
 Promettez sur ce Livre & devant ces témoins,  
 Que Dieu sera toujours le premier de vos soins;  
 Que sévère aux Méchans, & des Bons le refuge,  
 Entre le Pauvre & vous, vous prendrez Dieu pour  
 juge;  
 Vous souvenant, mon Fils, que caché sous le lin,  
 Comme eux vous fûtes Pauvre, & comme eux Or-  
 phelin.*

Joas au milieu de la table, ayant la main  
 sur le Livre saint.

*Je promets d'observer ce que la Loi m'ordonne.  
 Mon Dieu, punissez-moi, si je vous abandonne.*

Joad.

*Venez, de l'Huile sainte il faut vous consacrer.  
 Paraissez, Jofabet, vous pouvez vous montrer.*

Porque se o não opprimem, cedo, ou tarde  
He elle quem opprime. Deste modo  
De laço em laço, de hum em outro abismo,  
Hirão de teus costumes corrompendo  
Essa amavel pureza; odio à verdade  
Te haõ de imprimir, e com figura horrenda  
A virtude pintar. Ay ! que esta gente  
Foy quem veyo a perder o Rey mais sabio.

Promettes pois sobre este santo livro,  
E na presença destas testemunhas,  
Que sempre será Deos o teu primeiro  
Cuidado; que severo com iniquos,  
Com bons serás benigno; e que entre o pobre;  
E ti somente Deos será quem julgue,  
Lembrando-te, meu filho, que escondido  
Nessas vestes, hum pobre, hum orfão foste?

*Joaõ pondo a mão no livro.*

Prometto observar tudo o que me ordena  
A santa Ley. Meu Deos, vossos castigos,  
Se eu vos abandonar, sobre mim cayaõ.

*Joad.*

Vem, que de minhas mãos a unção sagrada  
Preciso he que recebas. Entrar pódes  
Josabet.

## S C E N E IV.

*Joas, Joad, Josabet, Zacharie, Salomith, Azarias, Ismael, trois autres Chefs des Lévites, le Chœur.*

Josabet embrassant Joas.

O Roi, Fils de David !

Joas.

O mon unique Mère !

Venez, cher Zacharie, embrasser votre Frère.

Josabet à Zacharie.

Aux pieds de votre Roi, prosternez-vous, mon Fils.

( Zacharie se jettant aux pieds de Joas. )

Joad pendant qu'ils s'embrassent.

Enfans, ainsi toujours puissiez-vous être unis !

Josabet à Joas.

Vous savez donc quel sang vous a donné la vie ?

Joas.

Et je sai quelle main sans vous me l'eût ravie.

Josabet.

De votre nom, Joas, je puis donc vous nommer.

Joas.

Joas ne cessera jamais de vous aimer.

Le Chœur.

Quoi, c'est là. . .

Josabet.

C'est Joas.

Joad.

Écoutons ce Lévite.

SCE-

SCENA IV.

Os mesmos, e Josabet, Zacharias, Salomithe,  
outros tres Cabeças dos Levitas, e o Coro.

*Josabet abraçando a Joas.*

**O**H meu Rey, de David filho!

*Joas.*

Oh minha unica Mãe. Vem, Zacharias,  
Abraça hum teu irmão. *Josab.* Prostra-te, ò filho,  
Aos pés do teu Monarca. (*Ajoelha.*)

*Joas em quanto os dois se abraçam.*

Affim unidos

Sempre, ò filhos, vos veja! *Josab.* Tu já sabes

Quem a vida te deu? *Joas.* Se tu não foras,

Sey, que homicida mão má roubaria.

*Josabet.*

De Joas dartes o nome em fim já posso.

*Joas.*

Já mais ha de cessar de amarte Joas.

*Coro.*

Quem? he aquelle! . . . .

*Josab.* Sim, aquelle he Joas.

*Joas.*

Este Levita ouçamos.

K ü

SCE,

## SCENE V.

*Joas, Josabet, Joad, Zacharie, Salomith, Azarias, Ismael, trois autres Chefs des Lévites, un Lévite, le Chœur.*

Un Lévite.

**J'** Ignore contre Dieu quel projet on médite.  
 Mais l'airain menaçant frémit de toutes parts.  
 On voit luire des feux parmi des étendarts.  
 Et sans doute Athalie assemble son armée.  
 Déjà même au secours toute voie est fermée.  
 Déjà le sacré mont, où le Temple est bâti,  
 D'insolens Tyriens est par-tout investi,  
 L'un d'eux, en blasphémant, vient de nous faire  
 entendre,

*Qu'Abner est dans les fers, & ne peut nous défendre.*

Josabet à Joas.

*O cher Enfant, que le Ciel en vain m'avoit rendu,  
 Hélas, pour vous sauver j'ai fait ce que j'ai pu!  
 Dieu ne se souvient plus de David votre Père.*

Joad à Josabet.

*Quoi, vous ne craignez pas d'attirer sa colère,  
 Sur vous, & sur ce Roi si cher à votre amour;  
 Et quand Dieu, de vos bras l'arrachant sans re-  
 tour,*

*Voudroit que de David la Maison fût éteinte,  
 N'êtes-vous pas ici sur la Montagne sainte,  
 Où \* le Père des Juifs, sur son Fils innocent,*

*Le-*

*\* Abraham,*

S C E N A V.

Os mesmos, e hum Levita que entra.

*Levita.*

**I**Nda ignoro,  
 Contra Deos que projecto se medita;  
 Mas trombetas os ares atroando,  
 Estragos ameaçaõ. Vem-se fogos  
 Entre estandartes. Creyo que Athalia  
 Ajunta seus Soldados. Os caminhos  
 Todos estaõ tomados, impedindo  
 Qualquer soccorro. De insolentes Tyrios  
 Já todo está cercado o sacro Monte,  
 Em que o Templo se adora; e blasfemando  
 Hum delles, nos bradava: Abner foy prezo,  
 Não póde defendervos.

*Josabet fallando com Joas.*

Ah menino,  
 Que o Ceo em vaõ me deu; fiz quanto pude  
 Por te salvar: mas ay! que já se esquece  
 Deos de teu pay David. *Joas.* Como? não temes,  
 Que a indignação do Ceo sobre ti caya,  
 Sobre este Rey, de tanto extremo objecto?  
 E quando Deos quizeffe de teus braços  
 Para sempre arrancallo; e toda a Casa  
 De David extinguir; nós não estamos  
 No mesmo santo Monte, em que obediente  
 O grande Pay dos crentes, \* sem queixarse,

*Abrahaõ,*

*Leva, sans murmurer, un bras obéissant,  
Et mit sur un bucher ce fruit de sa vieillesse,  
Laisant à Dieu le soin d'accomplir sa promesse,  
Et lui sacrifiant, avec ce Fils aimé,  
Tout l'espoir de sa Race en lui seul renfermé?*

*Amis, partageons-nous. Qu'Ismaël en sa garde  
Prenne tout le côté que l'Orient regarde.  
Vous, le côté de l'Ourse, & vous de l'Occident.  
Vous le Midi. Qu'aucun, par un zèle imprudent,  
Découvrant mes desseins, soit Prêtre, soit Lévite,  
Ne sorte avant le temps, & ne se précipite:  
Et que chacun enfin, d'un même esprit poussé,  
Garde en mourant le poste où je l'aurai placé.  
L'Ennemi nous regarde, en son aveugle rage,  
Comme de vils troupeaux réservés au carnage,  
Et croit ne rencontrer que désordre & qu'effroi.  
Qu'Azarias par-tout accompagne le Roi.*

(à Joas.)

*Venez, cher Rejetton d'une vaillante Race,  
Remplir vos Défenseurs d'une nouvelle audace.  
Venez du Diadème à leurs yeux vous couvrir,  
Et périssez du moins en Roi, s'il faut périr.*

(à un Lévite.)

*Suivez-le, Josabet. Vous, donnez-moi ces armes.*

(au Chœur.)

*Enfans, offrez à Dieu vos innocentes larmes.*



O braço levantou contra o seu sangue?  
 Sobre huma pyra o fruto da velhice  
 Não poz elle, e offreceo em sacrificio  
 ( Da promessa o cuidado a Deos deixando )  
 Com seu filho innocente as esperanças  
 Da estirpe, que só nelle se encerravaõ ?

Amigos, (1) repartamonos : a guarda  
 Do lado Oriental Ismael tome,  
 E tu do Aquilonal : o Meyo dia  
 Este defenda, o Occidente aquelle.  
 Nenhum dos Sacerdotes, ou Levitas  
 De hum imprudente zelo arrebatado,  
 Antes de tempo sayá, e não se apresse,  
 Que assim revelaraõ os meus desenhos.  
 Antes de hum mesmo espirito inflammados,  
 O posto que eu lhes der, guardem morrendo.  
 Cega de seu furor nossa Inimiga  
 Entende, que em nós acha hum vil rebanho,  
 Ao certo matadouro destinado;  
 E que não ha de ver, mais do que espanto,  
 E desordem no Templo. Em toda a parte  
 O seu Rey Azarias acompanhe.  
 E tu nova Vergontea, (2) d' alta Estirpe  
 Vem mostrar teu valor, enchendo os peitos  
 Que te seguem fieis, de hum novo esforço.  
 Vem cingir o Diadema à vista delles,  
 E morre como Rey, se morrer debes.  
 Tu segue-o, Josabet, e tu, Levita,  
 Dá-me essas armas. Vós ficay, Meninas,  
 Offrecendo ao Senhor pranto innocente.

SCE-

(1) Fallando com os tres Cabeças dos Levitas. (2) Fallando com Joas.

## SCENE VI.

*Salomith, le Chœur.*

Le Chœur chante.

**P***artez, Enfans d'Aaron, partez.**Jamais plus illustre querelle**De vos Ayeux n'arma le zèle.**Partez, Enfans d'Aaron, partez.**C'est votre Roi, c'est Dieu pour qui vous combattez.*

Une voix seule.

*Où sont les traits que tu lances,**Grand Dieu, dans ton juste courroux ?**N'es-tu plus le Dieu jaloux ?**N'es-tu plus le Dieu des vengeances ?*

Une autre.

*Où sont, Dieu de Jacob, tes antiques bontés ?**Dans l'horreur qui nous environne**N'entens-tu que la voix de nos iniquités ?**N'es*

## S C E N A VI.

Salomithe, e o Coro.

*Todo o Coro canta.*

**P**Arti, ò filhos de Aaraõ,  
Que nessa acção se descobre,  
Que para causa mais nobre  
Já mais nas armas pegaraõ  
Vossos zelosos avós.

Parti, ò filhos de Aaraõ,  
Pelejais por vosso Rey,  
Combateis por vosso Deos.

*Huma voz só.*

Onde tens os rayos,  
Senhor poderoso,  
Com que os mãos consome  
Teu furor activo?

Já de Deos zeloso,  
De Deos vingativo  
Não queres o nome?

*[Outra voz.]*

Deos de Jacob, onde está  
A tua antiga bondade?

Nos horrores,  
Que nos cercaõ,  
Só te chegaõ  
Os clamores  
Da maldade,  
Que em nós ha?

Já,

*N'es-tu plus le Dieu qui pardonne ?*

Le Chœur.

*Où sont, Dieu de Jacob, tes antiques bontés ?*

Une voix seule.

*C'est à toi que dans cette guerre  
Les féroces des Méchants prétendent s'adresser.  
Faisons, disent-ils, cesser  
Les fêtes de Dieu sur la Terre.  
De son joug importun délivrons les Mortels.  
Massacrons tous ses Saints. Renversons ses Autels.  
Que de son nom, que de sa gloire  
Il ne reste plus de mémoire.  
Que ni lui, ni son Christ ne regnent plus sur nous.*

Le Chœur.

*Où sont les traits que tu lances,  
Grand Dieu, dans ton juste courroux ?  
N'es-tu plus le Dieu jaloux ?  
N'es-tu plus le Dieu des vengeances ?*

Une voix seule.

*Triste reste de nos Rois,  
Chère & dernière fleur d'une tige si belle,  
Hélas, sous le couteau d'une Mère cruelle  
Te verrons-nous tomber une seconde fois !*

Prin-

TRAGEDIA.

255

Já, Senhor, não es o Deos,  
Que perdoa sempre a reos?

*Todo o Coro.*

A tua antiga bondade,  
Deos de Israel, onde está?

*Huma voz.*

Contra ti nesta guerra  
As settas dos iniquos se dirigem.  
Façamos [ elles dizem ]  
Cessar de Deos as festas sobre a terra.  
De seu jugo importuno  
Libertem-se os mortaes, e desterremos  
Os seus Santos do mundo.  
Todos os seus altares arrazemos;  
Nem de seu nome, e gloria  
Chegue a ficar a minima memoria,  
Nem já mais seja visto  
Elle reinar em nós, reinar seu Christo.

*O Coro.*

Onde tens os rayos,  
Senhor poderoso &c. (*como acima.*)

*Huma voz a solo.*

Dos nossos Principes  
Reliquia misera,  
Tenra flor ultima  
De tão bell' arvore!  
Com ferro impio  
Mây homicida  
Nova ferida  
Te cravarâ?

Que-

158      A T H A L I A ,

*Prince aimable, dis-nous, si quelque Ange au ber-  
ceau*

*Contre tes Assassins prit soin de te défendre ;*

*Ou si dans la nuit du tombeau*

*La voix du Dieu vivant a ranimé ta cendre.*

Une autre.

*D'un Père & d'un Ayeul contre toi révoltés,*

*Grand Dieu, les attentats lui sont-ils imputés ?*

*Est-ce que sans retour ta pitié l'abandonne ?*

Le Chœur.

*Où font, Dieu de Jacob, tes antiques bontés ?*

*N'es-tu plus le Dieu qui pardonne ?*

Une des Filles du Chœur, sans chanter.

*Chères Sœurs, n'entendez-vous pas*

*Des cruels Tyriens la Trompette qui sonne ?*

**T R A G E D I A.**

157

Querido, dize-nos  
Se mã Angelica  
De algozes barbaros  
Te guardou próvida?  
Ou se o Deos vivo  
Na noite escura  
Da sepultura  
A novas luzes  
Te quiz chamar?

( *Outra voz.* )

Senhor, contra ti rebeldes  
Os Pays he que commetteraõ  
Seus iniquos attentados;  
E os males, que elles fizeraõ  
Ao filho são imputados?  
E por isto ao desamparo  
O deixa a tua vingança,  
Sem lhe deixar esperança  
De merecer teu amparo?

( *Coro.* )

Deos de Jacob onde está  
A tua antiga bondade?  
Já, Senhor, não es o Deos,  
Que perdoa sempre a reos?

( *Huma das do Coro sem cantar.* )

Irmãs, vós não ouvís dos crucis Tyrios  
Altamente soar bellica tuba?

S. 1.ª

S. 2.ª

Abner.

Oui, Seigneur, elle a craint mon zèle & mon courage.

Mais c'est le moindre prix que me gardoit sa rage.  
Dans l'horreur d'un cachot par son ordre enfermé,

J'attendois que le Temple en cendres consumé,  
De tant de flots de sang non encore assouvie,  
Elle vînt m'affranchir d'une importune vie,  
Et retrancher des jours, qu'auroit dû mille fois  
Terminer la douleur de survivre à mes Rois.

Joad.

Par quel miracle a-t-on obtenu votre grace ?

Abner.

Dieu dans ce cœur cruel sait seul ce qui se passe.  
Elle m'a fait venir, & d'un air égaré :  
Tu vois de mes Soldats tout ce Temple entouré,  
Dit-elle. Un feu vengeur va le réduire en cendre,  
Et ton Dieu contre moi ne la sauroit défendre.  
Ses Prêtres toutefois, mais il faut se hâter,  
A deux conditions peuvent se racheter.  
Qu'avec Eliacin on mette en ma puissance,  
Un trésor, dont je sai qu'ils ont la connoissance,  
Par votre Roi David autrefois amassé,  
Sous le sceau du secret au Grand-Prêtre laissé.  
Va, di-leur qu'à ce prix je leur permets de vivre.

Joad.

Quel conseil, cher Abner, croyez-vous qu'on doit suivre ?

Abner.

Et tout l'or de David, s'il est vrai qu'en effet  
Vous



*Abner.*

Meu resolutio zelo ella fim teme,  
Mas o premio menor de seus furores  
Seraõ cadeas. Eu por ordem sua  
Fechado em negro carcere, esperava,  
Que reduzido o Templo a fataes cinzas,  
Ella ainda anhelando por mais sangue,  
Me quizesse livrar de huma importuna  
Vida, que por mil vezes deveria  
Justamente tirarme a dor intensa  
De ver mortos meus Reys, e ficar vivo.

*Joad.*

Dessa prizaõ tyranna que milagre  
Te livrou? *Abn.* Só Deos sabe o que maquina  
Aquelle cruel peito. A' sua presença  
Mandou, que eu fosse, e com turbado aspecto  
Bem vês ( me diz ) que o Templo está cercado  
De meus Soldados. Chammadas vingadoras  
Vaõ reduzilla a cinzas, e salvallo  
Não poderá teu Deos contra o meu braço.  
Cõm tudo podem esses Sacerdotes  
Resgatallo ( mas seja sem demora )  
Com estas condições; que se me entregue  
Eliacin, e o thesouro, que elles sabem.  
David o accumulou, e delle a guarda  
Deixou ao vosso Summo Sacerdote,  
Impondo-lhe segredo. Vay, e dize,  
Que as vidas comprarão, sendo este o preço.

*Joad.*

Meu Abner, nesse aperto, e que aconselhas?

*Abner.*

Que todo esse ouro de David ( se he certo,  
Que

*Vous gardiez de David quelque trésor secret ;  
Et tout ce que des mains de cette Reine avaro  
Vous avez pu sauver & de riche & de rare ,  
Donnez-le. Voulez-vous que d'impurs Assassins  
Viennent briser l'Autel , brûler les Chérubins ,  
Et portant sur notre Arche une main téméraire ,  
De votre propre sang souiller le Sanctuaire ?*

Joad.

*Mais steroit-il , Abner , à des cœurs généreux  
De livrer au supplice un Enfant malheureux ,  
Un Enfant , que Dieu même a ma garde confie ,  
Et de nous racheter aux dépens de sa vie ?*

Abner.

*Hélas , Dieu voit mon cœur ! Plût à ce Dieu puis-  
sant  
Qu' Athalie oubliât un Enfant innocent ;  
Et que du sang d' Abner sa cruauté contente ,  
Crût calmer par ma mort le Ciel qui la tourmente !  
Mais que peuvent pour lui vos inutiles soins ?  
Quand vous périrez tous , en périra-t-il moins ?  
Dieu vous ordonne-t-il de tenter l'impossible ?  
Pour obéir aux loix d'un Tyran inflexible ,  
Moïse , par sa Mère au Nil abandonné ,  
Se vit , presque en naissant , à périr condamné .  
Mais Dieu , le conservant contre toute espérance ,  
Fit par le Tyran même élever son enfance .  
Qui sait ce qu'il réserve à votre Eliacin ;*

Et

Que guardas de David thesouro occulto )  
E tudo o que de raro, e de precioso  
Dessa avara mulher salvar poderste,  
Em fim lhe dê. Por assassino impuro  
O Altar em terra, os Cherubins em cinzas  
Queres, que hoje se vejaõ ? Que insolente  
Maõ tocando nessa Arca veneravel,  
O Santuario manche com teu sangue?

*Joad.*

Mas soffrer pôde huma alma generosa,  
Que hum Menino infeliz se exponha à morte?  
Hum Menino, que o mesmo Deos fiara  
Da minha guarda, havemos entregallo,  
E comprarmos com elle a nossa vida?

*Abner.*

Ay ! o meu coração Deos está vendo :  
E oh quizesse este Numen poderoso,  
Que Athalia esquecida do Menino  
Innocente, e faciendo em mim seu odio  
Com minha morte crêsse, que acalmava  
Os Ceos, que a mártyrisaõ ! Mas que pôde  
Em favor d'elle obrar teu vaõ cuidado ?  
Morrendo todos nõs viverá elle ?  
Deos manda-te impossiveis ? Por decreto  
De inflexivel Tyranno, abandonado  
Moysés da propria mãy, entregue às ondas  
Se vio, quasi ao nascer, a morte acerba  
Condemnado. Mas Deos soube livrallo  
Contra toda a esperanza, e quiz, que o mesmo  
Tyranno lhe criasse a tenra vida.  
E que sabemos nós, para que guarda  
Deos Eliacin ? Quem sabe, se igual sorte  
Lhe

*Et si, lui préparant un semblable destin,  
 Il n'a point de pitié déjà rendu capable  
 De nos malheureux Rois l'homicide implacable ?  
 Du moins, Ô Jofabet, comme moi, l'a pu voir,  
 Tantôt à son aspect je l'ai vu s'émouvoir.  
 J'ai vu de son courroux tomber la violence.*

[ à Jofabet. ]

*Princesse, en ce péril vous gardez le silence ?  
 Hé quoi, pour un Enfant, qui vous est étranger,  
 Souffrez-vous que sans fruit Joad laisse égorger  
 Vous, son Fils, tout ce Peuple, Ô que le feu dé-  
 vore*

*Le seul Lieu sur la terre où Dieu veut qu'on l'ado-  
 re ?*

*Que feriez-vous de plus, si des Rois vos Ayeux  
 Ce jeune Enfant étoit un reste précieux ?*

Jofabet bas Joad.

*Pour le sang de ses Rois vous voyez sa tendresse.*

*Que ne lui parlez-vous ?*

Joad.

*Il n'est pas temps, Princesse.*

Abner.

*Le temps est cher, Seigneur, plus que vous ne pen-  
 sez.*

*Tandis qu'à me répondre ici vous balancez,  
 Mathan, près d'Athalie étincelant de rage,  
 Demande le signal, Ô presse le carnage.*

*Faut-il que je me jette à vos sacrés genoux ?*

*Au nom du Lieu si saint, qui n'est ouvert qu'à  
 vous,*

*Lieu terrible, où de Dieu la majesté repose,  
 Quelque dure que soit la loi qu'on vos impose,*

De

Lhe prepara, e se fez já de piedade  
Capaz essa implacavel homicida  
Dos nossos infelices Soberanos!  
Ao menos eu a vi ( e pôde vella  
Comigo Josabet ) arder em ira  
A' vista de Eliacin, e ao mesmo tempo  
O fogo do furoz lhe vi extinto.

( *Fallando com Josabet.* )

Tu, Princeza, silencio em tal perigo  
Guardas? pois que? por hum Menino *estranho*  
Has de soffrer, que em vaõ Joad à morte  
Sua Esposa, seu filho, o povo todo  
Exponha, e que devore o fogo hum santo  
Lugar, em que só Deos quer ter seu culto?  
Que mais farias tu, se esse Menino  
Fosse da tua Estirpe unico fruto?

( *Josabet em voz baixa para Joad.* )

Ao sangue dos seus Principes que affecto  
Mostra! Porque com elle não te explicas?

*Joad.*

Não he tempo. *Abn.* Senhor, mais do que cuidas,  
He precioso este tempo. Em quanto pezas  
A resposta, Mathan junto a Athalia  
Ardendo contra nós em bruta sanha,  
Pede o final, e o matadouro apressa.  
A teus sagrados pés oh se he preciso  
Prostrarme (\*) a supplicarte, pelo nome  
Desse Lugar tão santo, que pizallo  
Se concede a ti só, lugar tremendo,  
Onde de Deos descansa a Magestade,  
Posto que dura seja a ley imposta,

*Em*

*Ajoelha.*

*De ce coup imprévu songeons à nous parer.  
 Donnez-moi seulement le temps de respirer.  
 Demain, dès cette nuit, je prendrai des mesures  
 Pour assurer le Temple, & venger ses injures  
 Mais je vois que mes pleurs & que mes vains dis-  
 cours,  
 Pour vous persuader, sont un foible secours.  
 Votre austère vertu n'en peut être frappée.  
 Hé bien, trouvez-moi donc quelque arme, quelque  
 épée.  
 Et qu'aux portes du Temple, où l'ennemi m'at-  
 tend,  
 Abner puisse du moins mourir en combattant.*

*Joad.*

*Je me rends. Vous m'ouvrez un avis que j'embrasse.  
 De tant de maux, Abner, détournons la menace.  
 Il est vrai, de David un trésor est resté.  
 La garde en fut commise à ma fidélité.  
 C'étoit des tristes Juifs l'espérance dernière,  
 Que mes soins vigilans cachotent à la lumière.  
 Mais puisqu'à votre Reine il faut le découvrir,  
 Je vais la contenter, nos portes vont s'ouvrir.  
 De ses plus braves Chefs quelle entre accompagnée.  
 Mais de nos saints Autels qu'elle tienne éloignée  
 D'un ramas d'Etrangers l'indiscrette fureur.  
 Du pillage du Temple épargnez-moi l'horreur.  
 Des Prêtres, des Enfans lui feroient-ils quelque om-  
 bre?  
 De sa suite avec vous quelle règle le nombre.  
 Et quant à cet Enfant si craint, si redouté,  
 De votre cœur, Abner, je connois l'équité,*

*Je*

Em reparar este improvisto golpe  
 Cuide-se: a respirar dá-me só tempo;  
 Que à manhã, nesta noite, outras medidas  
 Para salvar o Templo, e os defacatos  
 Vingarlhe, eu tomarey. Porém já vejo,  
 Que essa austera virtude em vão combatem  
 Meus discursos, e lagrimas. Pois dá-me  
 Qualquer arma, Senhor, qualquer espada,  
 E nas portas do Templo, onde o inimigo  
 Me espera, pelejando Abner acabe.

*Joad.*

Eu me rendo, eu abraço o teu conselho:  
 Retroceder façamos ameaças  
 De tanto mal. He certo, que hum thesouro  
 Deixou David, e que a custodia delle  
 A mim se commetteo. Occulto o tive  
 Até aqui com cuidado vigilante;  
 Porque os tristes Judeos nelle he que tinhaõ  
 A ultima esperanza. Porém como  
 Hoje à tua Rainha descobrillo  
 Convém, satisfaçamos seu desejo.  
 As nossas portas lhe abriremos; entre,  
 E com seus Capitães mais esforçados.  
 Mas cuide, em que o furor de tanta turba  
 Estrangeira indiscreto não se atreva  
 O sagrado tocar de nossas Aras.  
 Evite-me o espectáculo horroroso  
 De ver saqueado o Templo. Huns Sacerdotes,  
 Huns Meninos, que sombra fazer podem?  
 Da sua comitiva determine  
 O numero contigo: e em quanto a esse  
 Menino tão temido, Abner, conheço

Teu

*Je vous veux devant elle expliquer sa naissance.  
Vous verrez, s'il le faut remettre en sa puissance,*

*Et je vous ferai juge entre Athalie & lui*  
Abner.

*Ah, je le prens déjà, Seigneur, sous mon appui!  
Ne craignez rien. Je cours vers celle qui m'envoie.*

## S C E N E III.

*Joad, Josabet, Zacharie, Salomith, Ismael,  
deux Lévites, le Gbœur.*

Joad.

**G***rand Dieu, voici ton heure, on t'amène ta proie.*

*Ismaël, écoutez. (Il lui parle bas.)*

Josabeth.

*Puissant Maître des Dieux,  
Remets-lui le bandeau, dont tu couvris ses yeux,  
Lorsque lui dérochant tout le fruit de son crime,  
Tu cachas dans mon sein cette tendre victime.*

Joad.

*Allez, sage Ismaël, ne perdez point de temps.  
Suivez de point en point ces ordres importants.  
Sur-tout, qu'à son entrée, & que sur son passage,  
Tout d'un calme profond lui présente l'image.  
Vous, Enfants, préparez un Trône pour Joas.  
Qu'il s'avance suivi de nos sacrés Soldats.  
Faites venir aussi sa fidèle Nourrice,  
Princesse, & de vos pleurs que la source tarisse.*  
*Vous,*



Teu recto coração. Quando em presença  
De Athalia eu mostrar seu nascimento,  
Então verás, se he licito deixallo  
A' sua discrição. Quero fazerte  
Nesta causa Juiz. *Abn.* Eu, eu me offereço  
Senhor a defendello; nada temas.  
A buscar corro, quem a ti me envia.

SCENA III.

Os mesmos da precedente.

*Joad.*

**A**lto Senhor, eis que o teu tempo chega:  
Já te prazem a preza. *Ismael*, ouve.  
(*Falla-lhe ao ouvido.*)

*Josabet.*

O' grande Deos dos Ceos! os olhos venda  
A' Rainha cruel, como fizeste,  
Quando de seus delictos todo o fruto  
Roubando-lhe, escondeste neste seyo  
Aquella tenra victima. *Joad.* Não percas  
Tempo, *Ismael*; vay, e zeloso observa  
A' risca minhas ordens. Sobre tudo  
Na entrada, e na passagem veja em todos  
A imagem de hum socego inalteravel.  
E vós, Meninas, preparay a Joas  
Hum throno: elle seguido dos seus sacros  
Soldados appareça. Tu, Princeza,  
Faze, com que não falte a fiel Ama,  
E a pranto tão perenne em fim poem termo.  
**E**

*Vous, dès que cette Reine, yvre d'un fol orgueil ;  
( à un Lévite. )*

*De la porte du Temple aura passé le seuil ,  
Qu'elle ne pourra plus retourner en arrière ,  
Prenez soin qu'à l'instant la trompette guerrière  
Dans le Camp ennemi jette un subit effroi.  
Appelez tout le Peuple au secours de son Roi.  
Et faites retentir jusques à son oreille  
De Joas conservé l'étonnante merveille.  
Il vient.*

## S C E N E IV.

*Joas, Joad, Josabet, Zacharie, Salomith, Aza-  
rias, troupes de Prêtres & de Lévites, le  
Chœur.*

*Joad.*

**L***Évites saints, Prêtres de notre Dieu,  
Partout, sans vous montrer, environnez ce lieu.  
Et, laissant à mes soins gouverner votre zèle,  
Pour paroître, attendez que ma voix vous appelle.*

*( Ils se cachent tous. )*

*Roi, je croi qu'à vos vœux cet espoir est permis,  
Venez voir à vos pieds tomber vos ennemis.  
Celle dont la fureur poursuit votre enfance,  
Vers ces lieux à grands pas pour vous perdre s'avance.*

*Mais*

E tu, tanto que vires a Rainha

[ *Fallando com hum Levita.* ]

De huma louca altivez embriagada,  
Entrar dentro do Templo, de maneira,  
Que já fahir não possa, tem cuidado,  
De que no mesmo instante sôe a tuba  
Bellicosa, e derrame no inimigo  
Improvisó terror. Chame-se o povo  
A soccorrer seu Rey, e de Athalia  
Faze, com que aos ouvidos da pasmosa  
Conervação de Joas chegue a nova.  
Mas oh! cylo ahi vem.

#### S C E N A IV.

Joas, Joad, Josabet, Salomithe, Zacharias,  
Azarias, diversos Sacerdotes, e Levitas,  
e o Coro.

*Joad.*

**S**antos Levitas,  
Sacerdotes de Deos, sem que vos vejaõ,  
Este lugar cercay; o vossó zelo  
Deixay-o dirigir ao meu arbitrio,  
E não appareçais, sem que eu vos chame.  
(*Escondem-se.*)

Rey, vem embora, eu creyo, que a teus votos  
He justa esta esperanza; verás hoje  
Como cahem a teus pés teus inimigos,  
Como cahe essa iniqua, que intentara  
Já no berço matartê, e agora o Templo  
Ao mesmo fatal fim busca apressada.

M

O

*Mais ne la craignez point. Songez qu'autour de vous  
L'Ange exterminateur est debout avec nous.*

*Mettez sur votre Trône, & ... Mais la porte s'ouvre.*

*Permettez un moment que ce voile vous couvre.*

*( Il tire un rideau. )*

*Vous changez de couleur, Princesse!*

*Josabet.*

*Ah, sans pâlir,*

*Puis-je voir d'Assassins le Temple se remplir!*

*Quoi, ne voyez-vous pas quelle nombreuse escorte...*

*Joad.*

*Je voi que du saint Temple on referme la porte.*

*Tout est en sûreté.*

## SCENE V.

*Athalie, Joas caché derrière le rideau, Joad,  
Josabet, Abner, suite d'Athalie.*

*Athalie à Joad.*

**T**E voilà, Séducteur,  
De ligue, de complots pernicieux auteur,  
Qui dans le trouble seul as mis tes espérances,  
Éternel ennemi des suprêmes Puissances.  
En l'appui de ton Dieu tu t'étois reposé.  
De ton espoir frivole es-tu désabusé?  
Il laisse en mon pouvoir & son Temple & ta vie.  
Je devrois, sur l'Autel, où ta main sacrifie,  
Te... Mais du prix qu'on m'offre il faut me contenter.

O terror não te occupe, considera;  
Que o Anjo assollador tens a teu lado.  
Sobe ao teu throno, e ..... mas a porta se abre.  
Permitte, que este véo por hum instante  
Te esconda. \* Josabet tu de cor mudas?

*Josabet.*

Sem me occupar de iusto, como posso  
Ver de assassinos cheyo o santo Templo?  
Que? tu não vês a numerosa escolta? .....

*Joad.*

Vejo as portas do Templo já fechadas:  
Tudo seguro está.

S C E N A V.

Os mesmos, Athalia, Abner, e comitiva  
da Rainha.

*Athalia fallando com Joad.*

**A** Qui te encontro,  
De sedições maquinador famoso,  
Que só nos alvorotos he que fundas  
Toda a tua esperança: ah inimigo  
Eterno de supremas Sobranias!  
No amparo do teu Deos tu descansavas;  
Ora dessa tão frivola confiança  
Desenganado estás? ao meu arbitrio  
Elle deixa o seu Templo, e o Sacerdote.  
Eu te devia agora sobre est' Arca;  
Onde tu sacrificas ..... mas do preço,

M ii

Que

*E Esconde-se Joad atrás de humna cortina*

*Ce que tu m'as promis songe à l'exécuter.  
Cet Enfant, ce Trésor, qu'il faut qu'on me remette,  
Où sont-ils ?*

Joad.

*Sur le champ tu seras satisfaite.  
Je te les vais montrer l'un & l'autre à la fois.*

( Le rideau se tire. )

*Paroissez, cher Enfant, digne sang de nos Rois.*

Le rideau étant tiré, on voit Joas sur son Trône ; sa Nourrice est à genoux à sa droite ; Azarias, l'épée à la main, est debout à sa gauche, & près de lui Zacharie & Salomith sont à genoux sur les degrés du Trône ; plusieurs Lévites, l'épée à la main, sont rangés dans les côtés.

*Connois-tu l'héritier du plus saint des Monarques,  
Reine ? De ton poignard connois du moins ces marques.  
Voilà ton Roi, ton Fils, le Fils d'Okofias.  
Peuples, & vous, Abner, reconnoisses Joas.*

Abner.

Ciel !

Athalie à Joad.

*Perfide !*

Joad.

*Vois-tu cette Juive fidelle,  
Dont tu sais bien qu'alors il suçoit la mammelle ?  
Il fut par Josabet à ta rage enlevé.  
Ce Temple le reçut, & Dieu l'a conservé.  
Des trésors de David voilà ce qui me reste.*

Atha-

Que me offreceste, quero contentarme.  
Trata de me cumprir o promettido.  
O Menino, o thesouro, que me debes  
Entregar, onde estão? *Joad.* Neste momento  
Satisfeita ferás : a hum mesmo tempo  
Te mostro ambas as cousas. Meu Menino,  
Dos nossos Soberanos digno fangue,  
Apparece.

*Corre-se a cortina, e apparece Joas assentado no throno; a Ama, que o criara, de joelhos à mão direita; Azarias à esquerda com espada na mão; Zacharias, e Salomithe de joelhos nos degrados do throno &c.*

Conheces tu, Rainha,  
Do mais Santo dos Reys o justo herdeiro?  
Aos golpes do teu ferro bem devias  
Ao menos conhecello. Aqui te mostro  
Teu Rey, teu filho, o filho de Ocozias.  
Povos, Abner, reconhecey a Joas. .

*Abner.*

Oh justos Ceos! *Athal.* O' perfido! \*

*Joad.* Conheces

Esta fiel Hebreá? Tu bem sabes,  
Que elle naquella tempo recebia  
O piedoso alimento de seus peitos.  
Roubou-o Josabet a teus furores,  
O Templo o recebeo, e Deos guardou-o.  
De David aqui tens todo o thesouro,  
Que eu escondido tinha.

*Athal.*

\* Para *Joad.*



Athalie.

*Ta fourbe à cet Enfant, Traître, sera funeste.  
D'un Fantôme odieux, Soldats, délivrez-moi.*

Joad.

*Soldats du Dieu vivant, défendez votre Roi.*

Ici le fond du Théâtre s'ouvre. On voit le  
dedans du Temple, & les Lévites armés  
entrent de tous côtés sur la Scène.

Athalie.

*Où suis-je? O trahison! O Reine infortunée!  
D'armes & d'ennemis je suis environée.*

Joad.

*Tes yeux cherchent en vain, tu ne peux échapper,  
Et Dieu de toutes parts a su t'envelopper.  
Ce Dieu, que tu bravois, en nos mains t'a livrée.  
Rens-lui compte du sang dont tu t'es enivrée.*

Athalie.

*Quoi, la peur a glacé mes indignes Soldats?  
Lâche Abner, dans quel piège as-tu conduit mes pas?*

Abner.

*Reine, Dieu m'est témoin...*

Athalie.

*Laisse-là ton Dieu, Traître,*

*Et venge-moi.*

Abner se jettant aux pieds de Joas.

*Sur qui? Sur Joas? Sur mon Maître!*

Athalie.

*Lui Joas? Lui ton Roi? Songez, Méchans, songez  
Que mes armes encor vous tiennent assiégés.*

*J'entens à haute voix tout mon Camp qui m'appelle.  
On vien à mon secours. Tremblez, Troupe rebelle.*

SCE.



*Athal.* Ah, que esse engano,  
Traidor, será funesto ao teu Menino.  
Tiraime lá fantasma tão odiosa,  
Soldados meus. *Joad.* Soldados do Deos vivo,  
Defendey vosso Rey.

*Abre-se o fundo do Theatro, e vê-se o interior do  
Templo, defendido de Levitas armados, que  
igualmente cercaõ todos os lados da Scena.*

*Athalia.*

Ay! Eu que vejo?  
Onde estou? Oh traição! Oh que infelice  
Rainha! Toda de armas, de inimigos  
Cercada estou. *Joad.* Em vão teus olhos buscaõ  
Caminho de escapares: Deos to soube  
Fechar por toda a parte, e confundirte;  
Esse Deos, a quem tanto ameaçavas,  
Em nossas mãos te fez cahir. Do sangue,  
De que te embriagaste, dá-lhe conta.

*Athalia.*

Que? subito terror de meus Soldados  
O coração gelou? Abner covarde,  
A que laço me trazés! *Abn.* Deos bem sabe....

*Athalia.*

Deixa o teu Deos, traidor, cuida em vingarme.

*Abner lançando-se aos pés de Joas.*

De quem? de Joas? do meu Rey? *Athal.* He Joas  
Teu Rey? pois sabey, perfidos, que ainda  
Minhas armas vos cercaõ. Brados ouço,  
Que ao meu Campo me chamaõ. Já se apressaõ  
Este insulto a vingar: tremey rebeldes.

SCE-

## SCENE VI.

*Ismael, Joas, Joad, Athalie, & tous les Acteurs  
de la Scène précédente.*

Ismael.

**S***Eigneur, le Temple est libre, & n'a plus d'ennemis.*

*L'Etranger est en fuite, & le Juif est soumis  
Comme le vent dans l'air dissipe la fumée,  
La voix du Tout-puissant a chassé cette Armée.  
Nos Léuites, du haut de nos sacrés Parvis,  
D'Okofias au Peuple ont annoncé le Fils,  
Ont conté son enfance au glaive dérobée,  
Et la Fille d'Achab dans le piège tombée.  
Par-tout en même temps la Trompette a sonné.  
Et ses sons & leurs cris, dans son Camp étonné,  
Ont répandu le trouble & la terreur subite,  
Dont Gédéon frappa le fier Madianite.  
Les Tyriens, jettant armes & boucliers,  
Ont par divers chemins disparu les premiers.  
Quelques Juifs éperdus ont aussi pris la fuite.  
Mais de Dieu sur Joas admirant la conduite,  
Le reste à haute voix s'est pour lui déclaré.  
Enfin, d'un même esprit tout le Peuple-inspiré,  
Femmes, Vieillards, Enfans, s'embrassent avec  
joie,*

*Bt-*

## S C E N A VI.

Ismael, Joas, Joad, Athalia, e os demais  
da Scena precedente.

*Ismael.*

O Templo de inimigos está livre :  
Sujeitou-se o Judeo, fugio o Estranho.  
Como o vento dissipa o denso fumo ,  
Assim do Omnipotente a voz tremenda  
Afugentou as barbaras esquadras.  
Do mais alto dos nossos Atrios sacros  
Os Levitas ao povo a nova deraõ  
Do filho de Ocozias, referindo  
Como escapara de homicida espada,  
E Athalia no laço em fim cahira.  
Soou bellica tuba ao mesmo tempo ,  
E o som guerreiro junto aos alaridos  
Dos Levitas causaraõ no assombrado  
Campo inimigo o mesmo espanto , a mesma  
Subita confusaõ , em que se vira  
Por Gedeão vencido o Madianita.  
Os Tyrios arrojando armas, e escudos,  
A' fugida veloz exemplo abriraõ.  
Algun Judeo attonito deu costas;  
Mas a parte mayor, da Providencia  
Admirando o segredo em guardar Joas,  
Em alta voz por elle se declara.  
Em fim de hum mesmo espirito animados,  
As mulheres, os velhos, os meninos,

Se

*Bénissent le Seigneur, Et celui qu'il envoie.  
Tous chantent de David le Fils ressuscité.  
Baal est en horreur dans la sainte Cité.  
De son Temple profane on a brisé les portes.  
Mathan est égorgé.*

Athalia.

*Dieu, des Juifs, tu l'emportes!  
Oui, c'est Joas, je cherche en vain à me tromper.*

*Je reconnois l'endroit où je le fis frapper.  
Je vois d'Okoſias Et le port Et le geste.  
Tout me retrace enfin un sang que je déteste.  
David, David triomphe. Achab seul est détruit.  
Impitoyable Dieu, toi seul as tout conduit!  
C'est toi qui, me flattant d'une vengeance aîſée,  
M'as, vingt fois en un jour, à moi-même oppoſée :*

*Tantôt pour un Enfant excitant mes remords,  
Tantôt m'éblouissant de tes riches trésors,  
Que j'ai craint de livrer aux flammes, au pillage.  
Qu'il regne donc ce Fils, ton ſoin, Et ton ouvrage!*

*Et, que pour ſignaler ſon empire nouveau,  
On lui faſſe en mon ſein enforcer le couteau!  
Voici ce qu'en mourant lui ſouhaite ſa Mère.  
Que diſ-je ſouhaiter? Je me flatte, j'eſpère,  
Qu'indocile à ton joug, fatigué de ta loi,  
Fidèle au ſang d'Achab, qu'il a reçu de moi,*

Con-

Se abraçãõ de prazer, o Senhor louvaõ,  
E o Rey, que elle lhes manda, abençoando,  
Do bom David o filho refurgido  
Cantaõ todos. Baal nome horroroso  
He na Cidade santa: do seu Templo  
Arrombadas as portas, degollaraõ  
O perfido Mathan. *Atbal.* Canta o triunfo,  
Deos dos Judeos; venceste. Sim, he Joas;  
Meus olhos enganar em vaõ pretendo.  
A parte reconheço, em que ferido  
Foy por mandado meu: nelle diviso  
Ocozias no gesto, na figura.  
Tudo nelle de hum sangue, que aborreço,  
Me faz lembrar. David, David, triunfa;  
Foy destruido Acab. Deos sem piedade,  
Tu foste só, quem tudo conduziste.  
Tu me lisonjeavas com vingança  
Facil, mas vinte vezes n'um só dia  
De mim mesma inimiga me fizeste.  
Ora por hum Menino despertavas  
Os meus remorsos, ora me cegavas  
Com teus ricos thesouros, que eu temia  
Perder no voraz fogo, e na rapina.  
Reine pois esse Filho, empenho, e obra  
Do teu poder; e para que o seu novo  
Imperio fique celebre, elle crave  
Neste peito hum punhal. Todo o desejo  
Da moribunda Máy he . . . mas que digo?  
Que digo desejar? eu inda espero,  
Que indocil a teu jugo, aborrecido  
De tuas Leys, fiel de Acab ao sangue,  
Que de mim recebeo, é semelhante

*Conforme à son Ayeul, à son Père semblable ;  
On verra de David l'héritier détestable ,  
Abolir tes honneurs , profaner ton Autel ,  
Et venger Athalie , Achab , & Jéſabel.*  
( Athalie fort , les Lévites la suivent. )

Joad.

*Qu'à l'inſtant hors du Temple elle ſoit emmenée ,  
Et que la ſainteté n'en ſoit point profanée.  
Allez , ſacrés Vengeurs de vos Princes meurtris ,  
De leur ſang par ſa mort faire ceſſer les cris.  
Si quelque audacieux embraffe ſa querelle ,  
Qu'à la fureur du glaive on le livre avec elle.*

## S C E N E VII.

*Joas , Joad , Joſabet , Abner , & tous les Aſteurs  
de la Scène précédente.*

Joas.

**D***ieux qui voyez mon trouble & mon affliction ,  
Détournez loin de moi ſa malédiction ,  
Et ne ſouffrez jamais qu'elle ſoit accomplie.  
Faites que Joas meure , avant qu'il vous oublie.*

Joad aux Lévites.

*Appellez tout le Peuple , & montrons-lui ſon Roi.  
Qu'il lui vienne en ſes mains renouveler ſa foi.  
Roi , Prêtre , Peuple , allons , pleins de reconnoiſſan-  
ce ,*

*De*

A seu Pay, seu Avó, o detestavel  
Herdeiro de David todo o teu culto  
Extermine, profane teus Altares,  
Vingue Acab, Jesabel, vingue Athalia.  
[ *Sabe, e alguns Levitas a acompanhão.* ]

*Joas.*

Olá, correy, levay-a daqui fóra,  
Onde este lugar santo não profane.  
Ide, Levitas, sacros vingadores  
Dos nossos mortos Principes : os brados  
Do seu sangue co' a morte dessa impia  
Fazey cessar. Se houver quem temerario  
Approve seu clamor, caya com ella  
De vingador punhal aos mortaes golpes.

## S C E N A VII.

Todos os da Scena antecedente.

*Joas descendo do Throno.*

**D**Eos, que vês as angustias de meu peito,  
Aquellas maldições de mim aparta,  
E não soffras já mais, que ellas se cumpraõ.  
Oh antes morra Joas, do que chegue  
A esquecerse de ti.

*Joas fallando com os Levitas.*

Chamay o povo,  
Mostremos-lhe o seu Rey; que venhaõ todos  
A prestarlhe nas mãos nova omenagem.  
Rey, Sacerdotes, povo, agradecidos  
Vamos ratificar a nossa alliança

Com

*De Jacob avec Dieu confirmer l'ailliance ,  
Et saintement confus de nos égaremens ,  
Nous rengager à lui par de nouveaux sermens .  
Abner auprès du Roi reprenez votre place .*

## SCENE DERNIERE.

*Un Lévite , Joas , Joad , e tous les Auteurs de la  
Scène précédente .*

Joad au Lévite .

**H**E bien , de cette Impie a-t-on puni l'audace ?

Un Lévite .

*Le fer a de sa vie expié les horreurs .  
Jérusalem , long-temps en proie à ses fureurs ,  
De son joug odieux à la fin soulagée ,  
Avec joie en son sang la regarde plongée .*

Joad .

*Par cette fin terrible , & due à ses forfaits ,  
Apprenez , Roi des Juifs , & n'oubliez jamais  
Que les Rois dans le Ciel ont un Juge sévère ,  
L'Innocence un Vengeur , & l'Orphelin un Père .*

F I N .





Com o Deos de Jacob. De nossos erros  
Santamente confusos, lhe entreguemos  
A nossa alma em penhor de novos votos.  
Abner, junto de ElRey teu lugar toma.

SCENA ULTIMA.

Hum Levita, que entra, e todos os demais  
Actores da Scena precedente.

*Joad ao Levita.*

**F** Icou punida a audacia dessa iniqua?

*Levita.*

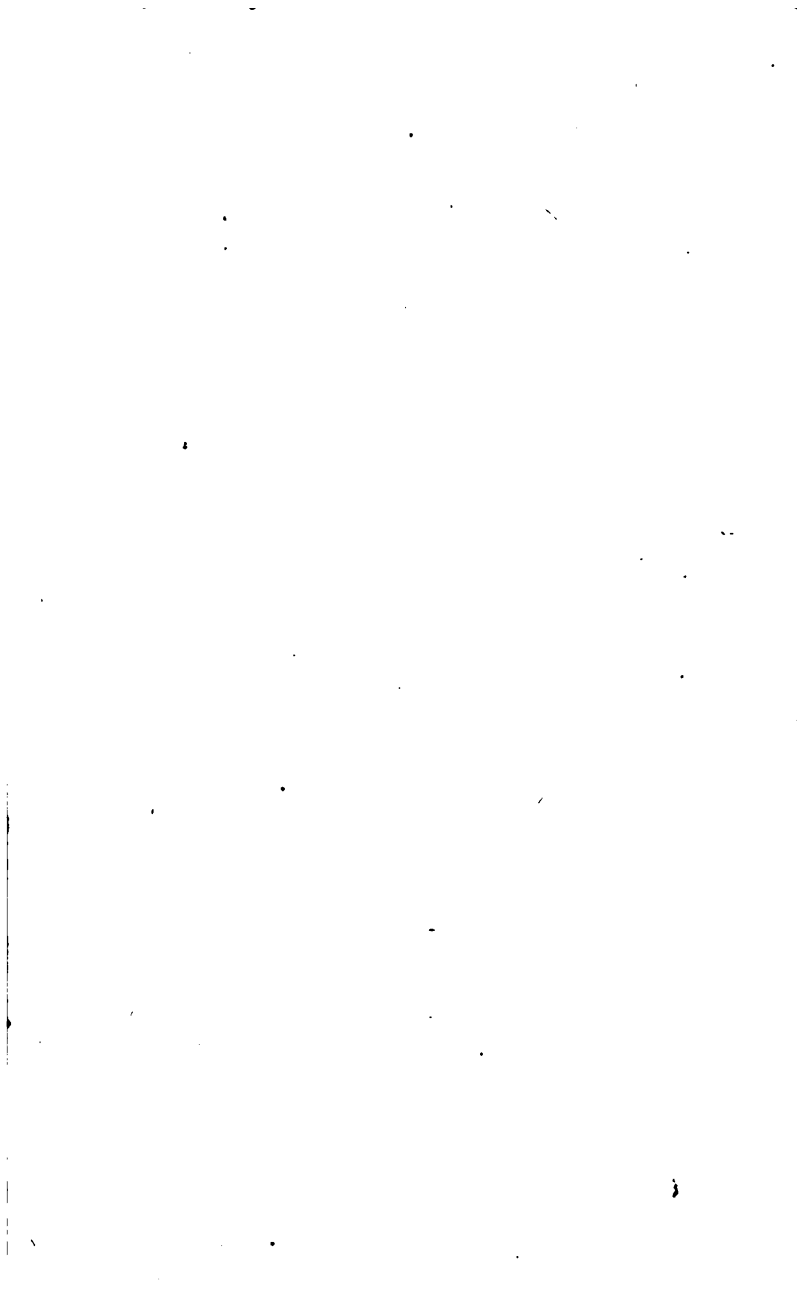
Já co' a vida pagou seus execrandos  
Crimes. Jerusaleem ha tanto tempo  
De seu furor objecto, finalmente  
Aliviada de hum jugo tão odioso,  
Gosta de a ver banhada no seu sangue.

*Joad.*

Deste a tantos delictos fim devido,  
Rey dos Judeus, aprende, e não te esqueças,  
De que os Monarcas Deos severo julga,  
Os innocentes vinga, ampara os orfãos.

F I M.





# ILLUSTRAÇÃO.

## ACTO PRIMEIRO.

### SCENA I.

**S**IM; a Adorar o Eterno no seu Templo, &c. Não he fácil a hum Poeta Tragico expor segundo as regras da arte o Argumento do seu Drama; porque deve logo instruir o auditorio de tudo o que he necessário para conhecer a Acção, que ha de succeder, e as pessoas, que nella haõ de representar; e se esta instrucção for por hum modo frio, e insipido, começará logo a causar tedio, e aborrecimento à sua obra. He quasi infinito o numero de Tragedias, em que a primeira Scena he tão fria, que nem apenas contém huma sufficiente explicação do que ha de succeder; porém ainda he mayor o numero daquellas, em que a primeira Scena he tal, que por ella não se pôde vir ao conhecimento da Acção; que propõem o Poeta, e só pelo titulo he que se presume o que ella será. Os Prologos de Euripedes quasi todos são frios; porém ao menos ha nelles o merecimento de nos manifestar tudo o que he preciso para a intelligencia do Drama. Pelo contrario na presente Tragedia começa logo o Poeta por hum modo maravilhoso, natural, e inseparavel da Acção a instruir o seu auditorio não só dos caracteres das principaes Personagens, e das infelicidades dos Judeos, gemendo debaixo do jugo de huma mulher impia, e homicida da descendencia de David; mas faz com que prepare a Acção o mesmo Abner, que a respeito della não pôde suspeitar cousa alguma, por não lhe ter revelado o Summo Sacerdote o alto segredo da conservação de Joas. Começa pois Abner a

N

falz

fallar dizendo, que vem ao Templo a adorar o Eterno. Logo este verso instrue o auditorio, de que he hum Hebreo quem falla, e que o lugar da Scena he o Templo. Os versos seguintes igualmente instruem, que a occasião porque elle vem, he por ser a Festa de Pentecostes, e que se não concorre mais povo, como em outro tempo, he porque huma mulher impia havia transformado todos os bons costumes.

*Em que a Ley se nos deu no santo Monte, &c.* Isto he, o Sinay, como expressa o Original, e nós omitimos, assim porque não nos cahia bem no verso, como porque nos pareceo, que conduzia para a nobreza da expressião chamar por antonomasia ao Sinay *Monte santo*, em que o Senhor deu a sua Ley. Para os Hebreos agradecerem este beneficio, instituirão a Festa de Pentecostes, a que davaõ tambem o nome de Festa das *Primicias*; porque em tal dia offerenciaõ a Deos as primicias das sementeiras, como já em outro lugar fica dito.

*E correndo a Baal, &c.* Pinta-nos o Poeta ao povo Hebreo no mais alto ponto de depravação; para que o auditorio conheça logo, que a Acção só a ha de executar Deos, pois que para ella o Summo Sacerdote nada pôde esperar de huma Nação sem zelo, nem animo, como claramente adiante diz Abner:

*Pois em que posso entre abatido povo?*

*Força não ha em Benjamin, em Juda*

*Não ha virtude, &c.*

A sagrada Escriitura nos refere, que se comettia toda a casta de abominações nas festas a Baal, divindade dos Fenicios, ou Canancos; e a isto he que allude o Poeta, dizendo: *em seus altares A infames ministerios se dedicaõ, &c.*

*E donde nasce esse fatal receyo?* O Summo Sacerdote bem sabe, quaes são os fundamentos de Abner para os seus receyos; mas responde com todo este socego, para que pela Terenidade da resposta se conheça a da sua alma.

*Que chama dedicação ao religioso teu zelo, &c.* Naquelles que amaõ a Religião, como se pôde suspeitar que tenhaõ espirito de excitar tumultos?

*Pois se de Araõ, supremo Sacerdote, &c.* O Poeta instruindo logo o auditorio da dignidade, virtude, e nobreza de Joad,

Joad, não se esquece de o instruir igualmente do merecimento, e qualidade de sua Esposa Josabet. Neste passo quiz também mostrar o Poeta o antigo costume dos Hebreos, que apresentavaõ os seus Principes com os seus Sacerdotes.

*Mathan, aquelle iniquo Sacerdote, &c.* Aqui temos em poucos versos também pintado o caracter de Mathan, a fim de que o espectador insensivelmente vá logo sabendo, de que indole são as Pessoas, de que se compoem o Drama, que está ouvindo.

*De cingir mitra estranha, &c.* O verbo *cingir* cahc neste lugar com summa propriedade; porque o barrete do Summo Sacerdote, que na Vulgata se chama *Mitra*, e outras vezes *Tbiara*, era hum panno de seis varas, com que cingia a testa.

*Humas vezes te elora, outras te louva, &c.* Os peyores inimigos ( diz Tacito ) são os que louvaõ: *Pessimum inimicorum genus, laudantes.*

*A insaciavel sede de riquezas, &c.* Com muita advertencia logo no principio mostra o Poeta, que Athalia he ambiciosa de outro; porque este vicio será causa de entrar ella no Templo, mettendo-se nas mãos de seus inimigos, pela esperança de achar nelle thesouros.

*Eu temo a Deos, Abner, mais ninguem temo, &c.* Os Francezes ordinariamente citaõ este verso por exemplo do sublime, que se encobre em expressões simplicies. Na verdade não haverá homem de gosto tão depravado, que ao ler este verso, como remate dos tres antecedentes, não sinta nelle hum certa magestade, e grandeza incomparavel, unida a hum dizer simples, que parece, que facilmente lembraria a outro. Se o Poeta dissesse: *Eu temo ao todo Poderoso, ou Eu não temo, senão a Deos*, quanto a mim, já nesta expressão não havia sublime. Isto he hum cousa ( como dizia Cicero ) que mais a sente cada hum em si, do que a exprime com palavras. Muito menos haveria o sublime, de que fallo, se o Summo Sacerdote dissesse v. g. nesta occasião:

*Submisso ao Rey dos Ceos, do mar, da terra,*

*Hum braço temo só, que he fulminante;*

*A minha alma assustar elle só pôde.*

Tinha-mos tres versos, quando muito, nobres, expressivos, e verdadeiros, mas não tinha-mos sublime; aquelle sublime.

que consiste em hum grandeza escondida debaixo de humã certa precisão, e simplicidade, que he mais facil a louvar, que a dizer.

*E tu, sendo hum dos fortes Arrimos, &c.* Nesta falla temos tambem pintado o caracter de Abner, que pelo seu zelo, e valor seria personagem importante para a Acção; mas com effeito não o vem a ser, porque o Summo Sacerdote para ella não se quer valer de soccorros humanos. A causa he de Deos, e só nelle poem as suas esperanças. Esta he a razão porque Joad o não quer occupar na occulta empreza, e não porque a virtude em Abner seja em si propriamente ociosa. He ociosa, porque lhe falta occasião, como elle diz adiante, respondendo ao Summo Sacerdote, quando este lhe pergunta, que faria, se restasse algum Príncipe herdeiro da Casa de David:

*O' para mim alegre, e fausto dia!*

*Com que ardor o meu Rey reconhecera! &c.*

*E de que serve, Que em vós haja esse zelo? &c.* Posto que Abner propriamente seja hum Official cheyo de zelo pela Ley, com tudo Joad o reprehende, porque com esta reprehensão vem a increpar todo o povo Hebreo da sua pusillaniedade; e a elle he que propriamente se encaminha esta falla, que o Poeta tirou do primeiro Capitulo de Isa'as.

*Quebray, quebray os pactos, &c.* expressão da Escriitura: *Dissolve colligationes impietatis.* De lugares imitados do sagrado Texto ha nesta Tragedia hum grande numero, e pela sua multiplicidade não apontaremos todos: o leitor erudito os hirá contando.

*Nem a Arca muda Oraculos profere.* Allude às respostas do Ceo, que recebiaõ nos primeiros tempos os Summos Sacerdotes, quando revestidos do *Ephod*, e do *Peitoral* consultavaõ a D'os diante da Arca. Parece, que o Poeta se contradiz neste lugar; porque no seu Prologo escreve, que as respostas do Senhor cessaraõ no Santuario, desde o dia em que Joas matara no Templo ao Summo Sacerdote Zaccharias; e sendo assim, ainda no tempo de Joad não estava a Arca *muda*. Mas com effeito não ha contradicção em Racine; porque elle já reflectindo na variedade de opiniões, que ha sobre este ponto, não afirma, suppoem, dizendo: *On prétend, pre-*  
*ten-*

*tende-se.* He certo, que alguns Interpretes são de parecer, que este silencio do Oraculo divino começara desde a morte de Zaccharias successor de Joad, comettida por ElRey Joas; mas outros sentem, que o modo de consultar a Deos por *Urim*, e *Thumim* cessara depois de Salomão. Ao menos he certo, que depois do estabelecimento do Templo não lemos na Escriitura algum exemplo; e assign, sem se contradizer, bem pode o Poeta pôr este verso na boca de Abner.

*Que tempo houve mais fertil de portentos? &c.* Toda esta falla de Joad bem se vê, que he hum tecido de Escrituras. A magestade, e grandeza da Palavra de Deos escrita he que lhe dá toda a força, vehemencia, e elegancia, que tem. Quanto mais se lê, mais arrebatá; mas he tal o raro merecimento desta Tragedia, que esta falla ainda não he a melhor.

*Sobre toda a Nação, e toda a Tribu, &c.* Quem lê este passo, bem vê, que o Poeta se valeo do Psalmo 71, e o que nelle diz o Profeta da vinda do Messias, applica Abner literalmente à Familia de David.

*Esta arvore até secca nas raizes.* Imagem tirada ao pé da letra da *Electra* de Sophocles, onde diz: *Ay que a estirpe dos nossos antigos Reys acabou até nas raizes.*

*E passados oito annos, do sepulchro, &c.* Esta resposta inftrúe ao auditorio da idade de Joas. A Escriitura nos diz que este Principe estava em sete annos, quando fora acclamado; mas o Poeta lhe dá hum anno de mais, para assim o fazer capaz de fallar com aquelle juizo, com que responde a Athalia, e falla nas outras Scenas.

*Com que ardor o meu Rey reconhecera!* Se o Summo Sacerdote se quizerá valer de forças humanas para a execução da sua meditada empreza, poderia aqui revelar o segredo ao forte, e zeloso Abner; mas confiado sómente no poder divino responde-lhe com termos escuros, dizendo-lhe, que se ache no Templo às nove horas da mesma manhã.

*Hora terceira, &c.* isto he, às nove horas, segundo o supposto computo do dia artificial dos Hebreos, que era de quinze horas, nascendo o Sol às quatro, e pondo se quasi às sete; e deste modo contavaõ as nove horas por hora *terceira*, isto he, por ter entãõ o Sol feito a terça parte do seu giro.

*Vejo que a Aurora aclara os altos cumes.* Aqui nos mostra o Poeta, que a Acção começa pela madrugada, em ordem a instruirnos da unidade do tempo, huma das tres unidades da Fabula. A *Electra* de Sophocles igualmente começa pelo romper do Sol.

## SCENA II.

*Completa-se em fim, Princesa, os tempos.* Josabet he huma das principaes pessoas desta Tragedia, não só como mulher do Summo Sacerdote, mas como Princesa, por ser filha de Joram, e neta de Josaphat. Já em outro lugar apontey o costume que havia no Povo de Deos, de unir por meyo do matrimonio os Cabeças do Sacerdocio, e do Imperio.

*A sombra das azas do Senhor, &c.* expressão terníssima, e tirada da Escritura. Toda esta falla he cheia de zelo pela Casa de David, e consequentemente pela honra do Deos de Israel. O dizer Joad, que primeiro que tudo vay offerecer Joas ao Senhor, *por quem governas os Reis da terra*, mostra huma grande advertencia no Poeta em pôr no Summo Sacerdote este acto de Religião, como virtude, que nelle mais se deve distinguir.

*Firmar-se com solemne juramento, &c.* Este cuidado de Joad em juntar os Sacerdotes, e Levitas, e dar-lhes juramento de seguir a todo o risco o partido do filho de David, que elle lhes mostrasse, tudo isto he cousa, que precedeo à Acção, que se representa.

*Ay! que o fatal estado, em que o piedoso Senhor me offerece, &c.* Esta passagem he verdadeiramente admiravel, não só pela Poesia, e pela verdade da pintura, mas pela arte, com que está introduzida, a fim de que o auditorio fique instruido das desgraças de Joas, e do motivo, que houve para ser criado no Templo com o nome supposto de Eliacim. Por esta narração se vem a conseguir, que todos se enternecem pelas infellicidades deste Principe, e se interessem, antes de o ver, pela sua restituição ao Throno. Pedia toda esta falla longa illustração de penna pratica em pontos de energia Poetica, para assim terem os principiantes, ou os de gosto esfragado hum perfeito modello que imitar, quando se vissem obriga-  
dos



Deos a pintar huma mulher cheya de ternura pelo seu sangue, e de zelo pela Religião, e no mesmo tempo occupada de sustento, que lhe ministra a natural fraqueza do seu sexo.

*Não quer punir no filho a impiedade do Pay, &c.* Imitou o Poeta o lugar de Ezequiel 18, em que diz: *Filius non propter iniquitatem patris, &c.* Accrescenta Racine: *Se o filho a tempo, e nisto se accomoda à palavra de Deos, que dizendo no Exodo 20, que elle vinga a iniquidade dos pays nos filhos até à quarta geração, accrescenta, naquelles filhos, que me tem odio.*

*Deus perfidos Monarchas, &c.* isto he, Ocofias, e Joram. *E que do bom David a chamma extincta, &c.* O Poeta se fallava de outro homem, v. g. de Cesar, não diria, *a chamma extincta do Cesar*, para denotar a extincção da sua familia. Este modo de fallar, que não quadraria bem a outra geração, convém propriamente à de David, que era a luz de Israel, e donde havia nascer a luz das Nações.

*Ah se previrdes, Bom Senhor, &c.* Esta deprecação mostra vivissimamente qual seja o caracter do Summo Sacerdote; homem tão cheyo de justiça, e de Religião, que antes que ver acabada a estirpe de David, do que sahir della hum Rey, que não observe a Ley do Senhor. Critico houve, que reparou em não ser ouvida esta supplica de Joad, assentando o reparo, em que Joas veyo depois a ser Principe iniquo; mas não reparou tambem no que logo advertidamente faz dizer o Poeta ao Summo Sacerdote, que he;

*Porém se docil sendo às vossas ordens, &c.* isto he o que immediatamente pede Joad, e nesta parte foy bem ouvida a sua supplica. Deos queria conservar a geração de David, e tornalla a pôr no Throno, e Joas foy hum apto instrumento para este fim de Deos. O mesmo Critico censura, que o Summo Sacerdote na sua deprecação ao Senhor chegue a pedir-lhe a morte de Joas. Este zelo ( diz elle ) he mais para admirar, que para estimar; pois que em nenhum caso he permitido desejar a morte ao seu Soberano. Igualmente como na Critica antecedente não reparou este Censor, que Joad por nenhum modo deseja tal morte; mas com zelo santissimo pede a morte temporal de Joas, no caso que elle haja de se fazer digno da eterna.

*Da erro, e imprudencia e espirito, &c.* He imitação da supplica de David, quando dizia a Deos: *Infatus, quaso, consiliū Achisophel.*

## S C E N A III.

*Meu querido Zaccharias, &c.* Joad vendo vir a seus filhos, não lhes falla, porque vay todo occupado na sua grande idea: mas Josabet diz logo a Zaccharias, que acompanhe a seu Pay, porque vay fazer preces por Joas Foy summa a advertencia do Poeta em fazer com que Zaccharias assistisse a estas preces, porque deste modo vem elle a ser testemunha da desordem, que causou a entrada de Athalia no Templo, para a vir contar a sua Mãe na segunda Scena do Acto seguinte.

*A teu angusto Pay.* Josabet já mais falla a Joad, que não seja com profundo respeito, e hum grande submissão. Sempre o considera, não como seu Esposo, mas como hum Summo Sacerdote, cheyo do Espírito de Deos. Dá-lhe o epitheto de *angusto*, nome que literalmente lhe convém; porque segundo Suetonio, traz a sua etymologia de hum lugar, que entre os Romanos era consagrado pelos *Augures*. Em Virgilio lemos:

*Centum Oratores angusta ad mania regis;*

Isto he, segundo Servio, *anguria consecrata*. Em Ovidio achamos isto com mais clareza:

*Sancta vocant angusta Patres, angusta vocantur*

*Templa Sacerdotum rite sacra manu.*

Deste modo, se as cousas santas são angustas, e convém o mesmo epitheto aos Templos consagrados pelos Sacerdotes, igualmente he devido o mesmo nome aos mesmos Sacerdotes. E creyo, que alludindo a esta authoridade de Ovidio, he que o Poeta disse em a Scena seguinte, na letra do Coro: *Montanha de Sinay, &c.*

*Daquelle angusto, e memoravel dia, &c.*

*Esses festões nas mãos, essas grinaldas, &c.* He muy natural, que em hum dia de tanta solemnidade levasssem estes festões, e estas flores em final da sua alegria. Parece que Racine neste lugar se lembra do *Edipo* de Sophocles, em que os que compoem o primeiro Coro, apparecem coroados de flores,  
e *Edip*

e Edipo lhes diz: *Que adorno he esse? Vós com as cabeças coroadas de ramos, ornato proprio de quem supplica?* Esta falla de Josabet he de humta ternura inexplicavel, e propria de huma mulher, que não profere palavra, que não venha de hum peito opprimido.

## S C E N A IV.

O primeiro canto do Coro não pôde dizer relação a este argumento Dramatico, porque ainda não está publicado: só diz respeito à Solemnidade do dia; e por isso discorre dos frutos da terra com toda a propriedade, por ser a Festa a das offertas das Primicias; e não menos canta os louvores da Ley, porque em hum tal dia faziaõ os Hebreos memoria (como já dissemos) das taboas da Ley dadas por Deos a Moisés no monte Sinay, como diz o Coro na bellissima apostrophe: *Montanha de Sinay &c.* Os Judeos nos seus cantos tomavaõ por assumpto especialmente a bondade do Senhor com os homens no beneficio das producções da terra para seu sustento, e não menos aquella particular bondade, com que se dignou dar a Ley ao seu Povo. Disto nos dá David diversos exemplos, especialmente no Psalmo 18, do qual se valeo o Poeta para este Coro, que passa entre os Francezes por huma das suas melhores cousas em Poesia Lyrica. Nós para o traduzirmos, demos mais alguma liberdade à penna, afastando-nos da idea do Theatro Grego, e da metrificacão Franceza, para assim o fazermos accommodado à nossa musica, a qual he de hum gosto totalmente diverso, do que tem o Theatro Francez nos seus Coros, e do que tinhaõ os Gregos. Em algumas partes usamos de versos endecasyllabos, ou (como dizem) de arte mayor, a fim de que haja algum *recitado*, para deste modo darmos toda a variedade à idea do Compositor musico, e ao deleite do auditorio. Foy a violencia, e não o proprio gosto quem nos fez não seguir as seguras pisadas do Coro Grego. Esta advertencia valha para os Coros dos outros Actos.

## ACTO SEGUNDO.

## SCENA I.

**A** *Nessa hora he esta, &c.* isto he, a hora, em que as mulheres costumavaõ hir ao Templo, que era pela manhã muito cedo.

## SCENA II.

O *Templo profanou-se, &c.* nobre expressão, para se dizer, que Athalia entrara no Templo. Nesta falla de Zaccharias claramente se está vendo, que he hum mancebo quem falla; porque não ha circumstancia, que não exprima, entendendo, que se faltar a alguma, já não será entendido. Se parecer a alguém, que esta narraçã, ou pela eloquencia, ou pela erudiçã que ha nella, excede a capacidade de hum mancebo de poucos annos, repare, em que este he hum menino criado no Templo, e filho do Summo Sacerdote, e como tal educado com cultura, e bem instruido na historia da sua Naçã.

*Da nova sementeira os pães primeiros, &c.* Assim o ordenara Deos no cap. 23. do Levitico para o dia da Festa de Pentecoste; e por isso he que Zaccharias diz: *segundo a Ley.* Offereciã-se a Deos dous pães de primicias da nova colheita, e huns cordeiros, e o Summo Sacerdote na presença do Senhor lhe fazia sacrificio de huma, e outra cousa.

*De vítimas de paz quentes entranhas.* Se o Poeta nas outras suas Tragedias, em que tirou o argumento da Historia Grega, ou Romana, soube com tanta attençaõ pintar os costumes destas Nações, neste Drama ainda se faz mais louvavel este seu cuidado, exprimindo-nos os costumes dos Hebreos, quaes os lemos nas sagradas Letras, ou nos seus Expositores. Se nós houvessemos de apontar todos os exemplos desta sua escriptulosa exacçã, fariamos hum longo Commentario, que não conviria à pequenez de huma Tragedia. Bastará só dizer para illustraçã deste lugar, que todo o Judeo dando aos Sa-

cer-

cerdotes hum animal para ser sacrificado, não podia tornar a receber nem as queixadas, nem a espadua, nem os intestinos, em final de que offerecia a Deos ( diz Grcio ) os seus discursos, as suas acções, e os seus desejos. Sem examinarmos, se os sacrificios dos Gentios tinhaõ alguma imitação dos sacrificios dos Hebreos, contentamonos com dizer, que segundo Virgilio, hum sacrificio, em que até se queimavaõ as entranhas da victima, se tinha por hum grande holocausto.

*O sangue os Sacerdotes espargião, &c.* Depois de imollada a victima, o costume entre os Hebreos era, fazer com o sangue della asperção em diferentes lugares, e com diversas ceremonias, segundo a diversidade dos sacrificios, como lemos explicado no Levitico. Esta asperção era a cerimonia mais importante de todas. *Assumens sanguinem .... aspersit super Aaren, & vestimenta ejus, & super filios, &c.*

*Altiva entra a Tyranna, &c.* a palavra *altiva*, isto he, com a cabeça soberbamente levantada, tem neste lugar mais força, do que teria em qualquer outro. Deos queria, que os sacrificadores no tempo das suas funções estivessem com a cabeça coberta, e cheyos de modestia, e respeito. No Exodo 14, conforme a parafrase Chaldaica, se diz, que os Israelitas fahirão de Egypto com as *cabeças descobertas*, isto he, com *altivex*. Ora querendo-nos pintar o Poeta a soberba, com que entrou Athalia no Templo, em huma palavra o conseguiu, dizendo, que entrara altiva em hum lugar, em que os sacrificadores estavaõ com grande modestia.

*Se o Anjo do Senhor o vêo correndo, &c.* Allude àquelle Anjo, que appareceo a Balaam. A obrigação que tinhaõ os meninos Hebreos de saber toda a Historia sagrada, pelo continuo estudo, que nella fazião, podia facilmente soccorrer a Zaccharias com este, e outros factos, que aponta nesta sua narraçãõ.

*Se lhe prendo a lingua, &c.* O original diz: *Si lingue s'est glacée*, à imitação de Virgilio: *frigida lingua*; e nós usamos da referida expressão, que he muy Portugueza, por entendermos, que a Franceza seria para nós huma fria, e nova expressão.

*Ah! que dos nossos braços vem arrancallo, &c.* Que vivamente está retratada a natureza nestes poucos toques! Josabet não pôde vencer os seus suspiros: conhece a fraqueza do seu

seu, e por mais que a consorte o Esposo, qualquer cousa, que ouve, he hum motivo para temer a morte de Joas. Tantos são os seus temores, que chega a confessar a Joad, que sempre fugia de ver a Joas, com medo de que as suas lagrimas viessem a estragar o segredo.

## SCENA III.

*Vay tu, e faze, que venha aqui Mathan, &c.* Irritada Athalia de ser expulsa do interior do Templo, e igualmente espantada da vista daquelle Menino, que reconheceira como causa dos seus sustos, pára naquelle lugar do Templo, em que pôde parar, e manda chamar Mathan seu Sacerdote, e Conselheiro, para ver se por seu meyo pôde dar paz ao seu coração combatido de continuos sobresaltos. Isto he causa do auditorio a ver a ella, e a Mathan no lugar da Scena, onde não os podia esperar, por ser em hum dos Atrios do Templo, de que ella era inimiga, e Mathan apostata.

## SCENA IV.

*Se me atrevo, ò Senhora, a desculpallo, perdoa-me, &c.* Abner estava no Templo junto com o povo assistindo ao Sacrificio, que fazia Joad, ao tempo que entrou Athalia, e affim presenciou a desordem seguida com a sua vinda. Agora vem seguindo a Rainha, e entra a proporir razões, para desculpar o procedimento do summo Sacerdote.

*E o que deve a seu Deus, e a seus Monarcas, &c.* Em poucas palavras não se pôde fazer mayor elogio a hum homem, que professa as armas. Racine he abundante destas expressões, que dizem muito em pouco.

## SCENA V.

*Senhora, onde te encontro? &c.* Mathan justamente fica atonito de achar a Athalia no continente do Templo; e este seu espanto serve engenhosamente para o auditorio reflectir, que o lugar da Scena he sempre o mesmo, circumstancia precissima para o verosimil Dramatico, e como tal he huma das tres unidades da Fábula.

*Nem*

*Nem do Jordão as tristes margens, &c.* Depois da morte de Josaphat os Arabes, e Filisteos se sublevarão contra Jorão, e lhe fizeraõ grandes estragos nas terras de Juda.

*Esse assassino Jehú, &c.* Dá-lhe este epitheto, por causa das muitas mortes, que mandou executar para haver de subir ao Throno.

*E chega hum sonho a molestar-me ! &c.* excellente reflexão, a que chamarey pincellada Virgiliana. Athalia como mulher resoluta envergonha-se, de que hum sonho, que he hum fraqueza do espirito, chegue a perturballa tanto, que não acha socego; mas admirando-se ella mesma desta sua fraqueza, com a sua confissão a vem a fazer desculpavel, e não menos com o horroroso do sonho. Na *Electra* de Sophocles, Clytemnestra tendo hum terror nocturno, faz hum sacrificio a Apollo, para que a livre de tão espantosa lembrança. Monsieur Racine creyo, que se lembrou deste lugar; e posto que os Poetas facilmente recorrem a sonhos, este de que se valco o Tragico Francez, não se deve ter como hum lugar commum, mas sim necessario. De outro modo como havia elle introduzir a Athalia no Templo, onde era preciso, que a fizesse apparecer, se ella se não visse ameaçada por aquelle Deos, de que era declarada inimiga? Daqui se vê, que naturalmente entrou no seu Templo, para ver se o podia applicar.

*Aquella viva graça dos enfiates, &c.* Na sagrada Escriitura lemos: *Depinxit oculos suos sibi*. Descubro muita propriedade nesta circumstancia de que se lembra Athalia, para deste modo se persuadirem Abner, e Mathan, que ella se não enganara em ter visto a sua mãy. Era certamente ella, pois que não lhe faltava nenhuma circumstancia. Talvez com mais viveza, do que naturalidade na presente occasião chama o Poeta aos damnos da velhice *damnos irreparaveis*; porque Athalia não fustro em que se acha, parece, que não está para esta, e semelhantes reflexões.

*Sobre o meu leito a sombra.* Isto he, a fantasma, assim como, a *sombra* de Samuel; porque sombra meramente tomada no significado de pessoa morta, não se pôde pôr, senão na boca de hum Grego, ou de hum Romano, como bem mostra o moderno Racine a quem copia-  
mos

modo, illustrando a Tragedia *Bajazet* de seu Pay.

*Cuberto de humna branca vestidura*, &c. Porque só os Sacerdotes podião vestir de linho desta cor, e de nenhum modo as Levitas. Creyo, que por final de distincão da idade de Joas, he que o Poeta o finge vestido da mesma cor. Tem havido criticas neste ponto, e não parecem injustas.

*De applayar o seu Deos qualquer que seja*, &c. A superstiçião he filha do temor. Os idolatras offerecião sacrificios a toda a casta de Deoses, para lhes applayar a ira, considerando-os tambem com natureza de fazer mal aos mortaes.

*O mesmo rosto, a mesma vestidura*, &c. Parece, que o Poeta se lembrou do que refere Joseph Hebreo do apparecimento do summo Sacerdote dos Judeos a Alexandre, propondo-lhe entré sonhos com as mesmas vestes Pontificias, e com a mesma figura, com que depois o vira, quando acordado. Lea-se humna, e muitas vezes toda esta fallá de Athalia, e quanto mais se ler, mais se admirará a summa viveza de suas pinturas, o vehemente, e vario de seus affectos, a soberba, e jactancia de suas expressões, e os diversos toques de sua Poesia, que estão semeados por este discurso. Critico heuyte em França, que teve este sonho pela causa mais defeituosa deste Drama, condemnando o por duas razões: a primeira, porque elle justifica as suspeitas de Athalia a respeito de Joas; e a segunda, porque sendo Deos o author deste sonho, não se sabe qual seja o seu fim. Póde parecer, que fosse a favor da Rainha, pois que a avisa do perigo, que lhe propoem. Mas a futilidade destes reparos respondeo já o sabio Racine, filho do nosso illustre Tragico. A primeira difficuldade responde Athalia, quando diz:

..... Hum sonho (o chega

*Hum sonho a molestar-me!)*

E só hum Mathan podia ser capaz de lhe dizer, como diz mais abaixo:

..... O Céo mostrou-se

*Armado de punhal, e o Céo he justo;*

*Nem mostra causa em nós.*

O segundo reparo tem tanta força como o primeiro. Deu neste sonho não quiz avisar, quiz confundir a Athalia na occasião, em que puzesse a tal Mecina sobre o Throno, que ella



ella usurpara, e acclamado como vingador do Ceo. Ella mesma em outro lugar vem a confessar, que Deos sem piedade alguma a confundira, e a expozera a hum fatal ruina, excitando-lhe remorsos com a vista de hum menino em sonhos. Com effeito Athalia reconhecendo, que o menino que vira com hum punhal na mão, era aquelle mesmo, que ella entendia que matara, vê-se forçada a confessar, que o sonho fora certo annuncio da sua ruina, e que Deos para se vingar tomara o fraco instrumento, que lhe propozera entre sonhos. Desorte, que o sonho, que pareceo defeituoso ao Critico, contribue à certeza do reconhecimento de Joas.

*Tome-se, e basta.* As razões que dá Mathan tem sua especificidade em quanto ao politico; e a reposta de Abner mostra, quanto são detestaveis semelhantes maximas. Nellas nos representa o Poeta vivamente hum Sacerdote apostata, o qual como tal, tanta he mais depravado do que outros, quanto fora mais excellente, e tanto o estado primeiro da sua vida. Semelhantes razões só Abner as podia destruir, como hum militar zeloso pela honra dos seus Reys, o que até chega a confessar a mesma Athalia. Todo este dialogo entre Mathan, e Abner he sem controversia excellente, não menos em quanto às razões, que aos caracteres. O Sacerdote falla como guerreiro, o guerreiro como Sacerdote.

*Aquelle, que se faz suspeito ao Throno, &c.* he maxima, que se lê no *Principe* de Balíac, e he tirada de Tacito, e illustrada por Macchiavello.

## S C E N A VI.

*Com Joaz Abner estive, &c.* Hum Ministro valido, e astuto nunca falta em ter espias. Por isso Mathan já sabe, que Abner estivera com o summo Sacerdote logo ao romper do dia.

*Póde ser que Joaz no Throno delles Queira o Menino pôr, &c.* O Critico Francez, de que já em alguns lugares temos feito menção, não póde soffrer, que Mathan se deite a adivinhar sem fundamento; porque elle não tem nem a mais leve noticia da determinação de Joaz. Mas esta censura só a faz quem não adverte no caracter dos usurpadores, e dos seus mi-

ministros. A hums, e outros tudo os inquieta, temendo sempre ou que appareça algum herdeiro legitimo, ou que o finja. Alem de que, Mathan vê hum Menino criado no Templo com especial cuidado do summo Sacerdote, sem se saber quem foy seu Pay, e Mãe. Demais; conhece em Abner, que Joad terá summa difficuldade em o mandar à presença da Rainha, e depois sabe que Abner, e Joad estiverão sós na madrugada do mesmo dia, em que elle fez esta reflexão. Tudo isto junto he o que basta para hum pessimo, e ardiloso ministro suspeitar alguma conjuração, ou suppondo o Menino descendente de David, ou filho do mesmo Joad, ou de qualquer outro. E se isto basta para Mathan, sobra para os continuos receyos da usurpadora Athalia, e por causa delles facilmente credula, manda ter promptas as suas tropas, e prender a Abner. Chama ella Tyrios aos seus Soldados, porque trouxera muitos comfigo sua Mãe Jesabel filha do Rey de Tyro.

## S C E N A VII.

Esta Scena he certamente huma das mais prodigiosas desta Tragedia. Nas antigas facilmente não se lhe achará igual. Que simplicidade, e innocencia reluz nas respostas de Joas! que cavilações se descobrem nas perguntas de Athalia! Que ancias combatem occultamente o coração de Josabet! Que perturbação, e susto em todo o auditorio, vendo apparecer na presença de Athalia o ultimo successor de David, que ella já tinha por morto, e que se naquelle ponto o reconheceria por tal, logo logo lhe tirára a vida! Esta consideração faz temer ao theatro, que hum Menino de oito annos em alguma das respostas diga cousa que faça irritar huma Rainha barbara. Todas as perguntas, que ella lhe faz, são taes, e por taes palavras, quaes se devem fazer a hum menino de tenra idade; e todas as respostas d'elle são igualmente simples, quaes convém aos seus annos innocentes. Athalia pergunta mevida de humma curiosidade cruel, e Joas com sinceridade lhe responde; e sem saber as ideas della, responde-lhe de modo, que as respostas vão directamente a ferilla; o que mais augmenta o susto no auditorio. O querer responder Josabet pelo seu Menino, he huma coisa naturalissima, como

tudo o demais que diz nestes interrogatorios, especialmente a supplica que faz a Deos em voz baixa; o que contribue muito para o bom successo das respostas do innocente Joas. He scena esta, que quanto mais se lê, mais admira.

*He este Templo, e não sey de outra, &c.* O Poeta achou alguma cousa em Euripides para exprimir o caracter de Joas. Jon tambem teve a sua criação em hum Templo, e a Sacerdotiza delle estava em lugar de sua mãy, porque igualmente como Joas ignorava quem foraõ seus pays. Por isso perguntandose lhe por elles, responde, que *a sua Casa he Templo*; e assim nesta resposta o Tragico Francez valeo-se do Grego.

*Entre feroze. Lobos, &c.* isto he os barbaros ministros, que por ordem de Athalia mataraõ a todos seus irmãos, e entenderaõ, que tambem a elle haviaõ feito o mesmo. He muy natural, que Josabet contando a Joas o modo, com que entrou no Templo, depois de lhe dizer, que huma mulher desconhecida o trouxera a elle, lhe explicasse tambem debaixo da allegoria de lobos o perigo de que escapara.

*A meu odio .... piedade eu sentiria!* Remorso digno de Athalia, e semelhante ao de Alexandre, o Tyranno, quando depois de enternecerse à representaçã de huma Tragedia. O mesmo se escreve de Nero.

*Não fosse essa piedade, &c.* Esta ironia de Abner parece hum pouco atrevida, e impropria da modestia, e prudencia do seu caracter. Athalia passa por ella, como se lhe não offendessem o respeito. Mas nesta parte poderemos desculpar o Poeta, dizendo, que como no mesmo ponto partiaõ para fóra Joas, e Josabet, Athalia querendo-os demorar, não cuidou em responder à ousadia de Abner, e só acodio a dizer: *Vós já vo. hides?* Mas esta desculpa talvez não chega a satisfazer ao reparo. Eu sempre quizeria, que Abner se contentasse só com os primeiros dous versos, que são excellentes para socregar a Rainha, e concordão bem, com o que elle já lhe havia dito na presença de Mathan

*E já vou começando a trasladalla.* Em outro lugar deixamos dito, que todo o Hebreo huma vez na vida devia escrever de sua maõ o livro da Ley.

*Que o orfãozinho tímido protege, &c.* Joas aqui não diz cousa, que não possa dizer hum menino, que estuda pela sa-

grada Escriitura, e estas verdades são aquellas, que mais se devem notar aos que principiaõ a estudar os pontos da Religião, e fazer, com que lhe fiquem bem impressas na memoria.

*Incenso, ou sal.* Joas ministrava ao Summo Sacerdote o sal necessario nos sacrificios. Depois da asperção do sangue da victima, lançava-se sal naquellas partes della, que se punhaõ sobre o Altar. Nos sacrificios pagãos tambem havia o mesmo costume. *Salsa fruges* lemos em Virgilio.

*Só elle he Deos, Rainha, o teu he nada, &c.* Exprime-se Joas muito melhor com este verso tão simples, do que se disseste: *O meu Deos he o Senhor do universo, e o teu he hum idolo vao.* Não haõ de estar por este juizo aquelles, que não gostãõ de expressões, que logo se entendãõ, ou que appareçaõ sem pomposos enfeites.

*Desculpar sabe hum menino, &c.* Tendo Joas dito com innocente liberdade, que *passa dos mãos a prospera fortuna*, e perguntando-lhe Athalia: *Quem são eses mãos*, justamente receou Josabet, que ella se enfurecesse, entendendo que no Templo tinhaõ instruido o menino das crueldades de huma tal Rainha; e assim acodio logo a desculpar Joas com a sua innocente idade. Esta satisfação era aqui summamente necessaria, e com facilidade esqueceria a outro Poeta, que não fosse tão advertido como Monsieur Racine. A resposta de Athalia he de igual valor no seu genero, e tem huma energia, que mostra, que logo se ha de explicar mais diffusamente com Josabet, declarando-lhe, que conhece as artes, de que ella, e seu marido usãõ para a fazerem aborrecida.

*Em fim trasarte quero como meu filho, &c.* He nova imitação de Euripides. ElRey de Athenas quer reconhecer a Joa por seu filho, e fazello seu herdeiro, e Jon igualmente responde, que prefere as commodidades de que goza, occupado em louvar os Deoses, às riquezas, e Reino, que se lhe offerrecem.

*E porque mãy!* Depois desta resposta, em que hum menino diz sem reserva o que sente no seu interior, fica indubitavel a ruina de Joas, e augmenta-se mais os sustos ao auditorio para melhor conducção de toda a Fabula.

*Orienta filhos de Monarcas, &c.* Allude-se a Jehú, que mandou matar setenta filhos, ou netos de Azael. Athalia alla-

tinada do seu furor augmenta o numero; no que confidero especial viveza em ordem à pintura do affecto da colera, e não falta de exacção no Poeta, como pretende o Critico Anónimo, a que responde Monsieur Racine o filho.

*Todos de hum golpe, &c.* Nobre hyperbole para exprimir vivamente a crueldade de Jehú, e a furiosa paixão de quem falla. O Poeta não podia explicar com mais felicidade a presteza desta acção: com tanta promptidão se cumprio o mandado de Jehú, que as mortes de tantos Principes se executaraõ de hum só golpe.

*De não sey que Profetas revoltosos, &c.* Na Escriptura lemos que Jesabel querendo abollir o culto de Deos em Israel, mandara prender os Profetas para lhes tirar a vida. Toda esta falla de Athalia he obra de grande Mestre. Hum soberba, hum vingativa, e hum impia não podia fallar de outro modo. Não ha aqui palavra, que não seja hum a cor viva para bem exprimir a pintura do seu detestavel caracter. Quem disser, que este lugar he hum dos melhores, em que falla Athalia, mostra, que sabe julgar, e que não approva as declamações prolixas, que em casos semelhantes se achaõ nos Dramas de gosto corrupto.

*Que vos dê esse Rey tão promettido, &c.* Falla com desprezo, elcarnecendo das promessas de Deos, porque erê, que está extincta a descendencia de David.

*Queria ver, & vi.* Diz Racine, que algumas pessoas acharaõ escuridade nestas palavras; mas he certo, que não ha outra, senão a que a mesma Athalia lhes quer dar, fallando nestes termos quasi mysteriosos. Porém são muy facéis a penetrar. Pela ultima resposta de Joas sabe Athalia, que elle a aborrece, e que concebe grande horror a tella por mãy, e resolve vingarse de Joad, e de Josabet; para o que já dera ordem a Mathan, que tivesse promptas as tropas. Eis aqui hum a das cousas, porque ella mandara vir Joas à sua presença: não só queria ver a sua syffonomia, para a confrontar com a do menino, que lhe apparecera em sonhos, mas igualmente queria informarse das ideas, com que fora criado no Templo; e certificada de hum a, e outra cousa, responde enfaticamente: *Queria ver, & vi*, palavras que se haõ de pronunciar com fôrça, dando a mostrar a futura vingança da Rainha.

## S C E N A VIII.

*Os olhos maculos, &c.* He expressão bellissima, e cheia de energia. Parece ao Summo Sacerdote, que seus olhos, e os dos circunstantes ficaraõ maculados, e impuros com olhar para elles huma impia Rainha, assim como se contrahia impureza, segundo a sua Ley, tocando hum cadaver, ou qualquer pessoa, que padecesse mal contagioso.

*E hum puro sangue, &c.* No Cap. 14. do Levitico lemos, que huma casa se purificava, derramando nella o sangue de hum pardal sacrificado.

## S C E N A IX.

*Que Astro he este, &c.* Tudo o que nesta Scena cantaõ os do Coro, diz relaçaõ ao que se tem passado neste Acto. Louva ao mesmo tempo a animosa resoluçaõ de Joas, e a felicidade de hum menino criado longe dos perigos do mundo. Tudo exprime com huma tal delicadeza, e expressões proprias do caracter de humas meninas, que cremos, naõ igualamos na Traducçaõ todas as bellezas do Original.

*Quem nos revelara, &c.* A Racine saõ muy familiares os Tragicos Gregos. Neste lugar temos nova imitaçaõ de Sophocles no seu famoso *Edipo*, onde o Coro diz tambem: *Amarvel Principe, que Deoja, ou Deos te fez gozar da luz do dia?*

*Até dentro do Templo venerado, &c.* Athalia insultou a Deos no Templo; e assim como ella fez ostentaçaõ da sua gloria, e pretendeo tentar a Joas com os deleites do seu Paço; assim o Coro mostra, que a gloria dos impios naõ he mais que hum sonho. Passaõ a vida embebidos em gozos; chega a morte, e experimentaõ em tormentos eternos a ira do Senhor. Provera a Deos, que todos os Coros da Tragedia se occupassem em taõ importante moral. Ella entaõ seria naõ só licita, mas summamente proveitosa. E se tambem os Coros dos Gregos dissessem igualmente, como os desta Tragedia, relaçaõ ao argumento, naõ teriaõ a nota de escuros.

*O que de hum sonho resta, &c.* Expressão da Escriptura:  
Dor-

*Dormierunt somnum suum.* A esta imagem de hum sonho, que o Poeta achou em David, accrescenta o Coro outra, isto he, a da taça de amargura, que beberão os peccadores; imagem igualmente tirada dos Psalms: *Bibent omnes peccatores terram, &c.* Tambem em Isaías lemos: *Bibisti de manu Domini calicem ira ejus.* Mas esta maneira de exprimir até foy dos Gregos. Em Eschylo Clytemnestra depois de matar a seu marido, diz: *que elle mesmo viera a beber a taça daquelles males, que derramara na sua casa.*

## ACTO TERCEIRO.

### SCENA I.

**C**omo sem responderte todas fogem. A' vista de Mathan, homem abominavel, fogem as filhas dos Levitas, e Zacharias, que faz neste Coro a parte, a que os Gregos chamavaõ *Coryphos*, sabendo, que Mathan quer fallar com sua mãy, vay avisalla; o que conduz muito para ficar a Scena livre a Mathan. Deste, e outros muitos lugares verá o leitor a destreza; e advertencia, com que o Poeta busca sempre motivo para os Actores entrarem, e sahirem de qualquer Scena; cousa que não se acha em muitos Dramas, que não são para desprezar. Entraõ, e sahem do Theatro as Figuras, sem se saber o motivo da sua entrada, e sahida; o que precisamente deveria saberse, para se executarem as leys do verosimel do enredo.

### SCENA II.

*Não te agastes, não, meu Menino, &c.* Que doçura de palavras para reduzir a Zacharias, e abaterlhe a zelosa ira, com que o reprehendera, em pôr os pés em hum lugar, que lhe era prohibido por causa da sua apostasia. A fim de o mover mais, até dá a Josábet o epitheto de *illustre*. Estas cousas, que parecerão a outros de pouca entidade, só lembrão a hum grande Poeta, que sabe bem a linguagem da Natureza.

SCENA

## SCENA III.

*De bons remorsos vaís, &c.* Mathan discorre como vil Híonjeiro, e como inimigo declarado do Templo de Deos, na presença de hum amigo seu, de consciencia tão cauterisada, como a sua. Diz, que Athalia mostra em fim que he mulher, porque sente remorsos, e elle mesmo no fim desta Scene confessá tambem os seus. He preciso confessar em obsequio da verdade, que esta Tragedia he a pintura mais viva que temos das continuas inquietações, que sentem em seu coração os máos, e da celestial tranquillidade que experimentão em sua alma os bons. Athalia cercada de prosperidades, e no auge de grandezas confessá, que busca huma paz interior, que sempre lhe anda a fugir. Mathan seu valido sente-se, como ella, atormentado de remorsos; e pelo contrario Joad, que deveria temer os furores de ambos, vive na mayor tranquillidade.

*Fluêda, beixito, &c.* Poderá algum escrupuloso reparar no verbo *beixito*, dizendo, que não tem exemplo classico na nossa lingua. Concedamos, que o não tenha, e que se segue? Que fizemos muito menos, do que fizeram todos os bons Poetas não só Gregos, e Latinos, mas de todas as Nações cultas. Estes chegarão a inventar palavras, e nós só usamos daquellas, que talvez não tem seguro exemplo. Por não sermos prolixos, veja-se o que sobre este ponto escrevemos na Illustração à nossa Tradução da *Poetica* de Horacio, onde trata da innovação das palavras. Tambem discorremos sobre o mesmo nas Notas à *Méropé*, Tragedia famosa, que daremos a publico; e o que em ambos estes Tratados dizemos, sirva de evidente defensão a todas as palavras, em que nesta traducção duvidar o leitor supersticioso ( assim chamava o insigne Dacier aos demasiadamente impertinentes na pureza das linguas. ) Fallar em termos puros he circumstancia necessaria em todo o bom escritor; mas não ha de ser de modo, que não se enriqueça a lingua, onde for preciso. Já Escaligero se queixava, de que muitos só cuidavaõ, *verbus relictis, consuevere in verbis*.

*Ora differe para o nova dia a vingança, &c.* Efeito dos seus remorsos. Elles são causa de ella. mandar chamar Joad, a tra-



tratllo com brandura. Quando vir, que não lhe sabem as suas idéas, como deseja, então recorrerá a outros termos, e assaltará o Templo. O leitor vá reflectindo nos diversos pontos de vista, em que o Poeta lhe mostra aqui a Mathan, e verá então, quanto lhe será difficil achar outro lugar, que emparelhe com este nos Tragicos antigos, e modernos. Tanta he a variedade das suas imagens, a força das suas expressões, a viveza das suas pinturas, e a arte das diversas passagens de hums para outros affectos, especialmente o maravilhoso lugar, em que improvisamente faz fallar a Athalia.

*Nem ao Deos de Israel, nem Baal sirvo.* Como descendente de Ismael era circunciso, e devia adorar o verdadeiro Deos, mas não no Templo de Jerusaleem, e segundo o culto prescripto por Moysés.

*Pois entendes, amigo, &c.* Na opiniaõ de Monsieur la Mothe no seu Discurso sobre a Tragedia, e na de Monsieur Fontenelle nas suas Reflexões sobre a Poetica, este lugar he muy contrario ao verosimil; porque não he natural, que hum orgulhoso se abata tanto, e se pinte ao seu amigo com cores tão negras. No Theatro (diz la Mothe) não de se pôr homens, e não monstros. A esta impugnação respondemos com Racine, que destes monstros de ambição, e de maldades nos dá as Historias mil exemplos. O confessar Mathan os seus vicios, e detestaveis idéas, nada tem contra o verosimil, porque os confessa a outro malvado tal como elle: Mathan he hum apostata. Nabal he hum homem indifferente em materia de Religião, pois devendo como Ismaelita adorar o Deos de Abraham, confessa, que nem a este serve, nem ao de Athalia. E assim que muito he que dous malvados desta casta communiquem hum a outro o que sente em seu coração? Muito mais, que Nabal já sabia por meyo de seu amigo Mathan as idéas da Rainha sobre a ruina de Joad, e que havia ter parte no saque do Templo; e deste modo, que admiração faz; que ambos elles se mostrem impios em seus discursos, e que hum communique a outro todas as suas idéas? Em quanto às confissões, que faz Mathan de seus remorsos, he verdade (diz Fontenelle) que não são muy verosimeis, mas são cousas necessarias no Theatro, sem as quaes não poderia o auditorio saber o que passa no interior de certos Actores: e sabido que

## 216 I L L U S T R A Ç Ã O .

seja, dá mayor luz à Acção, e a encaminha bem em todos os seus lances. E assim se o Poeta não pozesse na boca de Mathan o presente discurso, não se faberia a causa da apostazia, e as artes de que usara, para se introduzir com a Rainha; cousas que conduzem muito para melhor se conhecer o seu caracter de ambicioso, adulator, e opposto às virtudes de Joad. Os Principes nesta falla tem muito que aprender. Com-mummente contrapeza-se a sua grandeza com a desgraça do ouvir semelhantes discursos da boca de adultores.

*Erigio-se em fim hum Templo, &c.* Assim como Acab (segundo Joseph Hebreo) edificou em Samaria hum Templo a Baal, Deos dos Tyrios, de quem era Rey o Pay de sua mulher Jesabel; assim Athalia por imitar a seus Pays levantou em Jerusaleem outro Templo à mesma Divindade, e o ornou à custa do do verdadeiro Deos.

### S C E N A IV.

*Porém a aggraves he bem, que só se opponhaõ beneficios.* Os maos facilmente se jactaõ de justos, e de coração generoso.

*Hum rumor, que eu supponho seja falso, &c.* O segredo ninguem o podia revelar; e para este rumor só podia haver por fundamento o espirito resolutivo, que mostrara Joas respondendo às perguntas de Athalia; e por isso ella lhe diz, que elle por certo não he vulgar menino. As cavilações com que Mathan discorre, e a grandeza de animo, com que Josabet lhe responde, são dignas de particular observação, que redundam em summo louvor do Poeta.

*O' malvado, nomear inda te atreves, &c.* Esta he a primeira vez que Josabet (segundo parece) sahe do seu caracter timido, e brando. Porém como era preciso punir pela honra de Deos, a sua fidelidade, e o seu sangue a anima, e reprehende ao impio com palavras de David.

### S C E N A V.

*Como a m de David filha, &c.* Não lhe chama Princesa, mas filha de David, para deste modo lhe mostrar a obri-ga

gação que tinha de não fallar com hum apostata. Nestas delicadezas he maravilhoso Racine.

*Foge daqui, ó monstro de impiedade, &c.* Esta tambem he a primeira vez, que Joad sabe do seu caracter brando, e suave. David foy hum Rey santo, e ornado de grande mandado, e com tudo nos seus Psalmos profere muitas imprecações contra os máos. Movia-o a honra de Deos, e este mesmo motivo tem Joad para fallar neste tom a hum insolente desertor do Templo.

SCENA VI.

*Quanto pude, insensível me fiz, &c.* Esta falla de Josabet he tão maravilhosa, que só o mesmo Poeta, que a compoz, a poderia dignamente illustrar. Que ternura de affectos ha, que nella não vejamos pintados com a mayor viveza? Em que idéas não dá o seu extremo amor, para que Athalia não chegue a sacrificar à sua vingança a vida de Joas? Eu não sey, que se possa retratar huma mãy com cores mais naturaes. Ao seu amor não se propoem difficuldade alguma; quer arremessar-se a todo o perigo, para pôr em salvo aquelle, a quem já dera a vida. Esta ancia não a deixa discurrir nos descontos que havia em confiar Joas do poder de Jehù; e só considera no que se lhe figura util para a vida do seu querido menino. Lea-se huma, e muitas vezes este excellente lugar, como hum dos mais patheticos, que tem a Poesia Tragica.

*Este mesmo, em quem confias, &c.* Não sabemos qual ao seu genero he mais maravilhosa; se a proposta de Josabet, ou se a resposta de Joad. Em Josabet domina como mulher o temor, em Joad como Summo Sacerdote o zelo. As fortes expressões de que este usa, servem como de sombras, a formar o claro, e escuro de todo este quadro, que tenho por Original. Em fim se huma mulher cheya de amor por hum menino do seu sangue, a quem salvara a vida, não podia fallar de outro modo, tambem hum Summo Sacerdote do Templo de Deos não podia responder de outra maneira contra hum idolatra, ingrato aos beneficios do Senhor. Illustrando precisamente o que diz Joad nesta falla, Deos tomou por instrumento da sua vingança a Jehù, sem que este instrumento lha fosse

fosse agradável, porque não era justo de coração. Para lhe real-  
compensar o que obrara contra a Casa de Acab, prometteo-  
lhe o Senhor, que seus descendentes reinariam até a quarta  
geração; mas Jehu sempre ficou abominável na sua presença;  
por fomentar a idolatria.

*A próxima hora, &c.* isto he, não esperará por Abner à  
terceira hora, como no principio lhe recommenda; e neste  
abreviar o tempo da duração da Fabula, merece o Poeta es-  
pecial louvor.

### SCENA VII.

*Está fechado, Azarias, o Templo?* Como Athalia entrara  
no Templo, e pela sua vinda cessaram as rogativas, que fazia  
o Summo Sacerdote com os seus Ministros, e povo, fecha-  
ram-se as portas. O Poeta com summa advertencia finge ao  
povo todo fugido do Templo à vista de Athalia; porque a  
não ser assim, ficava muy inverosimil, que hum Levita po-  
desse fazer sahir do Templo toda a multidão de gente, para  
haver de fechar as portas. Como todos fugiram, vê-se Joad  
obrigado a acclamar a Joas só na presença de Levitas, e não  
já de povo, como antes determinara.

*Ab povo vil, &c.* expressão da Escritura, e a mais pro-  
pria em tal occasião na boca do Summo Sacerdote. São muy  
poucas as palavras, que diz neste caso, mas igualmente são  
muy fortes, e explicativas. Estou certo que hum Poeta de  
gosto corrupto poria na boca de Joad huma longa exclama-  
ção, e a teceria com muitos passos da Escritura, mostrando  
a vileza de animo no Povo Hebreo; e não se daria por satis-  
feito, sem lhe dar em rosto com todas as occasiões da sua fra-  
queza. Porém Racine, que sempre bebe em fontes puras, só  
faz dizer a Joad humas succintas, e simplices palavras, mas  
no mesmo tempo sublimes; e posta toda a sua confiança em  
Deos, passa logo a dizer: *Prosigamos nossa empresa*, palavras,  
em que descubra o sublime unido à simplicidade.

*E quem he, que estas meninas, &c.* excellente advertencia  
no Poeta, assim para satisfazer a algum escrupuloso, que per-  
guntasse a causa, porque o Coro se demorara no Theatro,  
como para fazer, com que ficasse na Scena, a fim de acom-  
pa-

panhar com seu canto a profecia de Joaz.

*Eis aqui tens, Sabedoria Eterna, &c.* Esta falla absolutamente não se pôde ler sem lagrimas. Só ella bastava para se fazer digno juizo do sublime merecimento de tão grande Poeta, que faz mais as vezes que excede, do que imita, os antigos Tragicos. Entre elles não sey, que haja hum lugar tão ter-  
no, tão sublime, e tão pathetico, como este, especialmente os primeiros tres versos. *Sacerdotes, e Meninas* são as unicas testemunhas da grande Acção, que ha de succeder, e o unico soccorro, que para ella espera o Summo Sacerdote. He ex-  
pressão imaginada verdadeiramente com especial felicidade.

*Tu, quando queres, sabes do sepulchro, &c.* He pensa-  
mento tirado de David: *Dominus mortificat, & vivificat, deducit ad inferos, & reducit.*

*Que faz na primavera, &c.* Quiz imitar outro lugar da  
Escriptura; *concresecat sicut ros eloquium meum.*

*Ouvai, Céos, minha voz, &c.* Começa Joaz a sua pro-  
fecia, como Moysés o seu Cantico: *Audite Caeli, quae lo-  
quor, &c.*

*Impios fugi, &c.* He expressão de David: *Dispersam pec-  
catore, &c.* Agitado o Summo Sacerdote pelo Espirito Divi-  
no, rompe em huma Profecia sobre a ruina de Jerusalem, e  
fundação de outra nova, edificada com a vinda do Salvador  
das Gentes. O Poeta já no seu *Prologo* se justificou de pôr na  
Scena hum Profeta predizendo futuros. Nós accrescentaremos  
em defensão desta introdução, que entre os Hebreos era cou-  
sa commua vaticinarem os seus Profetas ao som de instrumen-  
tos; e deste modo fica sendo naturalissimo, que hum Sum-  
mo Sacerdote em dia de huma grande Festividade, e quasi na  
hora, em que havia pôr no Throno hum dos ascendentes do  
Messias, se sentisse cheyo do mesmo Espirito celestial. Mon-  
sieur Racine para evitar de todo qualquer censura, quasi não  
poem na boca de Joaz expressão, que não seja das sagradas  
letras.

*Como? outro puro em chumbo vil mudado? Quomodo ob-  
secratum est aurum, &c.* Allude a Joaz, que depois da mor-  
te de Joaz se fez perverso; tanto, que chegou a matar no  
Templo a Zacharias Summo Sacerdote, e he este mesmo,  
que faz papel neste Drama. O facto he bem sabido, e consta  
do sagrado Texto.

Rai-

*Rainha das Cidades*, &c. He epitheto tirado de Jeremias, que chama a Jerusaleem: *Domina Gentium*, *Principes Provinciarum*. O mais que se segue, he allusivo ao cativoeiro dos Hebreos em Babilonia, e à destruição do Templo pelo poder dos Romanos.

*Quem tivera de lagrimas dons rios*, &c. *Quis dabit oculis meis fontem lacrimarum?* diz Jeremias.

*Do centro do deserto*, &c. Allude tambem às palavras dos Cantares: *Qua est ista, qua ascendit de deserto?* e quer por ellas significar a fundação da Igreja. Advertimos, que neste Canto não foy nossa tenção formar huma Ode Saffica, porque bem vemos, que lhe falta as circumstancias precisas. Houve razão para tomarmos esta liberdade por violento obsequio à musica. Quanto mais, que muitos Dramaticos Italianos (talvez sem o motivo que nós tivemos) nos defendem deste, e de outros atrevimentos no Coro tragico.

*Choray, à Ceos*, &c. *Rorato Caeli de super, & nubes pluant Justum, aperiatur Terra, & germinet Salvatorem*. São palavras de Isaias, e nobremente traduzidas pelo Poeta. Em todos estes versos profeticos está reluzindo huma grandeza, e sublimidade tão nova, que podendo-se dever só ao finissimo Juizo de Racine, confesso, que se devem àquella magestade; que em si tem a Palavra de Deos, proferida por seus Profetas. O saber usar della com felicidade não he pouco louvor para o Tragico Francez.

*Tu, Josabet, prepara*, &c. Joad interrompe a Josabet as palavras; porque nellas parece, que quer saber o sentido da Profecia. O mais que elle diz he ouro sempre dos mesmos quilates.

#### SCENA VIII.

Como a Profecia de Joad annuncia igualmente grandes males, e grandes bens, dá esta assumpto ao Canto do Coro, em que Salomithe faz papel de Corypheo. Não especificamos as suas bellezas, ou seja na suavidade do metro, ou na pureza da dicção, ou na força da sentença; bastará dizer com todos os bons Francezes, que a sua Lyrica não tem exemplares mais dignos de imitação, -do que os Coros da *Athalie*, e de *Esther*.

ACTO

## ACTO QUARTO.

### SCENA I.

**E**M quanto o Coro cantou , o Summo Sacerdote ( segun- do refere a Escritura ) esteve repartindo entre os Levitas as armas de David , e Josabet dispoſto o demais neceſſário para a coroação de Joas ; donde ſe vê , que as Perſonagens deſta Tragedia , ainda quando não apparecem na Scena , ſem- pre eſtão em acção ; o que não ſe acha facilmente em outras Tragedias.

*Ay! tu porque ſoluças ?* &c. Josabet ao accomodar o Diadema à cabeça de Joas , não pôde reprimir as lagrimas ; porque teme , que a ſua Coroação o faça expor mais depreſſa ao furor de Athalia. Tudo em Josabet ſão temores , aſſim como em Joad tudo he conſtancia. He verdadeiramente admiravel a conſervação deſtes dous caracteres.

### SCENA II.

Em fim Joad declara o ſegredo a Joas ; mas he para admirar o artificio de que uſa , antes que lho revele , a fim de ver , ſe ha nelle aquellas maximas dignas de hum Rey , que ha de occupar o Throno de David. O dialogo deſta Scena he inimitavel pela ſua instrucção , digna de que todo o bom Principe a imprima na memoria.

O meſmo Deus o diſſe : *Hum Rey prudente* , &c. Moysés no Cap. 17. do Deuteronomio diz aos Judeos , que ſe elles houverem de deſejar Rey , ſeja hum Rey tal , que não tenha hum grande numero de cavallos , e de mulheres ; que não ſeja ambicioſo de riquezas ; que lea em todos os dias da ſua vida a Ley do Senhor , e não ſe enſoſberbeça contra ſeus irmãos , &c. Eſte he o lugar , de que ſe lembra Joas.

*Logo nem de Jorão , nem de Ocozias* , &c. Racine chamou a Jorão *inſel* , e impio a Ocozias. Eſtes epithetos parecerao

rao muy duros ao Critico Francez, dizendo, que bem se podia lembrar o Poeta, de que estes Principes, hum fora Pay, e outro Avô de Joas. Quanto mais, que Ocozias, reinando só hum anno, não podia ter grandes mostras de impiedade. Mas a esta impugnação ( tão frivola como outras, que já deixamos apontadas do mesmo Censor ) facilmente se responde, que hum vez que a Escritura diz de Ocozias, que obrara mal na presença do Senhor, e que andara pelos mesmos vestígios da geração de Acab, protegendo a idolatria; não devia hum Summo Sacerdote pronunciar o nome destes Reys, senão com hums epithetos, que causassem horror a Joas, a fim de não os imitar em suas impias acções, quando souber que delles descende.

*Toda a que os imitar, como elles morra.* Joas como instruido na Historia da sua Nação, e como educado por Sacerdotes no Templo do Senhor, não podia fallar de outro modo; e para elle dar esta resposta, que tanto mostra o seu coração justo, he que Joad lhe perguntou, se tendo elle Rey, imitara os excessos do infiel Jorão, e do impio Ocozias.

*Oh Chefes generosos, &c.* A palavra *Chefe* não pareceo Portugueza a hum eicrupuloso. Poderamos responderlhe o mesmo, que ja deixamos escrito na Scena III. do III. Acto, illustrando a palavra *hesitar*. Porém respondemos, que *Chefe* he voz Portugeza, e della usaraõ muitos bons Authores. João Pinto Ribeiro no seu *Juizo Histor.* cap. 10. diz: *Pepino filho de Martello, gloriose Chefe da segunda Família.* Quem quizer mais exemplos consulte a Bluteau no seu Vocabulario verbi *Chefe*.

### SCENA III.

*E vós, d Sacerdotes, aqui tendes, &c.* Joseph Hebreo faz fallar do mesmo modo a Joad, dizendo: *Aqui tendes o vosso Rey, unica reliquia da Casa daquelle, a quem Deus predisse ( como bem sabeis ) que sempre reinaria entre vós.*

*Ultimo filho de Ocozias.* O Poeta dá a este Principe o epitheto de *desgraçado*, e seu filho Monsieur Racine confessa, que ignora a razão particular que seu Pay tivera, para assim lhe chamar. Póde ser, que fosse por reinar só hum anno, e se mor-



morto por ordem de Jehù. Póde ser igualmente, que fôsse para melhor captar Joaz os animos dos Levitas a favor de Joas, declarando-o filho de hum Principe *desgraçado*, e não já de hum *impio*, como antes lhe chamara. Porém como estas razões talvez não cheguem a defender o Poeta, não usamos na Traducção do dito epitheto.

*Escondeo-o, banhado todo em sangue, &c.* Josaber, e a Ama não só são duas testemunhas vivas, mas testemunhas, que já mais largarão de si a Joas, vivendo sempre com elle dentro do Templo. E assim com elles allega o Summo Sacerdote para provar aos Levitas, que o novo Rey he verda deiro filho de Ocozias. Outra prova evidente he o final da fêrida, que Joas recebera por ordem de Athalia; e posto que por ora não lho mostre, elles a verão no acto, em que for ungido; e será esta prova muito mais forte, quando por elle se persuadir da verdade a mesma Athalia na presença dos Levitas, e de Abner.

*Affastemos a barbara inimiga.* Contra o inimigo publico todo o homem he Soldado; mas além desta razão oad tem direito de conduzir toda a sua Nação contra o seu inimigo, porque he guarda, e tutor do legitimo Rey. Como tal exhorta por elle a authoridade Regia, e póde mandar tirar a vida à usurpadora Athalia. Para este fim podia usar de artes, mas vale-se da força, hindo assaltalla dentro do seu mesmo Paço, para que se veja, que obra com claro direito. Porém não he necessaria esta diligencia; porque Deos para approvar a justiça da causa, faz com que a mesma Tyranna se venha entregar inadvertidamente nas mãos de seus inimigos, e pague a pena devida às suas execrandas acções.

*Prestay o vosso juramento, &c.* Os subditos juram fidelidade ao seu novo Rey, e este jura de guardar a ley. A sagrada Escriitura authorisa esta cerimonia, que o Poeta introduz: *Dederuntque in manus ejus tenendam legem.*

*E perdoa às lagrimas, &c.* Este passo deve ser hum dos mais ternos para o auditorio, ou leitor, vendo derramar lagrimas a hum homem tão austero, e de hum coração tão constante. Mas não chora à vista do perigo, em que está Joas; chora, prevendo os perigos, a que o exporá a dignidade de Rey. Teahô por certo, que não haverá leitor de gosto

tao corrupto, que não se enteneça, e se arrebate ao ler estes conselhos de Joad. Tudo o que este diz he sem tom declamatorio, e deve-se ter como huma breve, mas solida instrucção para hum Principe mancebo. Verdadeiramente he para notar, que em toda esta Tragedia, que pela qualidade do seu argumento parece devia ser toda cheya de moralidades, sejaõ nella rarissimas as sentenças. Hum Tragico de baixa esfera valendo-se de occasião tao opportuna, teria semeado infinitos pensamentos moraes, e para isto acharia em Seneca huma copiosissima mina: Monsieur Racine como Poeta que sabe dominar os seus assumptos, toda a moralidade poem em acção, e não em sentenças. Estes conselhos do Summo Sacerdote tambem se devem considerar como huma occulta invejiva contra o discursão, que no Acto III. fez Mathan ao seu confidente Nabal.

*O Rey mais fabio.* Que felicissima lembrança, rematar o discursão com o exemplo de Salomaõ, que tendo o mais fabio dos homens, lisonjeiros o vieraõ a perder! Estes toques, que parece, que todos dariaõ ao fazer huma bella, e viva pintura, não iaõ, senão para o pincel dos grandes Mestres.

*E que entre o pobre, e si, &c.* Entre hum Rey, e os seus vassallos Deos he o unico Juiz; e Joad não só disto adverte a Joas, mas de todas as mais obrigações annexas à sua dignidade, para que não as ignore, antes que preste tambem o seu juramento. A reflexão com que acaba, lembrando-lhe que tambem fora pobre, e orfão, faz para o pathetico hum effeito maravilhoso.

*A unção sagrada, &c.* O Poeta não devia esquecerse desta cerimonia estabelecida entre os Hebreos; e no principio do Acto seguinte se saberá, que Joas fora ungido Rey. Não era conveniente, que esta acção se executasse no Theatro.

#### S C E N A IV.

*Affim unidos sempre, ò filhos, vos veja, &c.* Estas palavras commovem muito, reflectindo-se, em que pelo discursão do tempo chegou Joas a ser tal, que mandou tirar a vida ao seu companheiro na infancia, o filho daquelles mesmos, a quem devera a vida, e a Coroa. O Critico Francez, tantas ve-

zes

vez allegado, não pode soffrer estas vozes profeticas; porque fazem lembrar huma acção, em que Joas deixa de ser huma figura amavel ao auditorio. Por mais excellente que seja (continúa elle) o argumento desta Tragedia, muito mais feliz seria, se não se foubesse, que Joas se fizera indigno das mercês do Senhor. Mas facilmente se responde à impugnação, que à primeira vista tem força, dizendo, que huma das muitas cousas admiraveis, que ha nesta Tragedia, he a arte, com que o Poeta soube tratar o seu assumpto; isto he, não como hum successo historico, mas profetico, fazendo com que se eleve a attenção do auditorio a objecto mais alto, do que a gloria temporal da descendencia de David, e do Povo Hebreo, como mostraremos melhor em outra Nota. Então se verá, como era justo, que os ouvintes no Theatro não ignorassem a prevaricação de Joas.

## S C E N A . V .

*Os caminhos todos estão tomados, &c.* O Poeta supõe aqui toda a falta de soccorro, e para a augmentar, até faz prezo a Abner, a fim de que se veja claramente, que toda a acção se ha de dever aos Sacerdotes, e Ministros do Templo, isto he, a Deos, e não a soccorros humanos.

*Como? não temes? &c.* Aos continuos sustos, e temores, que são característicos em Josabet, supposta a ternura do seu amor, e a natural fraqueza do seu sexo, responde Joad cheyo de zelo, e santa confiança. O exemplo de Abrahão não pôde ser mais nobre, e concludente; igualla-o a locução do Original, cuja força, e grandeza nós não foubemos imitar.

*E toda a Casa de David extinguir, &c.* Como muitas vezes, seguindo ao Poeta, chamamos *Casa* à descendencia de David, convem advertir, que Racine andou nisto com reflexão, lembrando-se, de que a Escriitura diz: *Casa de Aarão, Casa de Levi, &c.* Em Tragedia de argumento profano tal vez não se explicaria assim. Com effeito no seu *Britanico* observamos, que não diz *Casa* de Cesar, mas sim *Família*, ainda que em Virgilio se ache, *Domus Ænea ..... Domus Surgia, &c.* Porém passando a ponto mais importante, aqui temos já huma prova, do que acima escrevemos; isto he, que Joad

naõ trabalha pela gloria temporal da Casa de David; o seu objecto he muito mais alto; he o nascimento do Salvador das Gentes, que devia ser da Geraçaõ do Santo David. Se o principal fim do Summo Sacerdote fosse pôr a Joas no Throno de seus Avós, naõ profereria estas palavras dignas do seu scio:

*E quando Deos quizesse de teus braços  
Para sempre arrancalle, e toda a Casa  
De David extinguir, &c.*

Igualmente naõ teria feito ao Senhor aquella deprecaçaõ, que lemos na Scena II. do Acto I.

*..... Ab se provirides  
Bom Senhor, que elle indiguo do seu sangue,  
Naõ haja de seguir os santos passos  
De David, arrancay-o, qual nascente  
Fruito, que em flor secou contrario vento.*

Logo bem se vê, que naõ he a gloria humana promettida à Geraçaõ de David, a que Joad confidera, e a que o move à grande empreza; mas sim outro mais alto objecto. A sua Profecia he outra prova, que demonstra esta verdade. Logo começa pela queda de Joas, e pela morte de seu filho Zacharias; passa a profetizar o cativoiro do Povo em Babilonia, e a fundação de nova Jerusalem, isto he, de hum Reino espirital estabelecido pelo Messias sobre a total ruina da Jerusalem do seu tempo, a qual descreve com as mesmas expressões, de que usaraõ os Profetas. Em huma palavra, Joad he como hum Christaõ anticipado, e como verdadeiramente o he o auditorio, naõ deve entristecerse do funesto fim de Joas, sabendo muy bem por estas, e outras antecedencias, que a exaltaçaõ deste Principe naõ he o grande objecto da Tragedia. He certo, que o Poeta naõ tinha necessidade de fazer profetizar a Joad; mas huma vez, que o figurou cheyo do Espirito Divino, parecia, que devia naturalmente só lembrarse das mercês, que Deos obrara a favor do seu Povo, de que estaõ cheyos os Psalmos, para depois concluir profeticamente, que o Senhor affirm como livrara a Israel v. g. do cativoiro de Faraó; affirm livraria a Joas das mãos de Athalia. Mas nada disto diz na sua profecia; antes pelo contrario annuncia a infidelidade do mesmo Joas, a reprovaçaõ dos Judeos, a vocaçaõ dos Gen,

Gentios, e o estabelecimento de hum novo Templo, que ha de ser eterno. Donde bem claramente se colhe, que para o alto fim que leva o Summo Sacerdote na sua empreza, he conveniente, e não reprovavel, que o auditorio, ou leitor se lembre por termos mysteriosos da prevaricação de Joas; pois que o Argumento desta Tragedia, sendo historico, he propriamente profetico.

*No mesmo santo Monte, &c.* Era tradição entre os Hebreos, que o Monte, em que se fundou o Templo, era o mesmo, em que Abrahão sacrificara a seu filho Isac. Veja-se os Interpretes à Escriitura.

*Amigos, repartamnos, &c.* que prudencia, acordo, e ordem mostra Joad, como General desta santa empreza! Nada lhe esquece, do que póde conduzir para bem della, determinando a todos o que devem obrar. Determina os postos para guarda do Templo, entrega Joas a Azarias, manda a Josabet, que o acompanhe, ordena ao Coro, que fique rogando ao Senhor pela felicidade da Acção, e com animo summamente focgado arma-se, e parte para a empreza. Rara economia, e advertencia do Poeta!

## S C E N A VI.

Segue-se o Coro, e tomando por materia de seu canto o conteudo no presente Acto, desempenha o assumpto com perfeição igual à dos Coros dos Actos antecedentes. Nelle se admira a mesma felicidade em imitar os lugares da Escriitura, a mesma delicadeza de pensamentos proporcionados à materia, e pessoas, a mesma ternura de expressões, e a mesma variedade de affectos.

*Irmãos, vós não ouvis, &c.* Huma das do Coro ouve o estrondo das trombetas militares, e ao dizer isto, não póde lembrar outra cousa ao auditorio, senão o assalto do Templo; o que se faz muy verosimil, por ter já passado o tempo bastante para Athalia fazer este insulto, convocando os seus Soldados; pois que na V. Scena do Acto III. he que fora ultrajada por Joad na pessoa do seu Ministro; e bem se vê, que já tem passado o tempo sufficiente, para ordenar os meyoys da sua vingança.

## ACTO QUINTO.

## SCENA I.

**D**O *ferro impio o final. &c.* Algumas vezes se faz menção neste Drama da cicatriz de Joas; e advertidamente se val o Poeta desta prova, porque he huma das mais convincentes, de que o Menino criado no Templo he o ultimo filho de ElRey Ocozias, que salvou Josabet, tendo-o por morto os algozes, ministros da barbaridade de Athalia. Toda esta narraçã de Zacharias he hum perfeito modello de narrações energicas. Todo o juiz de bom gosto lhe ha de dar aquelle mesmo sobido valor, que tem dado a outros insignes lugares desta Tragedia; porque aqui a variedade dos affectos, a viveza das imagens, a ternura do patetico, e os voos da fantasia são verdadeiramente maravilhosos, especialmente onde introduz Zacarias a seu pay, reprehendendo aos Levitas. Se esta breve falla não tem em si grandeza de pensamentos, e força de expreções, quasi não sey, onde se acharão estes tão raros requisitos.

*Ora voltando os olhos para Joas, ora para o Altar, &c.* Não se póde contradizer, a quem disser, que he original esta pintura da assustada Josabet. Nella sempre a piedade religiosa compete com o temor materno. Eisaqui em poucos versos o mais parecido retrato da ternura de huma mãy, e da amante correspondencia de hum filho. Aquelle Poeta que sempre em pouco sabe dizer muito ( bem se sabe, que este he Virgilio ) creyo que usaria das mesmas cores, e toques.

## SCENA II.

*Hey de crer a meus olhos?* Posto que Joad, e Josabet appareçam no tablado ao mesmo tempo que Abner, com tudo não vem ambos pela mesma parte. Ouvirão, como Salomithé, repetidos golpes nas portas do Templo, e correrão ambos

bos ao estrondo. Neste mesmo tempo virão a Abner, a quem se abrião as portas, porque vinha da parte de Athalia.

*Fechado em negro carcere, &c.* Daqui se vê, que a exaltação de Joas he obra inteiramente dos Sacerdotes; pois que o Official, que os podia soccorrer, está sem liberdade, e fica-  
ra prezo na occasião de Joad coroar a Joas.

*Por assassino impuro, &c.* Os Hebreos chamavaõ *impuros* a todos os que não erão circumcidados, como por exemplo os Tyrios, e todos os de que se compunhaõ as tropas de Athalia.

*Os Cherubins em cinzas, &c.* Os Cherubins que Salomão mandou pôr no Templo, erão de madeira de oliveira; e por isso com propriedade diz o Poeta: *Brûler les Chérubins.*

*Ay! o meu coração Deos está vendo, &c.* Neste lugar dá Abner mais outra prova do seu grande zelo pela Religião, e pelos seus Reys, e delle são testemunhas o Coro, e todas as Personagens que estão no tablado. Esta virtude o faz instar com o Summo Sacerdote, persuadindo lhe com toda a vehemencia; que ceda ao violento partido de Athalia, entregando-lhe o thesouro de David, guardado no Templo; e que pelo que respeita ao menino Eliacin, Deos como Pay dos desamparados o livrará dos furores da Tyranna. O exemplo de Moysés não pôde ser mais concludente, e persuasivo, não sabendo ainda Abner, que Eliacin he Joas, legitimo herdeiro do Throno de David.

*Não he tempo.* O Poeta porta se com grande advertencia fazendo como obstinado ao Summo Sacerdote, em não confiar o segredo a Abner. Se lho revelasse, poderse-hia entender, que Abner sabia para fóra, não a levar a resposta a Athalia, mas a communicar o mesmo segredo a alguns Hebreos fideis, para que estes dispozessem tambem outros a concorrerem para a acclamação de Joas. E deste modo já esta empreza não era só de Joad unicamente com os seus Sacerdotes, e Levitas, como elle pretende, para que todos confessassem, que esta causa fora só de Deos. Eis aqui o motivo, porque não convem a Joad communicar o segredo a Abner.

*He certo, que hum thesouro deixou David, &c.* Logo na primeira Scena teve Monsieur Racine a advertencia de dar a Athalia o caracter de ambiciosa. Como o seu idolo são as rique-

quezas; que allegria seria a sua, quando soube de certo, que no Templo havia hum thesouro! Com effeito nelle se guarda hum thesouro de David; mas como este não he o que ella busca, fica a resposta de Joad sendo huma mentira, ou ao menos hum equivoco; e qualquer das cousas ( diz o Francez Anonimo, Censor desta Tragedia ) he indigna da magestade de hum Summo Sacerdote. Porém responde-se a este reparo, que Joad diria huma mentira, se a resposta não se encarnizasse ao inimigo publico; mas dirigido-se a hum tal sujeito, a quem por direito se póde matar, não he resposta indigna de hum Summo Sacerdote, nem de qualquer homem de probidade. Se Joad não fallasse com este equivoco, confessando que guardava hum thesouro de David, veria infallivelmente o Templo abrasado, e Joad morto. A perfidia já mais he permittida. Hum General não póde matar, ou envenenar por traição ao General do exercito inimigo; mas assim como o póde enganar com huma marcha falsa, assim parece que o póde fazer cahir em hum laço, onde fique perdido, valendo-se para isto de huns termos equivoccos. Isto não he mentir, porque aquelle, com quem assim nos portamos, deve saber, que nós não estamos obrigados a lhe fallar verdade em tales circumstancias. Se elle nos crê, aproveitamonos da sua falta de percepção; e isto diz Racine que lhe parece permittido na guerra, e allega a Grcio no seu excellente Tratado *de Jure belli, & pacis*. Ora he certo, que Joad Summo Sacerdote, e como tal, cabeça da sua Nação na falta de Rey, depositario do direito do Principio legitimo, de quem he guarda, e tutor, em nome do novo Rey, e de toda a Nação tem authoridade para mandar matar o inimigo commun, que he Athalia. Pois se elle póde usar deste procedimento, atacando a força descoberta, como não poderá fazer, com que perca a vida por huns meyos industriosos, e por palavras equivoccas? Faz-lhe crer, que ha hum thesouro no Templo; engana-se a Rainha, entendendo, que o thesouro consiste, não na pessoa de Joad, a quem allude o Summo Sacerdote, mas sim em ouro; ella mesma se entrega, levando-a cegamente ao Templo a sua ambição, e della se aproveita Joad, para pôr no Throno ao legitimo Rey. Quem he aqui a enganada? A publica inimiga, a usurpadora do Sceptro de David, aquella, que tem

cer,



cercado o Templo, com animo de o reduzir a cinzas. Se nestas circumstancias não respondesse Joad a Abner com palavras ambigológicas, seria traidor ao seu Rey, e à sua nação. Athalia, se nella não houvesse tanta ambição, e avariza, podia perceber ou receyar o engano, reflectindo na grande facilidade com que o Summo Sacerdote a mandava entrar em hum lugar, onde ha pouco a não quiz soffrer: deu-se ella por enganada, e Joad aproveitou-se da sua cega ambição, para livrar o Templo do incendio, o seu Rey da morte, e o seu povo de huma inevitavel mortandade, conduzindo ao seu fatal fim por huma resposta equivoca a publica inimiga de Deos, e usurpadora do throno de David, a quem como tal era licito matar.

*E com seus Capitães mais esforçados, &c.* Para tirar a Athalia toda a suspeita, diz, que venha acompanhada de humma escolta de Cabos, e dos mais valerosos. Com igual astucia lembra, que esta escolta seja pouco numerosa, a fim de que Athalia se persuada, de que sendo muita a Soldadesca, poderão roubar grande parte daquellas riquezas, de que ella se póde aproveitar. Eis aqui como fomentando-lhe a ambição, a conduz Joad à sua ultima ruina; conta que não he vituperavel, pelas razões, que deixamos apontadas.

## S C E N A III.

*Alto Senhor, eis que o tempo chega, &c.* Que tranquillidade de animo no ponto, em que os inimigos estão para entrar no Templo! Nesta apertada hora torna Joad a recorrer a Deos, para que todos vejam, que só no seu poder he que poem toda a sua confiança, e por conta desta sua fé já mais profere palavra, pela qual se conheça, que ella afrouxara em seu animo.

*Preparay a Joas hum throno, &c.* Parecerá a alguém, que esta ordem de Joad he precipitada; porque para a cumprir tem o Coro poucos minutos. Mas responde-se, que não se ha de figurar hum throno pomposo, tal que não possa com facilidade apparecer no Theatro. Quanto mais, que na fraze da Escriitura esta palavra *throno* communmente não quer significar mais que hum assento elevado,

## S C E N A IV.

*Santos Levitas, &c.* Que diferentes ordens dá a hum mesmo tempo Joad, sem mostrar a mínima perturbação! Depois de ter enviado Ismael, e de mandar preparar o throno para o novo Rey; depois de ter socegado a Josabet em seus temores, recommendando-lhe a assistência da Ama no acto da acclamação, entra a dar novas ordens aos Levitas, e fallando com Joas, o assegura da victoria. Neste lance não se pôde representar melhor hum Summo Sacerdote, cheyo de confiança em Deos.

*O Anjo assollador, &c.* Allude ao Anjo exterminador, que por mandado de Deos destruiu o exercito de Sennacherib. Esta allusão he nobremente lembrada; porque faz reflectir a Joas no grande poder, que tem Deos para o defender de seus inimigos; e deste modo se reveste de novo animo, e se radica mais na firme confiança da victoria, sabendo, que a sua causa he igualmente de Deos.

## S C E N A V.

*Aqui se encontra, &c.* Entra Athalia no Templo, e nesta resolução se mostra muito imprudente, hindo entregar-se nas mãos daquelles mesmos, que tanto a aborrecem, e lhe desejaõ a ruina; porém esta imprudencia he verosimil, não só porque a leva a ambição do thesouro, mas porque não lhe vem ao pensamento, que os Sacerdotes, e Levitas a haõ de esperar armados. Apenas avista a Joad, não obstante esperar delle hum thesouro, como summamente o aborrece, entra a injuriallo, e entre outros epithetos affrontosos, proprios na boca de huma impia, chama-lhe, *inimigo eterno de supremas Soberanias*; mas ouve com serenidade huma tal affronta, quem tem obrado tanto pela causa do seu Deos, e do seu Rey.

*Ao meu arbitrio Elle deixa o seu Templo, &c.* Como ella entra no Templo cercada de Soldados, e dos seus Capitães mais esforçados, entende, que entra no lugar sagrado, como em huma praça conquistada; mas logo verá, que entrou, para ser victima do Deos, que insulta.

*Que-*

*Quero contentarmo.* Faz ostentação de benigna, quando na realidade todo o seu fim he satisfazer a sua ambiciosa sede com o imaginado thesouro. Ninguém excede aos Tyrannos na jactancia de virtudes.

*A hum mesmo tempo te mostro ambas as cousas, &c.* Esta resposta de Joad mostra huma summa tranquillidade de animo, como quem não tem medo algum do poder da terra, onde concorre o soccorro de Deos.

*Aos golpes do teu ferro, &c.* Em poucas palavras lhe dá o Summo Sacerdote provas evidentes, de modo que não possa ella duvidar de ser Joas seu neto, a quem suppunha morto. Já deixamos escripto, em como esta *Agnição* he a mais perfeita entre todas as que imaginaraõ os Poetas, por ser tirada das mesmas entranhas da materia, como he a do *Edipo* de Sophocles, e algumas outras.

*Soldados do Deos vivo defendey vosso Rey, &c.* Que sublime expressão, contrapondo-se estes Soldados aos de Athalia, que ella chama *seus*! Não he menos nobre a contraposição de *Rey a fantasma*. A Rainha abrasada em furor já não chama a Joas *menino*, mas *fantasma*, e para se livrar de hum tão horroroso espectáculo, pede o soccorro de seus Soldados. Pelo contrario o Summo Sacerdote para defender esta fantasma, que he seu Rey, chama os seus Ministros, como Soldados do Deos vivo.

*Onde eston? Oh traição!* Na Escriitura lemos, que Athalia assim que vio Joas assentado no throno, clamara, *traição, traição*. Este lance precisamente ha de fazer no tablado hum maravilhoso effeito, não menos pela variedade de affectos, e vehemencia da locução, que pelo repentino espectáculo, em que o Poeta sem mudar de situação, soube como fazer nova Scena. Este artificio merece particular recommendação; pois sem fazer perder a *unidade do lugar*, indispensavel na Fábula theatral, sorprende ao auditorio, por ver repentinamente a Acção como em hum novo lugar.

*De quem? de Joas? &c.* Este exemplo de Abner reconhecer o seu novo Rey, sem antes estar prevenido, deve causar espanto, e terror nos outros Officiaes de Athalia. Aqui se veza com quanta advertencia se portou Joad em não communiçar o segredo a Abner até este ponto,

*Ho Jeou teu Rey? &c.* resposta, que bem mostra a soberba do seu animo, e a braveza da sua colera Não fica desanimada, porque o caracter, que o Poeta sempre lhe deu, como de tyranna, nunca deixa de ser activo, resolute, e animado.

#### SCENA VI.

*As mulheres, os velhos, os meninos, &c.* Nesta vivissima, e maravilhosa pintura da allegria publica, não se esqueceo o Poeta de dizer, que *Algun Judoos astonio dos casar*, lembrando-se, de que no principio do Drama dissera, que alguns seguiso o partido de Athalia, e adoravão a Baal. Quanto mais se examina esta Tragedia, mais se admira a bella ordem, com que humas causas dizem relação a outras. Esta fábula de Issmael propõemola como hum perfeito modello de narração vehemente, energica, e ornada. Nella a belleza das imagens, e comparações he igual à dos diversos affectos.

*Degollaráo o perfido Mathan.* Assim nos consta pelas sagradas Letras, dizendo-nos que no mesmo ponto, em que o Povo desfez o altar de Baal, matou ao seu Sacerdote Mathan; fim devido a hum Ministro apostata, vingativo, e adulator.

*Sim, ho Jeou, &c.* Athalia fim conheceo a Jeou, logo que lho mostrou Joad; mas não o quiz confessar, senão quando se vio desamparada dos seus. Como já não lhe resta esperança, ella mesma dá razões, pelas quaes não pôde duvidar, de que o novo Rey seja Jeou. Antes fim lhe chamou *fantasma*, para que os seus Soldados entendessem, que aquillo era traizão, e fugimento dos Sacerdotes do Templo, conspirados com o seu Summo Sacerdote. Agora como já se vê sem forças, confessa não só pelo final da cicatriz, mas por outros, que o tal he o verdadeiro Jeou. Esta cicatriz he pura invenção do Poeta; porque na Escriitura só se lê, que Jeou sendo menino, fora roubado do meio de seus irmãos, no tempo, em que lhes tiravão as vidas. Singio pois Racine, que entre este estrago tambem este ultimo filho de Ocozias receberea humna ferida, o que nada tem contra o verosimil. Deste modo veyo a fazer, com que a *Peripetia* desta Tragedia tivesse por fundamento hum *Aguisat* indubitavel. Devia esta ter a seu fa-

favor todas as provas ; pois que por ella se muda a fórma do Estado, e da Religião, pondo-se no throno hum legitimo descendente de David, e destruindo-se o altar de Baal, que insultava ao Templo do verdadeiro Deos de Israel.

*Nello diuiso Ocozias no gesto, &c.* O Critico Francez tantas vezes allegado tem por frivolos estes indícios, especialmente o do gesto; porque Joas está assentado, e em silencio. Para esta censura não se lembrou, de que gesto não significa sómente a acção das mãos em hum declamação, mas tambem a acção do corpo, e o ar do semblante: *Actio quadam, & quasi corporis pronuntiatio*, dizia Quintiliano, e já Cicero o havia advertido. Por este gesto, e figura conheceo que era filho de Ocozias. Isto he cousa, que todos os dias se está observando em meninos.

*Eu inda espero, &c.* Já em outro lugar dissemos, que o fim do Summo Sacerdote nesta acção não he a gloria temporal de Joas, restituindo-o ao throno de seus avós; he a gloria que por esta exaltação ha de resultar à Casa de David, nascendo della o Salvador das Gentes; o que bem claramente se prova por muitos lugares desta Tragedia. Agora por estas imprecções da furiosa Athalia temos hum novo argumento, que prova esta verdade. Por ellas se vê ao longe, que não obstante ser Joas hum apto instrumento para os altos fins de Deos, com tudo ha de prevaricar com o tempo; e porque o Summo Sacerdote profeticamente vio isto mesmo, por isso não responde palavra a estas imprecções, e só manda, que tirem a vida à usurpadora, o que diz na presença do novo Rey, cuja suprema authoridade está representando.

*Se houver quem temerario, &c.* He huma ordem igual à que se lê na Escriitura: *Si quis alius ingressus fueris Templum, interficiatur*. As fortes expressões desta falla de Joad são como resposta à sanha, e impiedade, com que Athalia acabou de fallar, rompendo em tantas imprecções, para as quaes creyo, que o Poeta se lembrou de Dido no quarto da Eneida.

## S C E N A VII.

*Aquellas maldições de mim aparta, &c.* Naturalmente devia ficar atemorizado hum menino, ao ouvir tanta imprecção;



ção; e note-se, que Joad assim como nada respondeo a Athalia, quando as proferio, assim tambem nada diz a Joas, ao fazer esta supplica; e isto igualmente pelo motivo, que fica apontado.

*Vamos ratificar a nossa alliança, &c.* Pelas sagradas Letras sabemos, que este successo deu occasião aos Judeos de renovar o seu juramento de alliança com o Senhor.

## S C E N A U L T I M A.

*Rey dos Judeos aprende, &c.* Eisaqui em resumo a doutrina moral, que o auditorio deve tirar de toda esta Tragedia. Segundo o nosso estylo succinto, fizemos quanto podemos pela illustrar, transcrevendo em grande parte as Anotações, que já lhe fizera o Sabio Monsieur Racine, filho desse insigne Tragico. Muitas cousas accrescentamos, ou pelo que diz respeito à Traducção, ou às muitas, e exquisitas bellezas poeticas, que encontrámos neste grande Drama; para deste modo se formar o bom gosto da verdadeira Poesia Tragica à estudiola mocidade Portugueza, para quem unicamente escrevemos, e não para aquelles, que nos podem ensinar.

F I M.



69701232

CA3

